3 1761 07132266 3

A MEDIDA DO LIVRO
11 - L. DA TRINDADE - 13
TELEF. 36 99 51
LISBOA

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/principiosdeecon00cair

PRINCIPIOS
DE
ECONOMIA POLITICA,
PARA SERVIR DE INTRODUCÇÃO
A'
TENTATIVA ECONOMICA
DO AUTHOR
DOS
PRINCIPIOS DE DIREITO MERCANTIL.

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

1804.

Por Ordem Superior.

APR 2 1970

Dum inter homines sumus, colamus humanitatem; non timori cuiquam, non periculo simus. .... Utinam jam tenerentur omnia, et inoperta ac confessa veritas esset! nihil ex decretis mutaremus. Nunc veritatem cum eis ipsis qui docent quærimus.

Senec.

HB
169
S57

PROLOGO.

QUANDO no Prospecto *dos Principios de Direito Mercantil* entre os Tratados Elementares annunciei por ultimo o da Economia Politica, a tenção era offerecer hum Compendio das doutrinas respectivas, como parte integrante dos estudos necessarios á profissão do Commercio; e assim desobrigar-me da divida em que me empenhei com o Público, no modo compativel com a estreiteza das minhas faculdades e circumstancias.

Porém a grandeza do objecto, e a comparação dos diversos Escriptores, transtornou aquelle plano mais analogo á original promessa, e que apenas caberia na capacidade e recursos de quem a sorte não favoreceo com a dita de estar perto dos grandes focos das luzes Europeas. Assim vime insensivelmente arrojado a trabalhar sobre mais vasta escala, sem me poder retirar com decencia dos lugares difficeis, em que me havia entranhado o zelo pelo bem da Nação. Posto lutasse com muitas desavantagens pessoaes e locaes, com tudo não poupei tempo e fadiga para obter hum resultado

favoravel ao designio ; sentindo a cada passo os estrepes da estrada , e as torturas de espirito pela qualidade do assumpto , que exigia extrema delicadeza no conceito , e circunspecção na frase ; vendo-me frequentemente em confiicto com instituições antigas , erros populares , discordia de Sabios , e policia de Estados cultos , que a razão e o decoro constrangião a considerar com o devido escrupulo , e a mais religiosa reverencia. Os que navegão entre Scylla e Carybdes não precisão de maior prudencia , e fortaleza , para chegarem a salvamento ao porto do destino.

Mas , para não desgostar logo aos Leitores com discussões prolixas , em materias que parecem aridas e pouco attractivas , em quanto se não está convencido da sua importancia , e influencia na felicidade geral , nem familiarisado com a respectiva linguagem technica ; resolvi-me a preludiar com a presente Introducção , em que indico as primeiras idéas de Economia , e exponho os motivos porque recommendo a lição da immortal obra da *Riqueza das Nações* do celebrado *Adam Smith* , e o sigo nas theses Cardeaes de seu systema ; persuadido de ter sido elle o primeiro que dissipou as escuridades da Economia Politica , levantando a facha de luz para esclarecer as Nações e Governos sobre os seus genuinos interesses , que são inseparaveis dos da Humanidade.

Como ha pessoas instruidas , que tem em grande

de conta os Economistas Francezes ; e eu, posto respeite os primeiros Mestres da famosa Escola economica da França, e reconheça o prestimo de algumas dissertações publicadas neste paiz sobre varios artigos de tão complicada Sciencia, estou com tudo na idéa de que aquella Nação, sendo fertil em memorias, epitomes, e cursos de todos os ramos de litteratura, ainda por ora não brotou huma composição do valor daquelle insigne Escocez ; considerei-me por isso na urgencia de apoiar a minha opinião com authoridades e argumentos, que déssem ao espirito público energia, para hirem os compatriotas beber em fonte limpa as caudaes correntes da mais pura e solida instrucção de Economia Politica.

Todavia não pertendo insinuar que aquelle Author satisfaça todos os desejos e esperança, fosse isento de imperfeições e erros, e nada deixasse por descobrir em tão ricas minas de indagação humana. Cicero dizia, que nem lhe agradava Demosthenes (1). Como pois se poderia requerer, que já estivesse no seu meridiano hum genero de estudos, a cujo adiantamento se oppõem inveterados prejuizos das Nações e Estadistas, e os interesses tão desvairados dos Povos e Governos ? Só digo que

(1) Nihil est vel in maximo oratore summum, quod plene impleat aures meas ; quæ ita sunt avidæ atque capaces, ut semper aliquid immensum infinitumque desiderant ; ut ne ipse mihi Demosthenes placeat.

que os que tem criticado a Smith, o não tem feito em pontos Capitaes, que valhão a pena de esforçada refutação, ou apologia; e menos que eclypsem a brilhante luz do corpo principal da obra, em que respira o mais abrasado amor da humanidade. Posto ás vezes eu tambem dissinta do parecer deste grande homem, todavia jámais diminuo a cordial estima que tenho por huma composição de tanta profundidade e belleza. Seja pois licito dizer contra os Zóilos e Aristarchos deste novo pai da gente civilisada.

. . . . . *Velut si.*
Egregio inspersos reprendas corpore nævos.
. . . *Ubi plura nitent in carmine, non ego paucis*
Offendar maculis, quas aut incuria fudit,
Aut humana parum cavit natura (1).

Ainda que á parte letrada da Nação não seja desconhecido o fundo do meu trabalho, com tudo os menos dados a esta especie de applicações pouco vulgares, tem de encontrar novidades, que não seria recto condemnar só pela estranheza; devendo a valia, ou inefficacia das razões com que são discutidas, ser o criterio para se julgar com discernimento e justiça. Tive a coragem de dizer sem disfarce o que entendi ser justo, até em objectos ca-

(1) Horat.

cabrosos, em que as paixões, partidos, e circumstancias, fazião descorçoar os caracteres fortes, decididos, e os mais escorados. Isto me basta. O que for sem fundamento, cahirá de si mesmo; o que a verdade apadrinha, sustentar-se ha pelo seu pezo, como elegantemente ensinou Seneca.

Ficta cito in naturam suam recidunt: quibus veritas subest, quæque (ut ita dicam) ex solido enascuntur, tempore ipso in maius meliusque procedunt.

Senec. de Clem. Lib. 1.

Quanto ao estilo, reconheço, que a materia deveria ser tratada com a severa analyse do proprio Smith, a magestosa simplicidade de Ferguson, e a alta eloquencia de Burke. Porém cada qual faz o que sabe e póde. Os Platões e Longinos não tem licêos fóra dos competentes theatros. Talvez pareção importunas as citações latinas, que já passárão de moda. Embora essa nota divirta aos que prescindem de filologia em escritos vulgares. Tenho por escusa a modernos Escriptores de credito, que se não desprezão de transcrever (com mais ou menos sobriedade) os Classicos, a quem tantos seculos não tem podido tirar a fama e ascendencia. Confio que as luzes não desappareceráõ dos paizes cultos, em quanto os monumentos da virtude e sabedoria da antiga Senhora do mundo sustiverem o

gos-

gosto da Litteratura polida , e philantropica, ornando o Lacio o Sceptro das Sciencias.

Dum domus Æneæ Capitoli immobile saxum
Accolet, imperiumque Pater Romanus habebit(1)

Por tanto os que tiverem tido educação liberal, não serão inexoraveis ; os que por differente destino não forem versados na erudição romana , nada perderáõ. Espero pois da equidade Nacional indulgencia ás incorrecções e desacertos.

Se este Preludio tiver recebimento e favor , o Público será immediatamente correspondido com trabalho mais amplo , que tenho apromptado , e que intitulei *Tentativa Economica* ; onde forcejo por desenvolver com desvélo e diligencia os principios mais substanciaes do nosso Philantropo Escocez ; a fim de servir de ajuda aos que se quizerem iniciar nos mysterios deste Sacerdote da justiça civil , e adquirir conhecimentos uteis sobre os mais opportunos meios *das Riquezas das Nações*, e consequentemente da universal Civilisação e Prosperidade. Prouvéra aos Ceos , que eu fosse assás feliz, que a Providencia por tão insignificante e invisivel meio restabelecesse a Nação na sua Competente Dignidade e Riqueza , verificando o pensamento do nosso antigo Biographo !

» Assi costuma Ella muitas vezes obrar cou-

» sas .

(1) Virgil.

» sas grandes por meio de instrumentos despidos
» de toda a proporção e medida, e sabe fabricar
» o todo sobre os fundamentos do nada. As lu-
» zes grandes resplandecem ainda nas partes mais
» remotas do Sol: tambem debaixo do frio Polo
» se accende mais vivo o fogo da ardente carida-
» de A congelada Escocia, nestes nossos Seculos
» segurou a prova a estes effeitos; os quaes, co-
» mo partes da luz divina; não he bem fiquem
» sepultados entre as trevas. Eu farei por tirar
» este oiro do profundo do esquecimento, e mos-
» trarei ao mundo hum exemplo de maravilhosos
» successos (1).

Perdoe-se esta linguagem de discipulo ao Mestre. Possa eu seguir seus passos sem desmaiar na carreira, e invocar com fructo os faustos auspicios de tão grande Bemfeitor da terra!

E tenebris tantis tam clarum extollere lumen
Qui primus potuisti, illustrans commoda vitæ,
Te sequor, o British (2) *Gentis decus, inque tuis nunc*
Fixa pedum pono pressis vestigia signis;
Non ita certandi cupidus, quam propter amorem
Quod te imitari aves: *Quid enim contendat Hirundo*
Cygnis? aut quidnam tremulis facere artubus Hoedi
Consimile in cursu possint ac fortes Equi vis?

(1) Capuchinho Escocez de Diogo Gomes Carneiro.
(2) Graiæ.

Tu Pater et rerum Inventor: tu patria nobis
Suppeditas præcepta, tuisque ex, Inclute, chartis,
Floriferis ut apes in saltibus omnia libant,
Omnia nos itidem depascimur aurea dicta,
Aurea, perpetuâ semper dignissima vitâ.
Nam simul ac Ratio tua cœpit vociferari,
Diffugiunt animi terrores; mœnia mundi
Discedunt ... et largè diffuso lumine rident.
Omnia suppeditat porro Natura; neque ulla
Res animi pacem delibrat tempore in ullo.

Lucret. Liv. 3.

CAPITULO I.

Da Felicidade Social : importancia dos estudos de Economia Politica para esse destino : noticia dos classicos na materia : utilidade de huma policia simples no Regimen dos Estados.

AS Nações , como os individuos , aspirão á felicidade : mas em que esta consista , e como se alcance, he arduo definir. Presentemente se acorda ser ella inseparavel da *solida civilisação*, *e honesta opulencia* , que presupõe o devido culto do Eterno Regedor do Mundo , a acertada direcção do trabalho social , a sincera communicação dos homens , a mutua prestação dos seus bons officios , e a franca permuta dos productos da respectiva terra e industria. Estas avantagens , dando aos povos caracter , subsistencia , luzes , segurança , e commodos da vida , aproximão (senão restabelecem) a Humanidade ao competente gráo na escala da creação , de que aliás descahe no estado salvagem , barbaro , e impolido.

Quanto estes bens mais se concentrão e avanção em qualquer Nação , tanto ahi mais se apertão os vinculos de subordinação e moralidade , e cada pessoa se arraiga , com maior affecto , e enthusiasmo , a seu paiz e Governo , que lhe subministra os meios de defeza e credito contra estranhos turbulentos , e de beneficencia e alegria no seio dos concidadãos. Vê-se porém desapontar o

alvo, e a precipitação da carreira motivar atrazo e ruina; e presumindo todos ir a bom rumo, ninguem ousa variar de roteiro.

Tudo para nós, *nada para os outros*, foi sempre a Lei do Egoismo. Prevalecer-se de ganhos ephemeros, ainda com injuria e coacção alheia, sem antever no futuro os interesses perennes, e de commum utilidade, tem sido a ordinaria má indole e improvidencia do genero humano.

Com aquelle crédo apocrypho, e estes pessimos costumes, os insaciaveis cançáo-se e anhelão, como sedentes Tantalos, para tragar de hum só gole as imaginarias torrentes de bens caducos; e a final rematão em se empobrecer e inimisar; sem advertencia no dictame do célebre Poeta Grego, que *muitas vezes a metade val muito mais do que o todo.*

Stulti! neque sciunt, quanto plus dimidium sit toto (1).

Os Estados que adoptárão taes erros, e usos populares, tendo só a força e a fortuna por Autocratrizes da terra, enfraquecêrão-se, ou desapparecêrão; por não considerarem, que jámais foi licito medrar da injustiça, ou ser feliz e abastado sem companhia dos nossos semelhantes, e sem dar convinhavel partilha de sua cooperação á colheita dos trabalhos da sociedade.

Tem-se observado em negocios dos particulares, e na duração dos imperios, visivel fluxo e refluxo de grandeza e mediocridade, de polimento e grossaria, de esplendor, e miseria. A Civilisação e Opulencia tem corrido varias partes do globo sob diversas frases, mais ou menos brilhantes; e dahi dissipando-se, como exhalações electricas,

vi-

(1) Hesiodo. Poem. Obras e Dias.

virem apparecer onde não se esperava. A Historia attesta que o curso da prosperidade humana não he de longo periodo, e tem, como o Sol, seu Oriente, Zenith, e occaso; de sorte que depois de certo tempo, faz-se preciso recomeçar a carreira.

Porém, ainda que seja impossivel perfeição, e difficil a certeza nas cousas e juizo dos homens, e em vão se pertenda fixar a fortuna dos Estados, parece com tudo provavel, que a existencia e prosperidade das Nações se proporciona: 1.º á pureza de sua theoria e pratica dos sentimentos religiosos: 2.º á constancia do espirito de actividade no manejo da industria: 3.º ao amor e descripção do geral trabalho: 4.º ao bom uso dos fructos da respectiva instrucção e riqueza.

Socrates dava por primeira lição de Economia o começar-se tudo com submissão á Divindade. *Opus omne non sine Diis ordior*; *quippe quorum in potestate sint tam ea quæ pace*, *quam quæ bello geruntur* (1). Catão considerava a ignorancia e inercia como os flagellos da republica, e a energia e prudencia como os fiadores das emprezas. *Agendo*, *laborando*, *bene consulendo*, *cuncta prospere cedunt* (2).

Inquirir os adequados meios de se conseguirem tão suspirados objectos he voto e empenho de universal interesse, e o mais digno ramo de estudo dos que professão investigar a verdade, e forcejão por estender *a fartura*, *concordia*, *tractabilidade*, *e intelligencia social.* Aquelles Oraculos da Grecia e Lacio projectavão a felicidade de sua patria, quando aconselhavão estas saudaveis maximas. Sendo tão illustres Sabios, havidos em

(1) Apud Nenophont. Economic.
(2) Cato apud Sallust. de bell. Catil.

em todos os seculos por modélos de patriotismo e virtude, o actual Ensaio será o perpetuo corollario daquelles seus energicos epiphonemas.

Tão espinhosa materia, que me abalancei tratar, pertence á Secção de Jurisprudencia, que se denomina *Economia Politica*, e que se póde verdadeiramente chamar a *Arte da Civilisação*. Quão poucos progressos tenha ella feito, patentea-se da grossaria, incivilidade, e miseria da maior parte dos habitantes da terra, e da estrema difficuldade de polir e aquietar povos rudes, ou desgovernados, e introduzir ainda nos paizes cultos hum *systema exacto de justiça, e leal correspondencia*.....

A Africa só he famosa pelas piratarias do Mediterraneo, e immemorial barbaridade de seus habitantes. A Asia apresenta o afflictivo espectaculo de myriades de automatos, famintos, e supersticiosos, vivendo sob o jugo de atrozes dynastias; e os seus melhores destrictos apenas se recommendão pela belleza do clima, antiguidade de estabelecimentos, e verniz das artes. A America, pouco habitada, e mal conhecida nas suas vastas costas, e incommensuraveis sertões, resente-se da brutalidade, da antropophagia, e da carnificina do seu descobrimento; e ainda hoje, não obstante as gabadas luzes do Seculo, mostra em varias partes assombrosas cavernas de Cyclopes, que esmagão a indigenas, cafres, e estrangeiros, dos costumes de Europa espavoridos. Esta, a mais culta parte do globo, illustra menos o Universo com seus prodigios e esplendores, de que o turba com sua influencia e ambição; deformando-o tambem pelo sem numero de mendigos, follicularios, e *Lazeronis*, a quem nem se procura obra e subsistencia, nem se deixa ir buscalla; podendo em razão disso allegar

gar excusa á sua incrcia, como os ociosos de Jerusalem. *Nemo nos conducit* (1).

As Cidades são de Ordinario monstruosas cabeças de Corpos de Nações marasmadas; e o vilipendio e gravames da gente do campo redobrão essa desproporção, apartando os homens de seu destino, e naturaes inclinações, attrahindo-os do ar puro dos campos para os mephyticos recintos das praças de Commercio, no illusorio designio de superior ganho e segurança. Infinidade de gente, maiormente as crianças (as flores e renovos da arvore social) perecem de fome e máo trato, por falta de alimentos, confortos, e commodos da vida. Ainda nos paizes em que se acha abolida a escravidão (o compendio dos males, e o emblema e prova da depravação do homem, que ou não quer trabalhar, ou se apraz do espectaculo da violencia e miseria alheia) os paizanos vem suas pessoas e serviços á mercê dos concussionarios, e abarcadores de terras e capitaes, e nem podem contar com a certeza de trabalho, e convinhavel porção de seus fructos; porque a policia restrictiva de estancos, vinculos, bens de mão morta, embargos, taxas, e outros achados de escuros tempos, nem ao menos franquêa os mares e elementos, antes bloquêa os mananciaes da abundancia, bombardeando os baluartes da industria com todo o genero de balista e força.

Até nas Nações que mais se acreditão em luzes e polimento, ninguem trabalha, estuda, planta, fabrica, compra, e vende á face do Sol. Innumeraveis exercicios e transacções da sociedade se fazem a furto, em negros angulos, e lugares escuros; e se não se podem deixar de fazer em claro dia,

(1) Mat. Cap. 20. ℣. 7.

dia, todo o prudente lança os olhos em roda, e só se dá por seguro vendo *ora et littora circum*; sempre suspicaz e assustado de malsins, fiscaes, usurarios, bulrões, e illiçadores. A lisura e boa fé he havida por sandice e improvidencia; a dobreza e perfidia por discrição e bizarria: cada qual só cuida em si; e com tanto que se salvem os cofres, não se lhe dá, se depois hum terremoto engula o paiz. Quem com arte e engano sorprendeo algum privilegio prejudicial á patria, dá graças pelo triumpho do aleive e impostura; e não lhe importa se o resto dos Concidadãos fenece em abjecta penuria. Dahi vem temer-se no vulgo o matrimonio como huma calamidade, e a multidão de filhos como turma de victimas destinadas a tormento e vilania. Assim grassa o Celibato; não por effeito da continencia pública, mas por calculo de libertinagem, e symptoma das difficuldades de manter familia.

Se os sanguesûgas públicos, tendo enchido a medida da iniquidade, sentem os revezes da fortuna, ou o Juizo dos Tribunaes, as Nações não melhorão com se removerem da scena os Zacheos, Verres, e Sejános; pois que, não mudando os costumes, sempre a inercia, fraude, violencia, e parcialidade, prevalece á industria, verdade, direito, e bem público. Por falta de hum systema fixo de Economia generosa, e universalmente benefica, os regulamentos e decisões casuaes, e de circunstancias, não dão tom ao corpo social atenuado e paralytico. Posto se removão alguns damnos e seus authores, não faltão subrogados, que enchão o vazio, e requintem em estratagemas para se apoderarem dos productos do geral trabalho, sem deixarem aos que carregão com todo o pezo da socie-

da-

dade mais que huma existencia precaria e agoniada.

Respice quid moneant leges, quid curia mandet:
Premia quanta bonos maneant: quam fulmine justo
Et Capito et Numitor ruerint, damnante senatu,
Piratæ Cilicum. Sed quid damnatio confert,
Cum Pansa eripiat, quid quid tibi Nata reliquit?

Juven. Saty. 8.

Os Hospitaes, estes templos de beneficencia, em lugar de serem os asylos de infelices, e monumentos de religião divina, tem degenerado em theatros de horrores, e corpos de delictos de lesa-humanidade. Lance-se hum véo sobre a repartição dos *Expostos*: não ha olhos que possão supportar essa vista. Acontece supplicarem alli cadaveres andantes o innegavel abrigo, e a medicina, e cahirem inanidos ás portas destas destinadas casas de caridade entre inuteis ancias e suspiros, achando morte accelerada, onde esperavão vida ou refrigerio; porque encontrárão Acherontes, que insultárão com cerbericos latidos a dôr e angustia de tristes esqueletos, já com a face hypocratica, que obterião favor e agasalho até de Herodes e Nerões; sem notarem deshumanos, que o miseravel he cousa sagrada, e que onde ha necessitado, ha direito ao beneficio *non damus homini, sed humanitati.*

A mesma Grã-Bretanha, que a Natureza e a Policia separou do resto do mundo *penitus divisos ab orbe Britannos* (1) acha-se affeada com muita pobreza, ainda que se mostre altiva com os thesouros do Ganges. Posto tenha estabelecimentos caritativos para seus pobres, havendo hum fundo

(1) Virgil.

de dous milhões esterlinos destinados a esse effeito (1), são todavia gravosos; por obstruirem o giro do trabalho, e encadearem desvalidos a torrões estereis, ou incapazes de mantellos (2).

Além da mendicidade que avilta e esmaga o corpo das Nações, não menos contrista o animo a sua immundicia e ignorancia, que tanto influem na saude, morigeração, vida, e este espirito de sociedade, que alegra e beatifica todas as classes. De huma parte, a falta de fundos, que impede o prover-se a todos os individuos com abastança e decencia, obstando tambem ao estudo das sciencias, que requerem descanço, e muitos recursos litterarios; e de outra parte, o despreço da sabedoria e solida virtude, que se apraz da flagrante atmosphera do bem de seus semelhantes, e deixa perder a insignificante existencia do amador da patria no oceano da felicidade pública; são as causas de submergir-se a sociedade em hum abysmo de infortunios, que todo o Philantropo deseja prevenir, mas que só a alçada dos Governos poderia dar remedio. Assim os que pelo seu nascimento e avantagens poderião ajudar aos reformadores bem intencionados, achassem os genuinos brazões em immortalisar seus nomes com acções heroicas, e dignas da humanidade, constituindo-se os instrumentos e ministros do Supremo Governador do Mundo, para cooperarem vigorosamente em beneficio da especie humana, ou, ao menos, do seu paiz!

Porém os Grandes da terra não considerão a sua gloria e reaes avantagens nos competentes pontos de vista. Querem, como o Senhor duro do Evan-

(1) Podwing. Inquiry on polital jostice tom. 1. cap. 3.
(2) Smith tom. 1. pag. 212.

Evangelho (1), colher onde não plantão. A sua beneficencia he só profusa com os aduladores e serviçaes, que não accrescentão hum seitil aos fundos da humanidade, antes devorão os cançados fructos dos industriosos honestos. Não tendo precisão de viver do trabalho mechanico, e sendo por isso mais aptos a serem sabios e justos, só tem ancia de riqueza e poder; esquecidos da sentença da sabedoria eterna, que a opulencia he huma benção do Ceo, inseparavel da sciencia e justiça. *Melior est sapientia cunctis pretiosissimis; et omne desiderabile ei non potest comparari. Mecum sunt divitiæ et gloria, opes superbæ, et justitia. In viis justitiæ ambulo, ut ditem diligentes me, et thesauros eorum replam.... Benedictio domini divites facit, nec sociabitur eis afflictio.* Proverb. Cap. 8. ℣. 18. e Cap. 10. ℣. 22.

Debalde a Pandora Natureza, propicia e generosa a quem lhe demanda seus dons, *submettendo-se a trabalho*, ostenta com immensa profusão os seus thesouros; varía climas, engenhos, e terrenos; abre mil rios, lagos, enseiadas, e bahias, e com ventos em todas as direcções dá instincto e impulso ás riquezas de hum e outro hemispherio, para serem transportadas dos lugares em que abundão para os em que faltão; podendo-se communicar por troca, na mais ampla copia possivel, a todos os membros da commum familia, proporcionalmente a seu prestimo, e direito. As Maravilhas do Creador, e as faculdades dos homens, se frustrão na maior parte (ainda nos mais civilisados paizes) pelos *erros economicos, que destroem o interesse do trabalho, e a allumiação dos povos.*

(1) Matth. cap. 25. ℣. 24.

Vê-se mingoa, barbarismo, odio, e deserto, onde deveria haver abundancia, polimento, cordialidade, e povoação. Vê-se trocar o arado pela espada, e fazer guerra, não ao invasor e vagabundo, mas ao pacifico e industrioso. Não tratão as Nações de trabalhar segundo as especificas avantagens naturaes, para gozarem o integral possivel valor do respectivo trabalho; mas para se empecerem reciprocamente, e inutilisarem o seu suor e fadiga. Todas querem ter tudo, e em iniquo monopolio; e até soffrem de bom grado o damno proprio, com tanto que obstem ao ganho alheio. Cada qual só acha a sua fortuna na desgraça das outras: fatal desvario, e triste monumento de fraqueza do entender humano! Sendo, ao contrario, evidente que a geral actividade, trabalho, e luzes, multiplicando por todo o mundo almas nobres, sãos conselhos, e innumeraveis artigos para o commercio e gosos necessarios, commodos e deliciosos á vida, promove a geral cortezia, abundancia, e felicidade; tolhendo as causas da discordia, malicia, e guerra, que principalmente nascem, não menos dos furores da fome, ignorancia, e inveja, que de falsos calculos de riqueza, poder, e gloria.

Este aphorismo tão simples jámais foi adoptado, nem se quer pelas Nações letradas, que mais blasonão de sua grandeza e superioridade. Ellas intrigão, vedão, diffamão; guerreão, por ciumes mercantes; tendo seus territorios em triplicada circumvallação de tropas e barreiras, para não trabalharem, instruirem-se, e commerciarem francamente; como se temessem barbaros ou empestados, ou ganhassem troféos em sahirem do gremio da humanidade, não figurarem no mappa do mundo, e viverem em regiões inaccessiveis; restringindo o

seu

seu mercado e pensamento ao consumo domestico, e ás preoccupações da antiguaiha, e sacrificando no interior do paiz a modestia e o desvélo dos cultivadores do campo ás desmedidas pertenções dos habitantes das Cidades.

O quasi geral absurdo e desvarío chega a ponto de amedrontar-se cada Estado, territorio, e districto, como de terrivel peste e flagello, vendo alguma invenção e obra rara e util do engenho e braço humano, ou alguma primazia e eminencia de industria de outro paiz, quando ella attrahe a este huma attenção e freguezia voluntaria e lucrativa de outros paizes; e não ha pedra que senão mova para se frustrar e fazer abortivo tudo que póde tender á ulterior perfeição de qualquer ramo de trabalho e trafico da Nação concorrente.

Não he de admirar que tão pouco se tenha avançado na carreira da Civilisação; pois a sciencia da Economia Politica começou (por assim dizer) á dous dias, e entrou com pé timido, e mal acceita. Os antigos sabedores apenas a virão em turvos horisontes. Xenophonte nos transmittio os seus *Economicos*, e Columella deixou lições de agricultura. Aquelle estabeleceo as solidas maximas, de que era pernicioso abuso da authoridade obstar o Magistrado aos maiores possiveis lucros dos trabalhos dos particulares; e que nem a cultura das terras (que sobre tudo recommenda, como a fiadora do imperio, e a nutriz das artes) nem qualquer genero de industria, nem a posse de cousas aliás em si as mais preciosas, são riquezas propriamente ditas, se os respectivos proprietarios não sabem fazer de taes bens o uso competente: e este, posto levantasse as Cardeaes columnas da Agronomia, deixou com tudo á posteridade muito que tra-

trabalhar e descobrir para subsistencia e esplendor das Nações. Porém nenhum destes, e outros antigos Economistas, ensinou explicitamente os transcendentes principios da *Arte da Paz*, que fixa a mantença da sociedade na *segurança das pessoas e propriedades*, *e na franqueza da industria e Commercio.*

Os mais abalisados Legisladores civís não erigírão altares á geral benevolencia; antes enthronisárão o amor da patria, como hum idolo concentrado, e invejoso, requerendo incenso com exclusão e rancor dos vizinhos. Até o zelo religioso exorbitou, em tremendas épocas, da esféra circunscripta pelo interesse social, transfigurando os homens em medonhos tigres (1); não se advertindo, que he a Virtude do Eterno, que sustenta a verdade e a vida, e não o orgulho dos mortaes, que mentem e assassinão.

Tendo vindo em diversos periodos Conquistadores e Reformadores, projectando adiantamento dos povos sob seu mando, nunca emprehendêrão hum plano de *igual protecção de todo o trabalho util*, antes, com espurias noções de celebridade, plantárão logo as sementes da discordia, pelos abstrusos designios de hum poder alcantilado, que apoiárão sobre os careomidos esteios da parcialidade e adulação, deixando de assentallo sobre os firmes alicerces da universal commodidade e estimados nacionaes e estrangeiros. Dahi proveio o inextri-

(1) Inter finitimos vetus atque antiqua simultas,
Immortale odium, et nunquam sanabile vulnus
Inde furor vulgo, quod Numina vicinorum
Odit uterque locus; cum solos credat habendos
Esse Deos quos ipse colit.

Juven. Saty 15.

tricavel labyrintho das restricções da industria e commercio, e a corrosiva organisação dos Estados, ainda em apparencia os mais bem constituidos.

O maior mal consistio em quererem persuadir, que a sua legislação era a balisa da sabedoria, e o apice de todo o bem da especie. Assim decretárão que a posteridade curvasse aos seus Regimentos; arrogando-se a Omnisciencia do Supremo Architecto, que aliás fundou os imperios sobre as reciprocas necessidades e ajudas dos homens, dotando-os com o inauferivel patrimonio, e sólida hypotheca, da *indefinida perfectibilidade*; pela qual (se os não suffocão) interminavelmente avança em rectidão de entendimento, melhora de habitos, e grandeza de obras.

Aquelle mal cresceo pelo temor de entrarem os estudiosos no exame das tarifas economicas, para se conhecer a sua coherencia, ou contrariedade, ás immutaveis relações sociaes, e ordem chronologica: que não he possivel desalentar sem precipicio aos horrores do cáhos moral e physico. Os primeiros que dirigírão para essa parte as suas vigilias, forão ou meros empiricos, ou idolatras da antiguidade, ou fautores do machiavellismo, ou conformistas das opiniões, que estavão em crédito. Nenhum foi direito á verdade; seja em reverencia aos regulamentos positivos, seja no receio de desacertar em experiencias de ignoto exito; seja por contemporisar com as inepcias do vulgo; que presume poder ter abastança, tirando aos agricultores, e a seus cooperarios, os estimulos e faculdades de engrossarem as posses com que augmentem o supprimento da Nação.

A achada das Pandectas, parecendo aos Estadistas e sabios do Occidente huma Bibliotheca inesti-

timavel de justiça e economia, fez que os Rescriptos do Vencedor de Pompeo, e os de seus successores, dominassem no foro, nas feiras, nas praças, e nos portos de toda a Europa civilisada; não se lembrando, que os chamados Heróes do Imperio Romano entendêrão melhor a tactica de conquistar o estranho, do que a de fazer fructificar o proprio paiz. Assim o provimento do que se considerava prol commum foi, desde aquella época, uniforme nos diversos paizes de governo estavel; tendo por base os Titulos do Digesto e Codigo: *Ad Leg. Juliam de Annona*: *De Officio Præfecti urbis*: *De Nundinis*: *De Commerciis et Mercatoribus*: *De Canone Frumentario*: *De Monopoliis*, *etc.*

Os Eruditos dahi em diante apenas cançavão-se em commentarios e compilações de tudo que as mais contradictorias authoridades tinhão mandado e desmandado; e citando muitos casos e arestos, derão-se por directores dos negocios públicos, talvez mal sabendo reger os domesticos. Isto era sciencia? Valia a honra de entrar na Cathegoria dos conhecimentos uteis? Haverá quem aprenda cousa recommendavel nas chamadas Posturas municipaes, ou antes imposturas, e ludibrios do senso commum, que se lem nos velhos Acordos das Vereações das Villas e Cidades, onde se authorisão os attaques da propriedade, os vexames da agricultura, e as cadêas da nobre emulação? Não falta quem ainda ora se espante por denominar-se sciencia o que nunca fez Faculdade a parte, nem se exige nas Universidades, nem têm pensões de Academias.

O Seculo decimo oitavo, em que apparecêrão tantos prodigios d'arte e saber humano, tambem

se

se distinguio (posto que mais tarde) em porfiadas discussões de economia. He porém desdita que taes estudos não tivessem conseguido mais feliz sorte, e copia de virtuosos amadores. Por cumulo da desgraça, o célebre Author do Espirito das Leis, e outros afamados Córypheos da alta Litteratura, não conhecêrão a importancia de tão vasta provincia, e atrazárão os povos e Estados, propagando crassos erros, que no seu tempo corrião por theoremas públicos. Por isso candidamente confessão Escriptores graves ser esta sciencia a menos adiantada das que se cultivão nos paizes avantajados em civilisação. Dahi vem que muitas controversias sobre pontos essenciaes não se achão decididas, e illustradas com aquelle gráo de evidencia, que reduz á unanimidade todos os entendimentos.

Todavia nenhuma das doutrinas, que mais estão em voga, póde competir com a Economia Politica em destino e effeitos. Embora o clima e o terreno favoreça as emprezas da agricultura, artes, e commercio, dirigidas pelos luminares das sciencias exactas, se infausto regimen economico decepa as mãos dos industriosos, embota o engenho dos projectistas, e legitíma espolios e inercias com oppressivas coimas do trabalho e capitaes. O abandono ou menoscabo, do que tanto se achega a cada individuo, tem sido a causa de grassar na superficie do globo hum manejo improspero, que insulta a magnificencia da creação, repellindo os dons celestes, envilecendo a cultura, agrilhoando a industria, e até pondo a fogo e a sangue o Continente e Oceano, por insaciabilidade de perecedores ganhos estancados: de sorte, que os Estados, em lugar de se engolfarem em alluviões de bens da vida, tendo em honra os adequados expedientes de

se amplificar a população e prosperidade, facilitando a subsistencia, esparzindo as luzes, e universalisando a communicação dos homens; se ensoberbecem, ao contrario, de crueis antipathias, injuriosos traficos exclusivos, e precarios segredos de artes; contentando-se com a ração mesquinha de informes productos da terra, e de grosseiros modélos de industria; mostrando terror panico de generosa diffusão da geral doutrina, elegancia, e harmonia; e tudo por suggestões de infatuados monopolistas, que trasbordão de privilegios e delicias; quando os que sustentão, defendem, e ornão o Edificio da Civilisação, mal vegetão, nutridos de privações e ignominia, assombrados dos horrificos espectros da indigencia e violencia, sendo aliás decente a todos encher seus dias sem extrema desigualdade de haveres, sob a fiel e bemfazeja tutela do trabalho, cambio, e amizade social.

Estes males ainda mais se aggravão pela ignorancia e indifferença que se tem dos solidos principios de Economia Politica. Innato sentimento do nosso destino inspira a todos o desejo de fortuna particular e pública. Ninguem se quer deshonrar, deixando-se no rol dos barbaros, pobres, e desestimados. Presentemente não ha quem senão ria dos que affectão saudade do tempo dos homens de pé nú, da sopa negra de Lacedemonia, da dureza dos Curcios, e Affonsinhos, e em geral das maneiras dos Seculos, e paizes que nutrirão gerações de viboras, monstros, e desalmados.

Havendo porém huma linha, que dirige a sociedade para a Civilisação, e opulencia, e outra diametralmente opposta, que a precipita ao barbarismo e acanhamento; o ordinario dos homens considera o negocio de pouca monta, e não demanda, que

que ventos fazem avançar e ancorar em feliz porto a embarcação social, ou a forçáo a varar a barra, e encalhar nas costas, ou despedaçar-se nos cachopos. Parece que o geral empenho dos povos e Estados he serem pobres e inimigos. O grande piza o pequeno; o pequeno atraiçoa o grande: ha guerra de todos contra todos, assim nos traficos economicos, como nas transacções politicas: huns não querendo trabalhar, outros querendo abraçar tudo, e muitos anciando por devorar os fructos do suor alheio. Dahi nasce a geral desconfiança, animosidade, e violencia.

A commum policia he hum aggregado de contradicções e impertinencias. Pertende-se que o Lavrador tenha grandes colheitas, e se esmere na perfeição de seus productos, tirando-se-lhe os meios de augmentar os proprios capitáes, taxando-se-lhe os preços e encurtando-se-lhe o mercado. Pertende-se que o Artista faça chefes d'obra, dando-se-lhe monopolio, que inutilisa a emulação, e o segura de rivalidades. Pertende-se que o Negociante se aventure em especulações arriscadas, e faça commercio leal e vasto, carregando-se-lhe as mercadorias com immodicos direitos, assignando-lhes portos, escalas, e vexando-se o trafico mercantil com minucias, que augmentão a despeza, o tentão ao descaminho, e lhe difficultão, senão impossibilitão, o consumo, e, no contragolpe, a reproducção.

Dahi resulta o commum queixume de oppressões, contrabandos, má fé, bancarotas, miseria nacional, abatimento do espirito patriotico, universal paralysia da industria; e, todavia, poucos sabem, e ninguem quer ir á raiz do mal, para se lhe applicar o remedio. Quasi geralmente, o mais cégo e mesquinho egoismo fórma o caracter de to-

das as classes ; e raros são os individuos , que , por insignificante ganho proprio , não sacrifiquem até a existencia de milhares de seus semelhantes , se a Providencia , e certo universal conflicto de interesses , e espirito de vida social , não desconcertasse as manobras do desordenado amor de si , que a indifferença da causa pública , (pelos defeitos do actual regimen economico) cada vez mais fortifica , e talvez necessita.

He lamentavel que , erigindo-se em todas as Nações illuminadas tantas cadeiras de instrucção do povo , e ainda estabelecimentos de méro luxo litterario ; distinguindo-se , além disto , varias escólas em desperdicio de tempo , cabedal , e trabalho , para doutrinarem inepcias , futilidades , erros , cousas dignas de se ignorar , e até o que todo mundo sabe , ou o que facilmente se aprende ; não se tenha com tudo ainda affamado algum Protector das Sciencias , para honrar e universalisar o ensino da Economia Politica , fazendo-o entrar na Educação Nacional , ao menos na dos alumnos destinados ás Magistraturas , e governança municipal de seus districtos ; a fim de se não ver e experimentar , com tão fataes consequencias , a odiosa scena e malfeitoria de mandarins arrogantes , que abusão da Authoridade , levantando-se em despotas no campo e Cidades , atropellando e escurecendo os legitimos direitos e interesses dos Particulares , do Estado , e da Sociedade ; que sós podem animar todas as ordens de pessoas , e produzir abundancia , e recta distribuição das riquezas , e felicidade das Nações.

Nenhuma Sciencia seria mais digna do Homem público. Nada vale o melhor Plano da Legislação sem cordatos Cooperadores , e sabios Ministros. Que póde a cabeça sem puro sangue , robustos membros ,

bros, e vigorosa compleição de todo o corpo? As doutrinas economicas necessariamente alargarião o coração do homem, e a esfera de seus conhecimentos proveitosos, dando-lhe bom senso, energia, e virtude, e acostumando-o a ver nas discussões de seus estudos o bem particular indivulsamente ligado ao bem geral; reconhecendo-se cada individuo como huma parte integrante do systema da sociedade, e do Universo, e adquirindo consequentemente a evidencia e certeza, de que, exaltada a geral energia, não havendo obstaculos ao nascimento, progresso, e circulação das luzes, e fructos da Natureza e Arte, forçosamente deve caber a todo o industrioso, na mais calculada medida, e exacto equilibrio, proporcional quantidade de intelligencia e bemaventurança, compativel com a constituição da vida mortal: tirados por este modo aos vicios e crimes os seus pretextos, aguilhões, e punhaes; e restituida a affeição e generosidade da raça humana á sua, senão primitiva, ao menos aproximada innocencia do estado natural.

A falta de taes estudos tem reduzido a Economia das Nações a huma complicação de enigmas, enredos, e mysterios, que he de huma summa delicadeza e difficuldade resolver as questões de interesses públicos, quando, ainda aos que parecem mais irrefragaveis principios de razão e justiça, se oppõe os pertendidos interesses das Nações poderosas e rivaes, e ainda as especulações e proveitos dos individuos e ordens de pessoas, que tem adquirido conceito de grande importancia nas operações que decidem da riqueza e poder do Estado.

Eis-ahi como se explica hum dos mais eloquentes Escriptores de Economia Politica.

„ As questões de Economia Politica precisão

„ de

» de ser disputadas antes de serem esclarecidas. A
» Geometria transcendente não tem nem a profun-
» didade, nem a subtileza desta especie de Arith-
» metica. Não ha cousa possivel em Mathemati-
» ca, que o Genio de Newton, ou de algum dos
» seus successores, não se possa prometter o de-
» cifrar. Não se póde com tudo dizer outro tan-
» to da Economia Politica. Parece, á primeira vis-
» ta, não haver mais que huma difficuldade a re-
» solver: mas logo esta difficuldade trás comsigo
» muitas outras; e por fim se vê que ou he neces-
» sario renunciar o trabalho, ou abraçar simulta-
» neamente o systema immenso da ordem social,
» sob pena de não se alcançar senão hum resulta-
» do incompleto e defeituoso. Os dados e os cal-
» culos varião segundo a natureza do local, pro-
» ducções, capitáes, recursos, allianças, leis,
» usos, gostos, commercio, e costumes. Que ho-
» mem se póde considerar assás instruido para
» abranger todos estes elementos? Que espirito ha
» tão exacto, para não apreciallos, senão segundo
» o seu justo valor? Todos os conhecimentos dos
» diversos ramos de empregos da sociedade não
» são mais que ramos da arvore que constitue a
» Sciencia do homem público. Elle he Ecclesias-
» tico, Militar, Magistrado, Financeiro, Com-
» merciante, Lavrador, etc. He de seu cargo pe-
» zar as vantagens e os obstaculos que deve espe-
» rar das paixões, das rivalidades, e dos interes-
» ses particulares. Com todas as luzes que se po-
» dem adquirir sem talento, com todos os talen-
» tos que se póde ter sem luzes, elle faz sempre
» muitas faltas. Não he pois de espantar, que tan-
» tos erros se tenhão acreditado no povo, o qual
» não repete jámais senão o que elle tem ouvido;

» nos

» nos especuladores, que se deixão arrastar pelo » espirito systematico, e que não hesitão a con- » cluir huma verdade geral de alguns successos » particulares; nos homens de Officios públicos, qua- » si todos sujeitos, mais ou menos, a praticas cégas » de seus predecessores, e mais ou menos retidos » de se não abalançarem a innovações, por teme- » rem as consequencias ruinosas de huma tentati- » va fóra de uso. Em toda a sociedade bem orde- » nada não deve haver materia alguma, sobre a » qual não possa o entendimento exercitar-se livre- » mente. Quanto ella he mais grave e difficil, tan- » to mais importa que seja discutida. Que melhor » cousa póde fazer hum Governo, amador da ver- » dade, do que animar a todos os espiritos a oc- » cuparem-se de estudos relativos aos meios do » mais prospero regimen dos povos (1)? »

Não pertendo desluzir os sabios das Nações, que mais avultão nos Fastos scientificos. Italia tem Filangieres, Hespanha Campomanes, Alemanha Gentz, e a França os numerosos Discipulos de Mr. Quesnai, cujos primeiros, bem intencionados serviços ao progresso do espirito humano, seria escandalo desconhecer, posto o evento não correspondesse ao destino. Merece entrar na lista o nosso Portuguez Pinto conhecido na Europa pelo seu excellente Tratado *do Crédito Público* (2).

Mas era reservada a majestosa Albião a inauferivel honra de assoalhar padrões de engenho em tudo que ha de sublime e proficuo na sociedade ci-

(1) Veja-se a Bibliotheca do Homem Público de Condorcet tom. 13. pag. 153.

(2) Foi publicado em 1761, e o Conselheiro Prussiano Gentz faz delle menção com grande elogio na sua obra sobre a riqueza da Grã-Bretanha pag. 106.

civil. A Patria dos Bacons, Newtons, e Lokes, tem o magisterio do Universo, e a primasia da industria, depois das composições economicas dos Senhores David Hume, Jacques Stewart, e Adam Smith, que, por sentença de Conhecedores, não só emparelhão, mas tem incontestavel superioridade a todos que trilhárão a sua tão escabrosa e despenhada carreira, que, ou conduz as Nações ao templo da memoria, ou aos antros da salvajaria.

Este ultimo, depois de ter admirado a Europa com a sua *Theoria dos sentimentos moraes*, enriqueceo a humanidade com a immortal obra, que intitulou, *Indagação sobre a natureza e causas da Riqueza das Nações*, que lhe tem adquirido tão universal conceito de preeminencia, que a sua doutrina reune hoje os suffragios de Nações rivaes, e de competentes Juizes da maior nomeada litteraria. Os Redactores da Encyclopedia methodica a encorporárão nos mais importantes Artigos da Economia Politica. As traducções, feitas em França e Hespanha, dão novos abonos á dignidade e proveito da invenção. Até no Parlamento de Inglaterra, onde se discutem razões, e se pospõe Authoridades, frequentão-se, e se reverenceião as citações de Smith, como doutrinas solidas, e de pezo (texto capital) em deliberações economicas. Ainda varios modernos Escriptores Francezes lhe prestão a devida homenagem. Mr. Arnould no seu livro da Balança do Commercio, publicado em 1797, lhe chama *obra sublime*: o Anonymo do Compendio dos Principios de Economia Politica, edição de París em 1796, diz, que he a composição mais perfeita neste genero, e que he huma obra que absolutamente falta á França. Mr. Germain Garnier na optima traducção daquelle Author não tem li-

limites nos elogios que lhe faz. Assim, vista aquella estrella polar, he já licito medir a altura da civilisação, e navegar affoito no pelago da Economia Politica, sem temer baxios e naufragios.

Por ora a Republica das Letras não tem augmentado o seu fundo com outro thesouro daquelle toque. A horrivel canicula do fim do Seculo não era boa quadra para dar fructos sazonados das Sciencias profundas. Nas convulsões dos Estados os escritos sobre materias de interesse público trazem o cunho das suggestões da vingança, e lisonja, sem algum respeito á utilidade das gerações futuras, sendo, como observou Tacito, o maior Mestre de Politica da antiguidade, compostos *recentibus odiis*, *inter infensos vel obnoxios*; *neutris cura posteritatis*. Bem no seu valente pincel o descreve o Venuzino Portuguez.

» O alvoroço e o tumulto que com sigo
» Trazem bronzeos canhões, roucas bombardas,
» Mal convém com o remanso de Minerva,
» Com a amena calma das pousadas Musas.
» Os que Apollo influio, por Marte o deixão,
» Depõe os livros, os broqueis embração;
» E em lugar dos assentos numerosos,
» Com que inclytas idéas se revestem,
» Só tem o agudo ouvir aberto à *l'arma*,
» Só tem de irado olhar cravado o lume
» Na ardente balla, ou carniceira brécha.

P. Francisco Manoel. Carta. tom. 1.

Além disto, he facil notar os erros dos outros, e accrescentar ao inventado: porém a originalidade he dom divino, e a partilha dos entes destinados a ennobrecer a especie.

E *Smith*,

Smith, ensinando o que havia de mais razoado e instructivo nos que lhe precedêrão, adiantou a Sciencia com muita novidade de idéas e argumentos; tirando das trévas economicas o archetypo e luminoso principio, que a *riqueza das Nações consiste nos productos do annual trabalho de cada huma*; *e que estes, e os capitáes fixos e circulantes, que dahi se accumulão em virtude da sobriedade e parcimonia do annual consummo, se proporcionão á espontanea e discreta divisão, e direcção do mesmo trabalho, e á livre troca dos frútos da geral industria, dentro e fóra do paiz.*

Este inimitavel Mestre procurou conciliar o interesse de todos os paizes, e classes de individuos, dando dignidade aos Povos e aos Governos; deixando áquelles manejar seus proprios negocios, e a estes attribuindo a genuina e essencial prerogativa de *Proteger e Acreditar a Nação*. Considera os homens como ora são, e não como deverião ser; e, seguindo o meio entre as exaggerações das Physiocratas, e a mysteriosa alkimia dos Canonisadores das obstrucções do Commercio, intenta resgatar a humanidade da servidão e monopolio. Póde se-lhe applicar o elogio, que Tacito fez á Agricola, primeiro Civilisador de Inglaterra, *guardou* (*o que he muito difficil*) *a moderação na Sabedoria* (1).

O célebre alumno de Alembert (2) intentando substanciar os preceitos do insigne Economista Inglez, reconheceo ser impossivel fazer breve analyse de huma obra tão vasta, que havia mister de am-

(1) Retinuit (quod est difficilimum) ex sapientia modum. *Vit. Agrico.*

(2) Veja-se a sua *Bibliotheque de l'homme public.*

amplos desenvolvimentos, e que o Genio Creador já tinha reduzido ás mais exactas proporções. Por isso apenas fez hum extracto ou esboço, para excitar a curiosidade dos que se aprazem de instrucção reflexa, a fim de estudarem o original; pois o livro não he de divertimento, mas de meditação. *Trata-se de fazer pensar, e não de fazer lér* (1).

Em 1797 appareceo em Londres hum habil compendio de Jeremias Joyce. Porém he hum esqueleto mutilado em comparação de hum corpo robusto, em que brilha a saude e a vida. Qualquer que seja o merecimento dos que tem dissertado sobre o assumpto, seguindo, ou criticando a doutrina que bebêrão, nunca se póde dispensar a lição do grande homem, como o actual progresso das Mathematicas não isenta do estudo de Newton.

. . . . *Juvat integros accedere fontes,*
Atque haurire (2).

Smith, numerando entre as causas das Riquezas das Nações a energia do espirito público, e a lealdade dos empenhos, reconhece o genio emprehendedor dos Portuguezes, e presta homenagem ao Fidelissimo Alliado da Grã-Bretanha, que sempre, em circunstancias criticas, sustentou a Dignidade da Coroa, não submettendo-se aos que elle chama *ignominiosos termos* das Potencias rivaes.

A esperança de despertar a attenção pública, vulgarisando-se as liberaes theorias do eminente philanthropo, até agora monopolisadas pelos doutos;

(1) Il s'agit de faire penser, et non de faire lire. Montesquieu.

(2) Lucret. Cant. 4.

e a influencia que a generalidade e apuramento de idéas em Economia pública teria na riqueza, caracter, e fama nacional, inspirou-me a coragem de expôr (como pude) *timide*, *diffidenter et verecunde*, algum dos seus principios, tributando ao Author sómente respeito, mas não idolatria. Não os apregoo como symbolos de fé, mas como theses de hum sabio da primeira ordem, que tem tão acreditados precursores e sectarios. Ellas, pela importancia dos resultados, são dignas de exercer a vivacidade dos patriotas pensadores; salva a razão, e a obediencia ás Leis.

» Ah! se eu pudesse ver na Elysia minha,
» Sequiosa de saber, francos, e abertos,
» Tantos porticos de Artes, de Sciencias,
» Como não levantára ella a aurea frente
» Entre tantas Nações que a só conhecem
» Por ter dobrado o horrendo Promontorio
» Por hum antigo brado de conquistas?
» Não fora assim, se nós mais cuidadosos
» Déssemos mór valia á nossa lingua,
» Polindo-a, ennobrecendo-a, opulentando-a
» Com cabedaes de Urania, Clio, e Eráto.
» Que assim se fez no mundo conhecida
» A lingua Grega; e o Lacio que pertende
» Emulalla, seguio o mesmo trilho;
» Seguio a Hespanha com a Toscana;
» E até as Boreaes Nações o seguem.

Carta dita de Fr. Man.

Aos que não dando desconto ao trabalho e á boa vontade, estranharem o encarecimento de opiniões insolitas á face das regras estabelecidas, perdoe-se o retorquillos com authoridades classicas: *Non*

ig-

ignoro quæ bona sint, fieri meliora posse doctrina; et quæ non optima, acui tamen, et corrigi posse (1). *Vetera extollimus, præsentium incuriosi! Non omnia apud priores meliora: sed nostra quoque ætas multa laudis et artium imitanda posteris tulit* (2). *Multa hoc cognovimus sæculo, et multa venientis ævi populus ignota nobis sciet* (3).

Toquei questões d'alto porte, escudando-me sob a Egide da Minerva Britannica; sem todavia intentar, que as asserções (talvez mais affirmativas e dogmaticas do que cumpria, e que se escapárão, como he natural, na envolta do argumento) prevaleção aos bem entendidos interesses nacionaes; sobre que só a sabedoria do Governo pertence decidir. Ellas jámais transcendem os limites de simples diatriba especulativa, em que parafraseio as abstractas idéas, e concisas dicções do sublime Engenheiro da Architectura Civil; indicando os que me pareceráõ mais verosimeis expedientes, e solidos penhores para se poderem promover e vincular as communs alliaças sociaes, a fim do maior possivel bem da especie humana. Oxalá se realise a universal harmonia, esclarecimento, e communicação!

Além de que, todas as regras economicas são essencialmente temporarias (4); e a prudencia, ainda do mais previsto Legislador, requer que, cedendo-se aos tempos, se proporcionem ao senso e habitos do vulgo; o qual não desaprende de subito as prevenções com que foi criado, e he neces-

(1) Cicer.
(2) Tacit.
(3) Senec.
(4) Alvará de 24 de Janeiro de 1777.

cessario com muito tento e pausa mostrar-lhe primeiro por bons modos o seu engano, e a melhor via de o fazer ditoso. Os frequentes exemplos de abolição de antigas praticas, em tantos Estabelecimentos melindrosos, e antes pertinazmente insistidos por bens de summo preço, como Frotas, Companhias de Colonias, etc. e o projecto de revisão de Leis, annunciado no Decreto de 17 de Junho de 1788, dão felices presagios de hum Codigo perfeito, que immortalise o Augusto Soberano que o promulgar. Os Titos e Antoninos deixárão de ser as delicias do seu Seculo, e a veneração da posteridade, porque promovêrão as Sciencias, e abolírão algumas Leis para maior esplendor do imperio, desprendendo a circulação das algêmas com que era aferrolhado (1)?

Não he preferivel huma Administração simples, praticavel, e compativel com o geral interesse dos individuos, e communs sentimentos do genero humano, cessada toda a policia difficil, que põe as differentes classes em conflicto, e a maior parte do povo em habito de simulação, e desobediencia aos Estatutos, que paralysão as energias nacionaes, encurtando seus empregos, tratos, e proveitos? Não he de constante notoriedade que, ainda os que se jactão de mais lisos, e puros patriotas, comprão, vendem, e empregão o seu dinheiro e trabalho como podem ajustar, e lhe faz conta; e que dão traça de evadir toda a policia restrictiva em materias economicas de seus interesses, ganhos, e dispendios, regulando-se méramente pelas regras da justiça, prudencia, opinião pública, e forças de suas faculdades domesticas? A-se praticarem as Leis

(1) Veja-se Gibbon. Hist. da decadencia do Imperio Romano na vida destes Imperadores.

Leis existentes da industria , e commercio ; quem se poderá dizer innocente e bom Cidadão desde a mais alta personagem, e mais esclarecido magistrado , até o Negociante de primeiro crédito , e o mais escuro trabalhador ; não havendo talvez hum só vassallo , que não faça uso de generos de importação e exportação vedada por regulamentos positivos.

Não póde a Legislação economica ficar estacionaria , quando novos Astros raião no Zodiaco Scientifico e Politico ; e a sagacidade das Nações mais próvidas alarga as antigas verédas , despregando com a rapidez do raio , ou com os gigantescos impetos com que o Cantor de Aquilles representa a Neptuno abarcando em tres passos a extremidade do mundo. Hum complexo de instituições mais productivas deve ser obra dos tempos, em que o Ceo presentêa os povos com Pios Soberanos , destinados a esclarecer seus povos , e enxugar as lagrimas da Humanidade.

Parece que a mais innocente e melhor economia consiste em se permittir *industria activa*, *trabalho discreto* , *instrucção franca* , *commercio livre* , e se póde reduzir a este unico postulado. Pede-se , como cousa possivel , que *se deixe a cada individuo livremente trabalhar* , *instruir* , *e dispôr em boa fé do fruto de seu trabalho honesto.* Póde haver cousa mais singéla e razoada ? Sendo este foral commum a todos os individuos , quem terá motivo de se queixar ? Se o direito , e não a força, he que produz geral avantagem , quem não abraçará hum systema , que propaga a philantropia , desacredita a violencia , e restaura a sinceridade ?

Smith não dava muita fé aos calculos de Arithme-

metica Politica: eu tambem a não dou ás proposições, que não tenhão huma evidencia absoluta; e esta difficilmente se encontrará fóra das Mathematicas puras, e, ainda assim, em quanto senão applicão aos fenomenos fysicos, tão varios e complicados. Como será alguem orgulhoso, sem ridiculo de si, e affronta dos outros, dando-se em discussões economicas por medida da verdade?

Não sejamos com tudo Acatalepticos, apathicos, e quietistas. Contentemo-nos com a probabilidade, quando nos não possamos lisongear de irrefragavel demonstração nos pontos novos, ou controversos.

Propôr-se o que parece racionavel, não he segurar que seja o verdadeiro. Cada Estado tem suas tão particulares complicações, que a prudencia do melhor governo possivel se vê na urgencia de sacrificar interesses economicos a considerações politicas. Por exemplo, Smith mostra, que o Acto da Navegação de Inglaterra não he favoravel ao pregresso daquelle genero de opulencia que nasce de commercio estrangeiro, visto que dá hum monopolio maritimo a seus compatriotas. Todavia elle mesmo defende a sabedoria do Acto, bem que, na origem, fosse desenhado por animosidade nacional, e ciume mercantil da Grã-Bretanha contra Hollanda; pois entende, que o mesmo Acto presta segurança ao paiz, que vê não póde prosperar e defender sem grande força naval; e, no conflicto de dous bens, a segurança vale mais que a opulencia.

Outro exemplo póde indicar-se nos privilegios das Ordens, e Corporações do Estado. Seus antigos serviços, e a veneração dos povos, com outras razões attendiveis, pódem fazer toleraveis, ao me-

menos temporariamente, certos regulamentos, que aliàs obstruem o progresso da industria, e opulencia: o socego e harmonia nacional ás vezes contrapéza e compensa os máos effeitos de consideraveis irregularidades economicas. Nisto consiste a Sciencia e talento do Legislador, a quem toca, nem se deixar immovel em reformar os abusos, nem ser precipitado, ou tardio em pôr os conducentes meios, e aproveitar as occasiões proprias, para prestar beneficencia a seus povos, favor á humanidade, e honra á sua memoria.

Tendo a consciencia da minha inferioridade, persuado-me todavia, que, ao menos, não será frustraneo este rude ensaio, se excitar com elle, e fizer subir mais alto, os talentos Portuguezes; para que, mostrando-se prole de Heróes, que em outros tempos, rompendo novas estradas, e, arrostando incomprehensiveis perigos, enriquecêrão a Elysia, e apotentárão Alliados, com incognitas preciosidades, e maravilhas, tambem accrescentem, com mais justos meios, e melhores motivos, superiores capitáes ás *Riquezas das Nações*; evitando a reprimenda do Poeta de Augusto, que não dá louvor aos que só desfrutão o alheio, e não engrandecem com a propria industria o patrimonio achado.

Qui divitiis solis incubuere repertis,
Nec partem posuere sui.

Se deste meu trabalho não resultarem, com a destinada brevidade e extensão, todos os bens que agoiro e desejo, servir-me-ha de consolo a observação de Seneca.

Nunquam expectare nos certissimam rerum comprehensionem; quoniam in arduo est veri exploratio, sed ea ire qua ducit verisimilitudo. Omne hac via procedit officium: sic serimus, sic navigamus, sic militamus, sic uxores duximus, sic liberos tollimus; cum omnium horum incertus sit eventus. Ad ea accedimus, dequibus bene sperandum esse credimus (1).... *Laudandaque velle sit satis.*

A Lusitania possue no Téjo hum dos mais interessantes emporios da Europa; e ergue sua fronte occidental altiva, para servir de farol aos que navegão de todos os rumos, em qualquer estação do anno; dando seguro abrigo, e facil mercado, ás riquezas das quatro partes do Orbe. As suas Colonias fornecem o alimento da Civilisação do Mundo. Por tanto a Monarchia Portugueza não precisa de virtude e mercê alheia, para alçar-se a consideração e Poder, que a Providencia lhe destinou. Basta que abra as suas fontes de riquezas, para reintegrar-se na preponderancia que lhe compete na Balança Politica. Não convém que indevidamente se lhe avantagem as Potencias, que hoje brilhão com Diadémas, Sceptros, e Tridentes, ornados á nossa custa, por fatal indifferença dos meios que levantão os Estados.

A Europa assás deve o restabelecimento das Letras, a intrepidez da navegação, e os arrojos das especulações mercantís aos inclytos Monarcas Portuguezes, que lhe franqueárão o campo das descobertas, em mares, continentes, e Ilhas, que antes se ignorávão. Será de eterna gloria ao Augus-

to

(1) Sénec. de Benef. Liv. 4. Cap. 33.

to João VI. Dar *Primeiro* o Exemplo de hum Imperio, em que a Razão e a Justiça triunfem dos prejuizos e attentados, com que até o presente se acha maniatada a industria e o Commercio do Genero Humano. E se eu, que mal sou hum atomo do Universo, entrar para a immensidade desse beneficio, ajuntando algum grão á seara social, não almêjo a mais fortuna que o ser util, e poder ajuntar minha voz á dos bons Compatriotas, sendo o écco do nosso judicioso Economista Senhor Duarte de Sousa Ribeiro de Macedo, Embaixador que foi em París no anno de 1675.

» Sua Alteza Real, que Deos Guarde, he » obrigado a procurar a abundancia, e felicidade » dos povos que governa, e segurallos para que a » logrem em repouso; e sem Commercio, e sem » riquezas, nada disto póde fazer. Tudo fará se o » Brazil der os meios: e deixará felicissimo o Rei- » no a seus Successores; por cuja conta correrá » usar das riquezas, no exercicio das virtudes, em » que unicamente consiste a conservação dos Rei- » nos (1).

(1) Discurso do dito Embaixador sobre a transplantação dos frutos da India ao Brazil.

ses das Nações se vão complicando, e recebendo necessarias modificações, que se apartão da simplicidade primitiva, e constituem, em muitas circunstancias, difficil, e intrincado o systema do Governo Economico; não nos seus elementos, ou maximas fundamentaes (que são firmes e fecundas), mas nas suas remotas consequencias; maiormente havendo se respeito aos inveterados prejuizos, e abusos das Nações, os quaes irresistivelmente influem no modo da Administração respectiva, e apenas admittem refórma por mudanças graduaes, e de extrema prudencia dos Soberanos, posto que animados do espirito do Bem Público, e amor da Humanidade. Pelo que a grande arte da Economia Politica consiste em se accommodarem as differentes operações do Ministerio ás opiniões, costumes, e habitos do povo; em maneira que, insensivel e destramente, se preparem e se aproveitem as occasiões favoraveis, para se introduzir hum novo systema de instituições mais uteis (1).

A *Economia domestica* se póde definir: *O regimen do Chefe de huma familia para prover as necessidades e commodidades das pessoas que a compõe.* Este regimen só póde ser justo e prudente: 1.º Quando aquelle Chefe considera a todos que tem a seu cargo, como filhos, e cooperadores da felicidade da casa, promove sem parcialidade os communs interesses; e se faz amar e respeitar com o menor e mais suave exercicio possivel de sua authoridade: 2.º Quando faz e com o seu exemplo e influencia se executa regularmente o trabalho necessario ao supprimento das precisões e confortos da vida, provendo ao constante e util emprego dos seus

(1) Stewart. Liv. 1. Cap. 1.

seus subordinados: 3.º Quando dirige este trabalho do modo o menos detrimentoso, e ao mesmo tempo o mais livre e productivo, seguindo, quanto for possivel, a ordem natural das necessidades, e commodidades da vida, e as inclinações racionaveis dos que tem sob seu mando, na variedade dos serviços concernentes ao bem geral; segurando a cada hum os frutos da sua particular industria, só com o encargo indispensavel de proporcional contribuição das despezas necessarias á commum segurança, e avantagem: 4.º Quando o producto do trabalho he applicado unicamente ao destino que se conforma ao fim da sociedade: 5.º Quando se accumula o excedente do frugal consummo da familia; a fim de se estabelecer hum fundo permanente para o supprimento e reproducção das cousas necessarias á sua annual mantença; e bem assim para reserva e recurso contra as urgencias extraordinarias, e accidentes imprevistos, e igualmente para se adquirir, pela troca deste excedente, o producto preciso do trabalho de outras pessoas e familias; a fim de se fazer incessantemente maior o proveito, ou redito da casa, com progressivo augmento das commodidades e riquezas domesticas, harmonia, e consideração entre os vizinhos: 6.º Quando promove a instrucção dos seus subditos para o adiantamento das faculdades intellectuaes, e corporeas de cada individuo, e expedição dos negocios uteis; tendo por constante objecto a *verdade e justiça*, sobre que se funda a recta moralidade, e o feliz exito das instituições e acções humanas: 7.º Quando corrige sem exasperação, e só por amor da ordem e bom exemplo, os membros da sociedade domestica, que se recusão ao trabalho, e contribuição ás despezas communs, ou turbão os outros

tros no exercicio dos seus direitos; fazendo-os com suaves meios, quanto for compativel com a geral segurança e subordinação, entrar nas exactas idéas do dever; e no caso de absoluta incorregibilidade, expellillos dos lares paternos, com exclusão de todas as avantagens da familia.

Estes principios capitáes, e de si evidentes, são applicaveis á sociedade civil, e fórmão as Leis essenciaes da *Economia Politica*; que se póde definir: *a Sciencia, e Arte de prover ás necessidades, e commodidades de huma Nação, para o fim da maior opulencia dos particulares e do Estado.* Chama-se *Sciencia*, porque he estabelecida em principios intuitivos, ou de tal evidencia, que admittem demonstração. Chama-se *Arte*, porque toda ella se reduz á actual exercicio para o bem da Nação; e os erros assim theoricos, como práticos do respectivo systema de governo, e usos do povo, são de fataes consequencias, não só ao paiz em que se commettem, senão tambem á Humanidade e Civilisação.

Aquelles principios são planos, e accommodados á intelligencia de todos os individuos; e jámais os pode perder de vista o Soberano, ou os que influem nos seus Conselhos, sem estragar a fortuna particular e pública, e reduzir á decadencia, ou ruina as Nações, ainda as mais populosas e abastadas. Taes principios não se devem confundir com as chamadas, *Maximas de Governo*, *Razão de Estado*, *Segredos de Gabinete*, *Arcanos do Imperio*, e outros mysterios do regimen das Nações, que os amadores da dependencia, enigma, e poder arbitrario, tem artificiosamente inculcado, em prejuizo do verdadeiro interesse do Soberano, que he inseparavel da felicidade do povo, do-

çu-

çura do governo, e simplicidade da Administração.

O primeiro principio de Economia Politica he, que o Soberano de cada Nação deve considerar-se como o Chefe ou cabeça de huma vasta familia, e consequentemente amparar a todos que nella entrão, como seus filhos, e cooperadores da geral felicidade; jámais desunindo o interesse proprio do interesse de seus subditos; para se obter o primitivo, e constante fim da Sociedade civil, que vem a ser: *a segurança das pessoas e propriedades legitimamente adquiridas com a menor restricçao possivel da liberdade de cada individuo, regulada pelo bem commum da especie humana, e circunstancias especificas do territorio e estado de cada Nação*: He evidente a Magestade da Soberania para o Cabeça do Estado sentir a propria Grandeza na Preeminencia de sua Representação, e no exacto cumprimento dos deveres correspondentes á illimitada confiança que se põe em tão elevada Authoridade, na esperança e certeza do legitimo uso do Poder, que lhe he inherente.

Daqui nasce a necessidade que tem o Soberano de proteger a todos os seus subditos sem accepção de pessoas, não obstando a qualquer honesto trabalho e emprego de fundo: honrando todavia com especialidade a alguns, em proporção aos serviços, regulada pela quantidade e transcendencia do proveito público que dahi se derive, estabelecendo huma Legislação praticavel, e compativel com o genio dos Cidadaõs, e circunstancias do paiz: não se dirigindo pela indecente administração de parcialidades e privilegios de algumas ordens, e particulares, em desamor e offensa dos verdadeiros servidores do Estado, e do grande Corpo do Povo;

jámais tolerando, actos de authoridade desnecessarios ou perigosos; pois, se não produzem immediata desordem, todavia diminue a confiança (que jámais convém affróxar) na Santidade da Soberania, antes, ao contrario, fazendo a todos respeitar e estimar o seu governo, pela convicção da Sabedoria e Virtude politica, que dirige o respectivo systema; o que, mais que alguma outra causa, influe no espirito e credito público, para formar, e exaltar o caracter de qualquer Nação.

Por este modo a Lei vem a ser igual para todos: as virtudes, os talentos, e os serviços uteis á Humanidade e ao Estado, são as verdadeiras e perennaes fontes da distincção e nobreza civil, que jámais se confunde, ou eclypsa com os phantasmas da vaidade. Então quando o Soberano castiga ou premeia a Justiça tem regras, e ás Graças não são de vago arbitrio, ou de esteril tarifa: Só o merecimento Superior reclama excepção; pois ás vezes hum só homem illustra o paiz, e vale á Nação; salva a idolatria do enthusiasmo público, origem ou huma das mais poderosas causas das desgraças politicas, que se perpetuão por Seculos (1). Nesta ordem de

(1) A Lei do Ostracismo entre os Gregos, que separava do Estado os homens supereminentemente distinctos pelo seu merito, confiança pública, e influencia nas operações politicas, posto fosse censuravel pelo excesso e abuso, tinha com tudo alguma escusa á vista das insolencias dos Alcebiades, e Pesistratos, que, sendo grandes homens a muitos respeitos, depois perturbárão e tyrannisárão sua patria. O enthusiasmo dos louvores e agradecimentos patrioticos tem sido muitas vezes ainda mais fatal que a inveja e ingratidão dos povos. Se Scipião Africano tivesse acceitado as desmedidas honras, que Roma lhe decretou nos momentos de extase de alegria, e reconhecimentos dos seus Serviços que consideravão exceder todo o preço no arrasamento de Carthago, talvez se accelerasse a época dos Syllas, Octavios. A ver-

de cousas, todos tem os olhos e corações no Supremo Poder Tutelar; e o nome de patria nos significa sómente o torrão e domicilio em que alguem nasce e habita; nem o Estado e a Nação se deforma e encurta na miniatura de alguns pigmêos monstruosos, isto he, os monopolistas de todas as denominações e pretextos.

O bem conhecido paradoxista de Genebra, no seu Discurso de Economia Politica, cança-se em mostrar as muitas differenças, que vão do governo de hum Pai de familia ao governo de hum Estado; e atáca o systema do regimen patriarchal, como incompativel com as circunstancias actuaes da sociedade. Com tudo elle que reprova o simile, e acha affectado e impraticavel o reger-se huma Nação como huma casa, he o proprio que, em todo o theor do dito Discurso, e mais obras politicas, representa a Patria como huma terna Mãi, e os Cidadãos como filhos, que a devem bem servir, e sacrificarem-se pelo bem geral. Mal acaba de impugnar aquella primeira comparação, logo, pelo seu costumado espirito eristico, versatil, e contradictorio, compara, com muita exemplificação e miudeza, a Sociedade a hum corpo vivo e organico, sendo, diz el-

dadeira grandeza consiste em servir cada qual com pureza á Humanidade e a seu paiz, merecendo as honras, mas não embriagando-se com os vapores da ambição. Rarissimo he o que não abuse do poder, quando he desmarcado. Lea-se o espirito da genuina virtude de Scipião na seguinte passagem de Valerio Maximo „ Voluerunt illi Scipioni Africano Statuas in „ comitio, in foro, in curia, in ipsa deinque Jovis opt. Max. „ Cella ponere: voluerunt imaginem ejus triumphali ornatu „ indutam pulvinaribus capitolinis applicare: Voluerunt con„ tinuum consulatum, quorum nullum sibi, nec plebiscita, „ neque senatus consulto decerni patiendo, ponè tantum in „ honoribus recusandis se gessit, quantum in emerendis. Liv. „ 4. Cap. 1.

le, o governo a cabeça, as leis os braços, o dinheiro o Sangue, etc. Ora, se nestes ultimos parallelos, ha certamente hum fundo de verdade, e de não incongrua applicação, porque se contestará no primeiro, havendo alli talvez alguma cousa ainda de mais real, plausivel, honorifico, e de fausto agoiro.

Quando (segundo diz o proverbio) o amigo he *outro eu*, ninguem entendeo isso como significando identidade ou semelhança omnimoda, nem os cordatos deixão de reconhecer que são raros os Pirames e Thisbes, e os fiéis Achátes. A frase unicamente exprime o modélo da amizade. Assim correm de plano os parallelos de hum Estado a respeito de huma Casa.

He incontestavel, que a primeira imagem da Sociedade civil legitima, necessariamente derivou-se da economia e regimen de algum pai ou chefe de numerosa familia, que se engrandeceo em ramificações de consanguineos, e parentela, a formar tribus e Nações, mais ou menos populosas. O Governo introduzido por força dos Cains, Ninrods, e homens violentos, que, segundo attesta o Livro dos Genesis estabelecêrão Cidades, sem duvida não exclue os estabelecimentos daquella primeira origem natural das justas associações civis, e he evidente pela razão e experiencia, que até aquellas mesmas estabelecidas por força, e conquista, para se constituirem legaes e duraveis, devem-se assemelhar, e conformarem-se (quanto mais for possivel) na sua economia, ao benigno regimen de hum Pai e Bemfeitor a seus filhos e beneficiados. Quanto mais o governo civil se aproxima a este caracter paternal, e forceja por realisar essa ficção generosa e philanthropica, tanto elle he mais justo e realmente po-

de-

deroso, sendo então a obediencia a mais voluntaria e cordeal, e a satisfação dos povos a mais sincéra e indefinida.

Tem-se na verdade por adulação dado o nome de Pai da Patria a Principes, que não merecião esse titulo, e galardão; assim como se tem chamado *Republicas*, a cabalas anarquicas, e adulado a democratas e oligarchas com louvores de méra prostituição e mentira. Segue-se por ventura dahi que o Governo de qualquer Paiz, qualquer que seja a sua fórma, não deva comportar-se como hum Paiz a respeito de toda a communidade? Não he este o senso commum das Nações cultas, e o emblema de todas as corporações moraes, religiosas, e politicas? Quando entre os Romanos, nos melhores dias do seu Governo, a adopção de hum filho estranho produzia os mesmos effeitos naturaes e juridicos de piedade e gratidão, podia-se, sem injuria da humanidade, menos prezar esse estabelecimento, por isso que não tinha por base a paternidade real? Não tem havido Soberanos, que levantárão povos do barbarismo para a civilisação, e que se tem mostrado mais affectuosos e beneficos com elles do que muitos Pais com seus filhos legitimos.

Devemos pois sustentar o parallelo da Economia Familiar ou Domestica com a Civil ou Politica, e esperas, que, augmentando-se as luzes, e com ellas a sã moralidade, e recta intelligencia, se arraigue a geral opinião, que o bem entendido interesse e verdadeira gloria de qualquer Governo e Nação, consiste na mutua justiça, harmonia, e beneficencia; sem que sejão necessarios outros estimulos para a subordinação, amor, e lealdade dos governados, que os mesmos genuinos motivos da pie-

piedade filial. Quanto a civilisação mais avançar, tanto mais a figura se identificará com o figurado, e o retrato com o seu prototypo. Então verificar-se-ha a Sentença de Xenophonte nos seus Economicos.

Magnum equidem argumentum esse virtutis in imperatore statu, si homines ei lubenter pareant, ac manere apud ipsum in periculis velint.

Na Monarquia Portugueza tem havido épocas em que esta Sentença tem tido a mais exacta applicação. Na célebre batalha de Aljubarrota aos que se admiravão do destroço que fizerão poucos Portuguezes ao Exercito Hespanhol, incomparavelmente superior, respondeo o Rei de Castella: *Nó se admirem; pues es imposible ser vencido hum Padre de dies mil hijos; que tal es ElRey de Portugal delos Portuguezes, y ellos de su Rey.* A Rainha Catholica D. Isabel com semelhante motivo respondeo: *Que haremos, pues ellos son hijos, y los mios, vassallos* (1).

O 2.º Principio de Economia Politica he, que o Soberano deve prover que se faça o devido trabalho, particular e público, com o mais livre, extenso, e lucrativo emprego possivel das pessoas e Capitáes, em maneira, que jámais falte occupação honesta a quem offerecer serviço; a fim de que se obtenha periodicamente em cada anno no Estado o maior e mais valioso producto da geral industria, e haja constante e facil subsistencia e mantença em todas as classes de habitantes, actividade da

(1) Veja-se o Preambulo da Sentença do levantamento do Porto do anno de 1757. Collecção das Leis Josefinas.

da circulação, e incessante progresso da opulencia. O objecto deste trabalho e geral industria deve ser, com especialidade, o supprimento das principaes faltas ou precisões do genero humano, a saber: *alimento*, *habitação*, *vestido*, *cura*, *instrucção*, *defeza*, *etc.*

Haverá o trabalho util, e o mais valioso e accumulado supprimento destes objectos, se for favorecida a sua producção, facilitando-se os meios que despertão a industria, e removendo-se os obstaculos que a descorçoão; de sorte, que o productor, em toda a classe de pessoas, divisão e subdivisão de trabalho util, ache constante e recrescente interesse em produzir, no objecto do seu trabalho, proporcionalmente á sua habilidade e fundos. Ora este interesse he essencialmente annexo: 1.º ao Systema puro e uniforme de administração da justiça, que assegure a cada individuo a *bem regulada liberdade civil*, *e o direito de propriedade*: 2.º a indefinida extensão do mercado: 3.º a irrestricta propagação das luzes: 4.º a moderação e boa ordem dos impostos: 5.º a confiança do Nacional e Estrangeiro na Sabedoria do Governo; que faz, e promove os Regulamentos, Estabelecimentos, e Obras de favor público da Agricultura, Artes, Commercio, Navegação e Sciencias. Faltando estes requisitos, de necessidade retrocede, e gradualmente cessa, o trabalho util, com proporcional diminuição do seu producto, e infallivel atraso, e ruina da opulencia, e civilisação do paiz. De que serve produzir e trabalhar em pura perda, ou por inconsideravel lucro, lutando-se com a injúria dos monopolios, pezo dos tributos, oppressão das taxas, e obstaculos da industria e mercado?

He

He tambem da sabedoria do Governo zelar, que a industria dos Cidadãos seja empiegada no trabalho que tende a supprir as referidas necessidades geraes do povo, com a menor dependencia possivel das outras Nações, quanto permittirem as avantagens naturaes do proprio territorio, e circunstancias do paiz; excluir todavia a franqueza do Commercio com as mesmas, ainda nos generos de identico supprimento; do contrario além de se tolher a emulação dos Nacionaes (que convem sempre terem actividade) tambem subministra ás Potencias motivos de ciumes e desconfianças, que alterão a harmonia politica, dá-lhes pretexto a represalias, interdictos, e rompimentos, sem alguma utilidade nacional, *bem entendida*; visto que a concurrencia estrangeira não póde deixar de produzir o benéfico effeito de virem ao público os effeitos a mais barato preço; o que he favoravel á generalidade do povo, ao augmento dos Capitáes da Nação, e ao constante estimulo para a dita emulação dos habitantes do paiz, que produzem ou traficão em igual genero de industria; a fim de aperfeiçoarem a sua obra, e supprirem aos Nacionaes em tal quantidade e preço, que, sem alguma odiosa restricção de Commercio contra os Estrangeiros, não achem estes conta em vir sobrecarregar o mercado domestico com a sua ahi inutil mercadoria.

Assim se estabeleceo o geral espirito de trabalho, polimento, e boa intelligencia das Nações; de que resulta a geral abastança, e consequentemente a bondade e maior elevação possivel e reciproca dos preços naturaes e reaes das obras, em todo o genero de industria, e ramos de Commercio, interior e exterior, só limitados pela (unica justa) imperiosa e irresistivel Lei da concurrencia

dos

dos compradores e vendedores, a qual indica necessariamente em todas as circunstancias, sem molestia do Legislador, e da Policia, e sem injuria do direito de pessoa alguma, o legitimo, e geralmente favoravel preço do mercado; pelo natural equilibrio dos valores de todo o genero de trabalho, e emprego de Capitães; conciliando-se assim, e promovendo-se, com imparcialidade e franqueza, o geral e verdadeiro interesse de todas as classes de pessoas, quer se considerem *Productores* quer *Consummidores*, quer *Agentes de Commercio*, que se interpõem, com seus fundos ou individual diligencia, entre o que produz e o que consome, a fim de se facilitar a producção e partilha de tudo que entra na circulação.

Deste modo se previne a animosidade das Nações, a extrema desigualdade das fortunas, a ociosidade dos vadios, o descorçoamento dos industriosos, a inercia dos artistas, o orgulho dos opulentos, as pertenções dos vaidosos, os privilegios dos presumidos, a insaciabilidade dos menopolistas, as intrigas dos Cortezãos, e o despotismo dos poderosos; que, sendo as constantes causas dos crimes, oppressão, e miseria dos povos, extinguem o espirito da Nação, e o amor da patria; produzindo em todas as pessoas, e ordens do Estado terrivel egoismo, e supina indifferença pelo Bem Público.

Do exposto principio tambem se deduz a regra que, em hum territorio, ainda mediocremente fertil, jámais se deve favorecer o trabalho tendente a fazer prosperar as artes *do refinado luxo*, ou fabricas destinadas para distante venda, em detrimento da agricultura, manufacturas, e generos de industria de constante emprego e geral accommo-

dação e consummo do povo; maiormente não havendo no paiz natural e abundante producção de *materias primeiras* daquellas artes; pois, do contrario, resulta preversão da industria, e desordem nas despezas economicas, com diminuição da somma annual do trabalho productivo, que fornece os principaes objectos, de que depende a subsistencia, segurança, e felicidade da Nação. Se muito particulares circunstancias não justificão o systema opposto, (o que só acontecerá em pequenos Estados) tal Nação fica á mercê das mais poderosas, e expõe-se aos horrores da fome, e á geral falta do necessario, em tempo de guerra, e não póde adquirir firmeza e real poder em tempo de paz.

Todavia o amor da independencia nacional, e o desejo do extenso e geral emprego dos Cidadãos, não deve precipitar a hum Governo illuminado ao absurdo e impossivel projecto de concentrar no proprio territorio todos os ramos de industria e commercio, e menos os daquelles paizes, que tem decisivas avantagens naturaes ou adquiridas nesses ramos; e muito menos obstinar-se em conseguillo á força de prohibições importunas, ou excessivos direitos de entrada e sahida de huns generos, e extraordinarios favores de outros; esforçando-se, com violencias, e perigos, por affastar de si as que se appellidão *Nações Rivaes*: porque, além de repugnar esta ambiciosa politica á Economia da Natureza, e á experiencia de todos os Seculos (tendo cada paiz suas producções congeniaes, e mais opportunos meios para certas especies de industria, que lhe dão hum monopolio justo e inafferivel, e contra que he baldado lutar, e consequentemente só se deve communicar por troca reciproca do respectivo superfluo, cuidando cada Na-

ção

ção em tirar o melhor partido possivel no augmento da quantidade e perfeição das cousas, em cuja producção ou fabrico tem natural primazia, ou ganhado superioridade, por discreta emulação, e economia, e destreza, no emprego de seus fundos): mostra-se, assim a theoria, como em prática, que a divisão do trabalho he igualmente benéfica aos particulares e ás Nações; e que a liberdade do Commercio amplifica tanto a sólida grandeza e opulencia dos Estados (promovendo a perfectibilidade da especie humana; e o universal supprimento das necessidades e commodidades sociaes) como a contrária policia arruina os Imperios, e obsta ao progresso da civilisação e philantropia.

Todavia, a vigilancia do Soberano em promover a agricultura, e artes da geral mantença, e accommodação do povo, não deve ser tão ciosa e austéra, que se empenhe, por meio de Leis sumptuarias, ou violentas, qualificações de contrabandos, em excluir do paiz a introducção, e manufacturas de genéros de méro luxo; porque, além de não ser exactamente definivel a idéa de luxo, sendo essencialmeste relativa ao genio da Nação, natural progresso da civilisação dos fundos, e polimento das artes e sciencias em algum paiz, a experiencia tambem faz vêr a inutilidade, e ainda o prejuizo, de semelhantes regulamentos, que mais pervertem do que fomentão a moralidade pública, pela tentação e péssimo exemplo da constante resistencia dos povos nesta parte, a authoridade do Governo, que debalde presume poder assim forçar os Cidadãos á frugalidade e boa economia na direcção da sua industria e Capitáes.

Tanto mais que he impossivel sahir hum povo do barbarismo e grossaria de costumes e maneiras,

em quanto não contrahe o habito de gozar das commodidades e decencias da vida social, e não faz pelo seu trabalho esforços por adquirillas, a fim de melhorar a sua condição, emulando por honesta industria, as classes superiores, que se tem elevado a maior fortuna. Pelo que he impolitico, e contra a perfectibilidade do espirito humano, e progresso da civilisação, obstar á introducção, e estabelecimento das cousas de puro luxo, maiormente quando provém da gradual e espontanea elevação da opulencia, refinamento e descobertas dos Artifices e Sabios, que a bondade do paiz e a Sabedoria do Governo produz, ou attrahe.

O 3.º Principio de Economia Politica he a judiciosa direcção do trabalho: a qual consiste, em que não se turbe a ordem natural do mesmo trabalho, e haja a máis livre e opportuna distribuição dos empregos, com proporcional allivio, e segura recompensa, em todas as classes, quanto for conciliavel com a ordem pública, interesses bem entendidos do Estado, e circunstancias dos individuos e do paiz.

He de summa importancia, que o trabalho seja judiciosamente dirigido, isto he, feito, *sendo a sua ordem natural, proporções, e circunstancias opportunas do paiz*; não se estabelecendo ramos de industria prematuros, com insufficientes Capitáes, e á força de meios artificiaes, guindados, e sem base, em que aliás o emprego do povo he precario, e as despezas absorvem os beneficios.

Aquella ordem natural tem por objecto, primeiro que tudo, o necessario á subsistencia, mantença, e segurança dos particulares e do Estado; depois o commodo e agradavel á vida; e em ultimo lugar o que he de méro ornamento, e luxo, quan-

quando elle vem, segundo fica dito, em consequencia da exuberancia dos fundos, e progressivo adiantamento da geral industria.

Convém não menos, que o trabalho seja da espontanea escolha dos individuos, apenas dirigido (salvo o abuso do patrio poder) pela racionavel influencia da authoridade paterna, e opinião pública; que he mais propria para esclarecer e fomentar a industria dos Cidadãos, que a immediata ingerencia e força do Governo: convencendo a experiencia, que todo o individuo, pela sua pessoal e local capacidade, he mais apto para dar á sua actividade e fundos a applicação a mais acertada e avantajosa, do que sendo dirigido ou forçado por artificiaes, ou violentas operações do Ministerio e dos Tribunaes, que aliás não podem ter hum interesse tão immediato e tão ardente, e menos o tedioso e miudo conhecimento dos meios economicos subalternos, momentaneos, e variados, de que resulta a prosperidade das especulações e traficos dos individuos.

Cumpre igualmente, que o trabalho da sociedade seja facilitado e suavisado pela geral e discreta distribuição dos empregos, profissões, Officios, e modos de vida; tendo todas as classes de trabalhadores a certeza e segurança do premio ou producto da sua industria, debaixo sómente da Lei primaria, e fundamental do bem Público, e honestas convenções das partes; com o indispensavel encargo porém de concorrer cada hum, segundo as suas faculdades, para a divida sagrada das despezas da Soberania, a fim da constante protecção, prosperidade, e gloria do paiz. Assim he necessario: pois o iniquo sobrecarrego de trabalho em humas classes; o improprio allivio, e o escandaloso

pri-

privilegio da ociosidade, e isenção de tributos em outras; a exclusiva ou extrema difficuldade de certas occupações em muitas; a violencia directa, ou indirecta, com que os depositarios do poder domestico, ou politico, frequentemente constrangem, desvarião, ou removem os destinos dos individuos, pondo obstaculos á livre circulação do trabalho e fundos, com violação da justa liberdade civil; a incerteza finalmente, ou a insignificancia do premio da industria e merecimento, com a falta de protecção firme do direito da propriedade, que dahi se deriva; desanima ao corpo do povo, encadea, desaproveita, ou inutilisa os talentos, impede a possivel e indefinida accumulação da opulencia particular e pública, faz penosa a vida, obsta ao progresso da população, multiplica e aguça as causas da mortalidade, produz desesperação e excita disturbios, maiormente nas difficuldades, e perigos da Nação, e nas classes inferiores; que aliàs merecem toda a attenção e equidade do Governo; pois são as que alimentão, vertem, ornão, e defendem o Estado.

Convém por tanto que se protejão e se facilitem as Sciencias e Artes que versão sobre os objectos do interesse commum da vida social; premeem-se com especialidade as invenções das máquinas, que, abreviando e aperfeiçoando o trabalho, não só allivião todos os operarios das manobras mais rudes e molestas, com necessaria conservação ou prolongação de sua existencia; tambem favorecem o mercado público, e o augmento dos reditos e Capitáes da Nação, pela barateza dos preços, e multiplicação de outros ramos de industria, que o progresso dos fundos produz; amplificando-se por este modo artificial a população do paiz, e

a esphera dos empregos do povo, dando-se lugar e opportunidade a novas especies de industrias, e direcções dos fundos, que se accumulão, poupadas, com as máquinas, as demóras e despezas do fabrico, sem ficarem com tudo inertes os braços, que sobejão dos trabalhadores.

Sobre o mesmo principio se firma a necessidade de obras e edificios públicos para o progresso da agricultura e Commercio; como Estradas, Canaes, Pontes, Cáes, Alfandegas, Celleiros, etc. que os particulares difficilmente poderão fazer, por falta de fundos e interesses, não tendo esperança de provavel reembolso e beneficio do despendido em taes obras, e que por tanto só ao Governo pertence ordenallas e fazellas, por geral ou local contribuição do povo, provincia, ou Cidade, que dahi percebe immediata commodidade.

Pela mesma razão importa, que se instituão as festas religiosas e civis, e divertimentos públicos, sobre modélos e objectos proprios a exaltar o Caracter da Humanidade, e a energia da Nação; e onde igualmente o povo adquira sólidos conhecimentos dos seus deveres, com agradavel distracção do espirito e descanço corporal, que a natureza exige para alegria e restabelecimento de forças de todo o vivente.

O 2.º Principio de Economia Politica he a applicação do producto do trabalho da Nação ao seu verdadeiro destino; isto he, ao supprimento dos seus objectos acima indicados na exposição do Principio. 2.º A extensão, fertilidade, e naturaes avantagens de hum paiz pouco valem, se a Administração pública, ou o barbarismo, ignorancia, e vaidade nacional, não faz a mais conveniente applicação do producto do seu trabalho. Ainda que,

de

de ordinario, os particulares são attentos a seus verdadeiros interesses, e consequentemente dirijão a sua industria e fundos do modo o mais conveniente ao interesse da Sociedade, quando se deixa aos individuos a escolha do respectivo trabalho e emprego dos Capitáes; com tudo, a boa ordem da economia social se transtorna, se o Governo não favorece efficazmente o trabalho productivo, antes protege com parcialidade classes estereis de Cidadãos, que, ou absolutamente não cooperão para a reproducção annual das cousas necessarias á subsistencia, segurança e bem da Nação; ou se empregão em generos de obras que inutilisão a despeza, sem algum sólido proveito público; servindo unicamente de fomentar a arrogancia dos poderosos, o monopolio dos ricos, e a extravagancia de projectistas; perpetuando a frivolidade de caracter, e a corrupção da moral pública; desorientando os braços, talentos, e capitáes do paiz, das direcções as mais opportunas ao augmento do redito dos individuos, e força real do Estado.

Assim, quando em huma Nação, em lugar de se mandar fazer estradas, abrir canaes, desentupir rios, alargar pontes, deseccar pantanos, levantar pontes, para facilidades da agricultura e circulação interior; estabelecer Celleiros, Armazens, e Alfandegas; para recolhimento de mercadorias; formar Cáes, Diques, Ancoradouros, Arsenaes, Estaleiros, Faróes, e o mais necessario para desembarque, amarração, construcção, direcção dos Navios e Embarcações, soccorro e segurança das pessoas e bens naufragados, e boa policia dos portos; se erigem, com muita sumptuosidade, Edificios, Theatros, e outras obras de méra pompa e decoração, ou se favorecem com parcialidade, e contra os meios na-

naturaes do paiz, fabricas de luxo, deixando-se em abandono os Campos, as Artes, e Manufacturas da geral accommodação e consummo do povo; e bem assim, se se apoião especulações cerebrinas de Pseudo-Archimedes politicos, que promettem riquezas ideaes, com planos de futuros e desconhecidos ramos de Commercio, particularmente em partes remotas, desaproveitando-se os meios obvios, experimentados, e decisivamente uteis, de emprego da industria e fundos do paiz; se finalmente se mantem tropa e marinha desproporcional á população, commercio, e reditos do Estado ou se movem e sustentão guerras desnecessarias, pelas quaes se dissipa a subsistencia e riqueza do povo; tal Nação não só não póde avançar em sólida opulencia, mas tambem não adquire credito entre os vizinhos (os quaes não se illudem com esqueletos de poder, e phantasmas de grandeza) e até se precipita á ruina, se em tempo não corrige a sua informe economia.

O 5.º Principio de Economia Politica he a accumulação dos fundos, poupados do annual consummo, pelo geral espirito de industria e parcimonia diffundido na Nação, e pela prudencia do Governo em promover, e não embaraçar (como frequentemente acontece pelas restricções da industria e Commercio) os meios do seu natural crescimento. Sem accumulação de fundos não póde haver população, e progresso de opulencia, nem por consequencia, redito público, que he huma parte aliquota do redito dos particulares, e que necessariamente cresce, conserva-se, ou se diminue, com o augmento, consistencia, ou desfalque deste; o qual igualmente se eleva, se perpetúa, ou retrocede, à proporção que aquella accumulação he progressiva, estacionaria, ou retrogada.

Os meios de se promover a accumulação dos fundos são todos os que facilitão a livre circulação das luzes, industria, e Capitáes da Nação, reprimem a ociosidade, e segurão a recta Administração da justiça, segundo os principios fundamentaes da civilisação, que se indicão no Cap. V. Quando o Governo protege todo o genero de industria e talentos uteis; não apôia vadios; remove os obstaculos do giro: segura a liberdade e propried..de dos Cidadãos; inspecta todos os Depositarios da Authoridade Soberana, para não abusarem do poder, e desaggrava aos opprimidos; a accumulação assim dos fundos, como de conhecimentos (que ainda mais accelerão essa accumulação, dirigindo-se o trabalho mechanico e as artes pela mão das sciencias) he hum resultado necessario e progressivo de operações lentas, graduaes, e constantes de todos os individuos, pelo natural e nunca interrompido esforço que cada hum faz de melhorar a sua condição, e reservar-se para a velhice (1) alguma fonte de redito sem molestia propria, a fim de ter certeza de sua subsistencia e soccorro na enfermidade. Todos se lisongeão deste prospecto feliz, ainda que poucos o consigão. A economia da Natureza deo para isso á especie humana varias admiraveis mólas de acção; a saber: *a insaciabilidade de bens terrestres*; *a esperança na sua boa fortuna*: *o despreza dos perigos para vencer os obstaculos da felicidade projectada*, *e não descorçoar ainda com a reiteração de máos successos*. (2).

Basta pois que o Governo conspire com a Sabe-

do-

(1) Ut senes in otia tuta recedant. Horat.

(2) Veja-se o Cap. onde se desenvolvem estes principios.

doria da Providencia, e deixe a estas mólas obrar com toda a expansão da sua elasticidade; tolhendo sómente os estorvos dos seus effeitos, para se obter a maior accumulação possivel de opulencia, que as circunstancias do paiz admittem.

Pelo que a regra a esse respeito mais conforme á sãa Politica he que o Soberano deve, na Economia do Estado, exercer *antes hum Poder puramente Tutelar, e de Benéfica influencia*, fazendo Leis justas, e Estabelecimentos de commum utilidade a toda a classe de Cidadãos (são os que facilitão a agricultura, instrucção e commercio do povo, cohibindo a violencia e fraude dos individuos entre si, e removendo os obstaculos á circulação de conhecimentos, industria, e fundos, deixando a cada hum procurar seu modo de profissão e negocio, e variar a arbitrio, só com as restricções absolutamente necessarias ao bem entendido interesse do Estado) do que *Authoridade compulsoria, e de Direcção immediata*, forçando, directa ou indirectamente, as pessoas e fundos a generos de vida e traficos, a que aliás não tenderião de seu proprio acordo.

Onde esta Policia liberal predomina, não só he escusada, mas até nociva a accumulação de moeda em Erario ou Thesouro público, para se provêr á extraordinarias urgencias do Estado; nenhum, podendo ser mais amplo e inexhaurivel, que as reaes possibilidades dos contribuentes, e a confiança do povo na sabedoria e justiça do Governo. Existindo grandes fundos accumulados geralmente em mão dos particulares, estes devem necessariamente gozar de grandes reditos; e suas bolsas são fontes perennes de supprimento ás indispensaveis despezas da Soberania, segurança, e esplendor

do Imperio. Nos tempos ordinarios, sendo os impostos moderados, e geraes, sobre objectos proprios; cobrados em tempo e modo opportuno, e unicamente applicados a seu destino, a Administração Civil e Militar póde ser provída do que precisa, e os fundos nacionaes se reproduzem e augmentão com geral accommodação do povo, gloria do Soberano, e crédito da Nação.

O systema contrario só favorece á presumpção, prodigalidade, extravagancia, e projectos ambiciosos, dos que ás vezes infelizmente influem no destino dos Imperios, e dissipão o producto annual e accumulado da industria da Nação, impedindo o progresso da opulencia pot aquelles mesmos meios com que intentão promovella. Do que resulta universal cachexia da actividade pública, com necessario descahimento da real força e consideração politica do Estado.

O 6.º Principio de Economia Politica he a Protecção dos Estabelecimentos religiosos e litterarios, para se manter e propagar a moralidade e instrucção pública, sobre as sãas idéas do puro culto do Ente Eterno, Providente, e Remunerador, inseparaveis da universal philantropia e justiça, e generosos meios de diffusão da verdade; que são os efficazes antidotos contra a barbaridade, erro, superstição, hypocrisia, fanatismo, falso saber, e poder arbitrario. O Grande Apostolo das Gentes simplificou a mais substancial e catholica doutrina religiosa na seguinte regra: *Accedentibus ad salutem oportet credere, et quod Deus est et quod inquirentibus se remunerator est.* Sem principios sólidos de religião e bons costumes, pouco ou nada valem as Leis economicas e civís. Quando em hum paiz se vê rir dos triumphos da mentira, violen-

lencia, fraude, e usurpação do alheio, e não se olhão com universal horror os vicios que atacão os elementos da sociedada e justiça, he impossivel esperar ahi verdade, boa fé, virtude, e opulencia. O judicioso Tacito assim qualificou a pureza dos antigos Allemães: *Nemo illic vitia ridet; nec corrumpere et corrumpi sæculum vocatur: plus ibi valent boni mores quam alibi optimæ leges.*

O 7.º Principio de Economia Politica tem por objecto o Systema de Leis escriptas sobre a Policia Civil e Militar, necessaria a ter em ordem todas as partes do serviço da sociedade, segundo o espirito dos Principios antecedentes: a fim de que sejão conhecidos facilmente os direitos e deveres dos Cidadãos; sendo expostos, não de hum modo vago, obscuro, e circumlocutorio, (vicio tão commum na Legislação) mas com a maior clareza possivel, que exclua intelligencias capciosas, e o arbitrario dos Julgadores, tão prejudicial na Administração pública. Particularmente o codigo economico poderia ser muito simples, huma vez que se abolissem innumeraveis Leis, que obstruem a circulação do trabalho, industria, mercadorias; e propriedades, e que empecem, em lugar de promover, a fartura, prosperidade, e opulencia nacional, como largamente se mostrará na Tentativa Economica.

Este he o grande *desideratum*, que, sendo talvez impossivel pela fraqueza do entendimento humano, e sua facilidade de desviar da justiça, deve com tudo ser o incessante objecto do Soberano justo, que, por circunspectas reformas, e com protecção das letras, aspire á immortalidade de seu Nome e Governo.

CA-

CAPITULO III.

Dos geraes erros e parcialidades dos Systemas de Economia Politica das diversas Nações, e Escriptores.

OS Estadistas e Sabios dos diversos Imperios antigos e modernos, tendo sem dúvida em vista a riqueza, poder, esplendor dos respectivos paizes, seguirão diversos Planos, que influirão na felicidade dos povos. Mas parece, que ainda os que se reputavão mais linces, forão miopes no objecto da sua predilecção.

Huns só vírão no arado a bemaventurança da terra, aformoseando com as illusões da poesia os quadros da vida pastoril; recomendando com especialidade a cultura dos generos da primeira necessidade; como se o homem vivesse só do pão e vestido, e a Providencia não tivesse variado a sua ineffavel Munificencia e profusa Liberalidade, dando a cada paiz dons privativos, e peculiares avantagens para diversidade de industrias, a que só a liberdade da industria e Commercio he que póde assignar a prudente preferencia. De ordinario o que está mais perto da fonte não he o que bebe mais pura agoa, nem o que sacía melhor a sede. Com bons principios, e consequencias exaggeradas, os elogiadores do Systema Agrario exaltão as Nações agricolas sobre as mais Nações da terra, como se fosse possivel grande e productiva cultura sem a judiciosa e intensa cooperação das mais industrias

da

da sociedade; ou fossem exactamente assignaveis os gráos de efficacia e beneficio, que os cultivadores do campo prestão aos mais industriosos do Estado, em comparação dos que aquelles recebem destes para obterem mais reditos e commodidades.

Outros com os olhos fixos em pavorosas grutas e horriveis penhascos, como Miltom pinta a Mamona espreitando immovel as entranhas do baratro para arrancar-lhe os metaes destructores, vê sobre tudo nas minas de ouro e prata as essenciaes riquezas da Sociedade, e no dinheiro o apoio dos Estados, e a universal solidissima alabanca, que põem em movimento todas as cabeças, corações, e braços, e que, mais real que a de Archimédes, posta em centro e fulcros competentes, he capaz de abalar o Ceo e a terra. Não advertirão, que bastaria alguma porção daquelles metaes, encontradiça na superficie do globo, e arêas dos rios, para os innocentes usos da vida, e que a accumulação de moeda, que excede as necessidades do giro e os commodos do cambio, se desapprecia pela propria quantidade.

Muitos extasiados com os vertiginosos movimentos da circulação mercantil, e seductores prestigios da Marinha, que abrange os hemispherios, e submette o Atlantico ás especulações dos mercadores, e os phanthasias dos Archimedes Politicos, attribuem ao Commercio os prodigios da opulencia, menosprezando e opprimindo a agricultura, dos seus mais importantes ramos que aliás fornece a principal materia de todos os traficos, salarios, e proveitos.

Varios, tendo por inexhaurivel fonte de thesouros as pescarias em mares altos, e procellosos bancos, e o monopolio das Colonias em remotos

pai-

paizes, escasso e indifferente lucro de comprar e vender em primeira mão, (que muitas vezes não se realisa, e que jámais contrabalanção immensas outras reaes desavantagens) olhão para taes estabelecimentos como os mais efficazes meios de obter o Estado grande poder e ascendente; e entendem ser necessario sustentallos contra a concurrencia de competidores, ainda com guerra intérnecina.

A maior parte dos Directores dos Estados, pela impossibilidade de abrangerem como desejavão, todos os empregos e proveitos, especialisão certos ramos de cultura, fabricas, e traficos, entumecendo-os com desproporções odiosas; e no designio de abarcar o ouro estrangeiro, promovem industrias, e freguezias avêssas e constrangidas, contra a natureza essencial do Commercio, que não procura senão a demanda, o gosto, e a faculdade de pagar do consummidor, e foge donde encontra má fé, compulsão, minucias, e embaraços. Muitos, na perspectiva de illusoria popularidade, e futil magnificencia, erigem estabelecimentos de luxo absurdo, sem base, e em ordem prepostera ao gradual progresso da riqueza do paiz, fascinando o público com espectaculos de huma grandeza empinada e volatil; sem advertirem os lisongeiros na censura de Tacito: *idque apud imperitos humanitas vocatur, cum pars servitutis sit.*

Qualquer que seja o systema predominante nas Nações mais célebres, talvez ainda não ha huma, em que a maior ou grande parte dos ramos de industria não esteja sob as garras do monopolio, e não seja reprimida pelas Leis a geral emulação dos habitantes. O commercio em todas as partes he sempre mais ou menos vedado. Fechão-se, ainda nos mais cultos Estados, os Portos, que a Providen-

dencia abrio. Em alguns vê-se pouco menos da monstruosa antipathia de estrangeiros, que nas praias da antiga Lybia ordenava as horridas hecatombas, e diabolicos sacrificios de Moloc e Saturno. Do que resulta ser impossivel a intensidade de energia, e o cumulo de opulencia social, e consequentemente a geral civilisação e prosperidade, que era natural, e necessaria, em policia mais liberal e philantropica.

Peior que todos o impio Machiavelista, com o alfange da ignorancia, a facha da intriga, e a hypocrisia da superstição, só vê o symbolo do imperio no Sceptro de ferro, horrores do despotismo, insaciabilidade de conquistas, e roubos das Nações, ricas ou pobres, civilisadas ou barbaras; como descreveo o citado Tacito: *Nom oriens, non occidens satiaverit: opes et inopiam pari affectu concupiscunt: auferre, trucidare, rapere, falsis nominibus imperium; et postquam solitudinem fecere, pacem adpellant.* Taes são os titulos do systema e gloria militar. Porém, bem observa o mesmo Politico que a potencia de malfazer he commum aos mais vís dos homens: bem reger e felicitar os imperios he sciencia e virtude dos verdadeiros Pais da Patria: *pessimo cuique in turbas et discordias plurima vis: pax et quies bonis artibus indigent*: Assim, quando os Solons e Numas passão á posteridade sem mancha, os Syllas e Cesares, que só sabem destruir, e não civilisar, devem tremer da sua memoria. *Ille qui multa ambitiose concupiit, superbè contempsit, impudenter evicit, insidiose decepit, avarè rapuit, prodigè effudit, necesse est memoriam suam timeat.* Senec. de brev. vit. Cap. 1°.

Smith em Economia, qual Verulamio em Phy-

sica, consultando e seguindo a Mãi commum de todo o vivente, dissipa sem baque a divinatoria, e só com a regra *do trabalho intellectual e corporeo*, esses espectros das Nações abusadas, e quasi geralmente reduzidas a pestiferos, podendo aliàs assemelharem-se aos Campos Elysios, com as principaes bellezas da fabula.

Como Smith no Liv. 4 Cap. 9, depois de indicar os erros dos systemas de Economia Politica das diversas Nações antigas e modernas, abona o dos primeiros Economistas de França, dizendo que, com todas as suas imperfeições, he todavia o que se avizinha mais á verdade de quantos se tem escripto sobre o assumpto; justo he que o Leitor faça delle conceito, para distinguir a parte original da doutrina sãa, ou não desordenada, daquelles Escriptores, da que depois accessoria e absurdamente accrescentarão os novos Economistas daquelle paiz.

CAPITULO IV.

Principios fundamentaes do systema dos primeiros Economistas Francezes.

MR. Quesnai, posto fosse Medico de profissão, se constituio, nomeado do Seculo XVIII., o Mestre de huma Escóla Economica da França, que se fez célebre, mais pela singularidade da nomenclatura, e engenhoso apparato com que tratou as materias de Economia pública, do que por algum radical adiantamento dos essenciaes principios economicos. Aquella doutrina he comprehendida nas Proposições, ou Maximas fundamentaes seguintes, de que as obras dos discipulos e sectarios daquella Escóla não são mais do que commentarios e deducções. O que ellas contém de verdadeiro e util, acha-se substancialmente ensinado pelos Authores Classicos, tanto Gregos como Latinos, que derão primazia á agricultura, como o fundo da subsistencia e defeza das Nações, a nutriz das artes, e a materia de todo o Commercio, hospitalidade, gratificação, e delicias da vida. Porém varias das mesmas contém erros de consequencia, ou theorias incertas, sem o necessario apoio da experiencia, ou demonstração irrefragavel da razão. Porei ante o Leitor ás ditas 30 Proposições ou Maximas, que Mr. Grivel, hum dos mais acreditados Economistas Francezes, transcreve e commenta na Encyclopedia methodica, Artigo *Agricultura*.

Maxima I.

A authoridade Soberana seja unica, e superior a todos os individuos da Nação, e a todas as emprezas injustas dos interesses particulares.

Maxima II.

A Nação seja instruida nas Leis geraes da ordem natural, que constituem o governo evidentemente o mais perfeito.

Maxima III.

O Soberano e a Nação não percão jámais de vista que a *terra he a unica fonte das riquezas, e que he a agricultura que as multiplica.*

Maxima IV.

A propriedade dos bens territoriaes, e das riquezas mobiliares, ou circulantes, deve ser segura aos que são os seus legitimos possuidores; porque a segurança da propriedade he o fundamento essencial da ordem economica da sociedade.

Maxima V.

O imposto não seja destructivo ou desproporcionado á massa do redito da Nação; a sua augmentação siga a augmentação do redito: seja estabelecido sobre o redito liquido dos bens territoriaes, isto he, sem jámais tocarem os fundos necessarios á annual reproducção dos frutos da terra, que

que subministra o tributo ao Governo, o redito aos Proprietarios, e a subsistencia a todas as classes de trabalhadores.

MAXIMA VI.

Os fundos dos avanços, ou *despezas productivas*, necessarias ás emprezas, sejão sufficientes para fazer renascer annualmente o maior producto possivel.

MAXIMA VII.

A somma do redito annual das terras deve entrar na circulação annual, e corrella em toda a sua extensão; não devendo os Capitáes ser ociosos, mas estarem sempre em giro.

MAXIMA VIII.

O governo economico não se occupe senão em favorecer as despezas productivas, e o Commercio das producções em crú, ou em bruto, e deixe ir de si mesmo as despezas estereis.

MAXIMA IX.

A Nação que tiver hum grande e fertil territorio, com facilidade de exercer hum grande commercio de taes producções, não estenda muito o emprego de dinheiro, e de homens nas manufacturas e commercio de luxo, em prejuizo dos trabalhos, e despezas da agricultura: porque, *com preferencia a tudo*, a Nação deve ser povoada de cultivadores ricos.

MA-

Maxima X.

Evite-se a deserção dos habitantes, que levão comsigo as suas riquezas fóra do paiz.

Maxima XI.

Nenhuma parte da somma dos reditos passe dos estrangeiros sem retorno, ou equivalente, seja em dinheiro, seja em mercadorias.

Maxima XII.

Os filhos dos Lavradores ricos estabeleção-se no campo, para perpetuarem nelle os cultivadores, e attrahirem as riquezas da Cidade; a fim de haver a grande, e se evitar a pequena cultura.

Maxima XIII.

Seja livre a cada hum cultivar na sua terra as producções, que seu interesse, seus Capitáes, e a natureza do terreno lhe insinuem; a fim de poder tirar della o maior redito possivel.

Maxima XIV.

Favoreça-se a multiplicação dos gados.

Maxima XV.

As terras empregadas na cultura dos grãos sejão reunidas, quanto for possivel, em vastas granjas, ou herdades, e cultivadas por Lavradores ricos.

Maxima VI.

Não se empeça o Commercio das producções em crú, ou bruto: pois, quanto maior for o consummo, tanto mais ampla será a reproducção.

Maxima XVII.

Facilite-se a extracção, e o transporte das producções rudes e manufacturadas, por boas estradas, canaes navegaveis, rios, e mar; a fim de que, poupadas as despezas do commercio, mais cresça o redito das terras.

Maxima XVIII.

Não se faça abaixar o preço das producções e mercadorias dentro da Nação; pois o Commercio reciproco com os estrangeiros viria então a ser desavantajoso á mesma Nação. Quanto maior for o valor venal, tanto mais amplo será o redito: abundancia e *não valor*, ou pouco valor, não he riqueza: falta e carestia he miseria: a abundancia e alto preço he opulencia.

Maxima XIX.

Não se imagine que o bom mercado, ou a barateza dos generos seja proveitoso ao corpo do povo; porque o seu baixo preço faz abaixar o salario das ordens inferiores, diminue-lhes os commodos da vida, procura-lhes menos trabalhos e occupações lucrativas, e anniquila o redito da Nação.

Ma-

Maxima XX.

Não se diminuão as commodidades das classes inferiores dos Cidadãos; porque nesse caso não poderião estas contribuir ao maior consummo possivel das mercadorias; o que faria diminuir nelle a respectiva reproducção, e o redito da Nação.

Maxima XXI.

Os Proprietarios, e os que exercem profissões lucrativas, não se entreguem a parcimonias estereis; pois assim tirarião da circulação e da distribuição huma porção de seus reditos, e de seus ganhos.

Maxima XXII.

Não se promova o luxo de méro ornato, ou de coração em prejuizo das despezas de roteamentos de terras maninhas, ou de superiores bemfeitorias das terras cultivadas, e das despezas em consummo de generos de subsistencia, que sustentão o bom preço e extracção das producções territoriaes, e a reproducção dos reditos da Nação.

Maxima XXIII.

A Nação não soffra perda no seu Commercio com o estrangeiro, ainda que este Commercio fosse lucrativo aos Commerciantes Nacionaes, os quaes ganhassem sobre os Concidadãos na venda das mercadorias de retorno: pois então o augmento da fortuna destes Commerciantes faria na circulação dos reditos hum desfalque prejudicial á distribuição e reproducção.

Maxima XXIV.

Não se deixe a Nação illudir por huma avantagem apparente do Commercio reciproco com o estrangeiro, julgando sómente pela balança das sommas de dinheiro recebidas em retórno das mercadorias nacionaes, sem examinar qual seja o maior ou menor proveito resultante da venda, assim das mesmas mercadorias vendidas, como das estrangeiras compradas. Porque muitas vezes tem real perda a Nação que recebe hum saldo superior em dinheiro a seu favor; e esta perda vem a ser em prejuizo da distribuição, e reproducção dos reditos territoriaes.

Maxima XXV.

Mantenha-se huma inteira liberdade de Commercio; pois que a policia do Commercio interior e exterior, a mais segura, a mais exacta, e a mais proveitosa á Nação e ao Estado, consiste na *plena liberdade da concorrencia.*

Maxima XXVI.

Attenda-se menos ao augmento da população que ao augmento dos reditos: porque, quanto maiores forem estes reditos, tanto necessariamente se poderá manter maior população, e com mais fartura e commodidades.

Maxima XXVII.

O Governo occupe-se menos em poupar despezas do que em fazer aquellas que são necessarias á prosperidade do paiz, dentro todavia das forças reaes do Estado: aliàs taes despezas devoraráõ as rendas da Nação, e do Soberano.

Maxima XXVIII.

A Administração dos Reditos Públicos, seja na percepção dos impostos, seja nas despezas do Governo, não occasionem grandes fortunas pecuniarias; pois que estas retirão da circulação huma porção dos reditos do paiz, e consequentemente a respectiva distribuição e reproducção.

Maxima XXIX.

Não se esperem recursos para as necessidades extraordinarias do Estado senão da geral prosperidade da Nação, e não do crédito dos Financeiros; pois que as fortunas pecuniarias são riquezas clandestinas, que não conhecem Rei, nem Patria.

Maxima XXX.

O Estado evite emprestimos, que fórmão rendas financeiras, e occasionão hum Commercio de papel de crédito do Governo, cujo desconto augmenta sem cessar as fortunas pecuniarias estereis, que privão a agricultura dos fundos necessarios.

Muito havia que reflectir sobre algumas destas proposições, e seus Commentarios: mas isso-

nos

nos levaria muito longe do instituto. Na verdade todo o theor desta doutrina he saudavel, em quanto tende a recommendar a agricultura, que não tem sido competente, e sufficientemente protegida em varios Estados da Europa, e principalmente na França. Porém he defeituoso e exaggerado o systema da agricultura, *no modo com que o inculcão os Economistas sobreditos*, em quanto representão a terra como a unica fonte de riquezas da sociedade, sendo aliàs só a original e principal; pois as agoas fornecem tambem muitos productos uteis; e presentemente, como diz Smith, he tambem com o peixe do mar que se sustenta ao Lavrador. Além disto dão ao seu trabalho huma preferencia desmedida, desappreciando os mais trabalhos da sociedade: pois não só assim se rompe o necessario equilibrio que deve haver entre os trabalhos do campo, e os da Cidade, isto he, entre os trabalhos de extrahir da terra as producções brutas, e o trabalho de as preparar, modificar, e transportar para os competentes mercados e usos sociaes: sendo incontestavel que taes trabalhos reciprocamente se coadjuvão e reagem de huns para os outros, de sorte, que tirada ou diminuida a sua cooperação e alliança, os trabalhos do campo são os que ainda mais se resentem da falta de instrumentos, consummos, quantidades, e bemfeitorias: e logo se reduz a agricultura a méro trabalho braçal, de pouco fruto, extensão, e rendimento, como se vê nos paizes barbaros.

Accresce que hum povo total, ou principalmente agricola he necessariamente feroz, perigoso a seus vizinhos, e constituido quasi sempre na necessidade de fazer incessantemente guerra, e obstar aos trabalhos productivos das mais Nações, e ao

progresso da sociedade em civilisação e riqueza: pois que, onde a maior parte dos homens he occupada no campo, ha de infallivelmente sobejar muito mantimento para manter grande população; e não havendo as classes dos manufactureiros, dos commerciantes, e de outras occupações sedentarias, em número de individuos proporcionaes, logo grande parte do annual producto da terra faz-se inutil, e muita gente fica sem emprego que occupe e aproveite o tempo com tranquillidade e lucro; e para evitarem-se as desordens intestinas, cumpre dar sahida ao excedente da população, que fica sem obra assidua: e então a guerra, e o espirito, e virtude militar he o projecto obvio, costumado, e forçoso. Em taes circunstancias he facil estabelecer-se o despotismo. O furor de conquista caracterisou sempre os governos em que prevalece o systema da preferencia da agricultura, o qual trás logo comsigo menos apreço das Artes e Commercio. Este systema faz irresistivelmente attrahir capitáes para o campo, e perder o indispensavel concurso e nivel dos mais trabalhos uteis, desestimando-se as pessoas applicadas a outras industrias.

Por essa razão Lacedemonia não passou de hum Estado Semibarbaro, e guerreiro, e trouxe sempre a Grecia revolta: a chamada liberdade civil dos seus Cidadãos era pouco menos do que duro captiveiro; e os respectivos escravos Ilotas erão tratados ao par, ou ainda abaixo das bestas. Esta observação de Hume, confirmada e amplificada por Smith, parece de huma verdade irrefragavel.

Os damnos moraes, economicos, e politicos do luxo, quando este vem em consequencia do refinamento das Artes e Commercio, isto he, quando

do elle se introduz gradualmente, pela necessaria, invedavel, e indefinida divisão do trabalho, com que se passa do necessario ao util, do util ao commodo, do commodo ao agradavel, delicioso, e de méra decoração e vaidade, não tem proporção com os males que nascem da grossaria, rusticidade, e violencia dos habitos de hum povo agricola, quando não são estes amançados, melhorados, e feitos proficuos com a irrestricta admissão das Artes, Commercio, e Sciencias.

Tanto mais que, segundo bem nota Smith, he terror panico, sem fundamento na experiencia, e antes contra a mesma experiencia, pensar qualquer Governo, que 1.º a maior parte dos homens se arruinará pelo luxo; quando, ao contrario, a parcimonia, sobriedade, e ainda a avareza, fórma o caracter da generalidade de todos os individuos; ou 2.º que está dentro da esphera do poder humano reprimir a polimorpha, phantastica, e incompressivel vaidade dos homens no abuso dos objectos do luxo, cousa aliàs tambem em si indefinivel, sendo (como já ficou notado no Cap. II.) essencialmente relativo ao estado progressivo, estacionario, e retrogrado da sociedade, e de qualquer paiz, e dependente não menos da opinião pública, e maneiras do tempo e Nação em que se vive. Se a Religião, as luzes, e o bom senso, não coarctão o luxo nos limites racionaveis, todo mundo sabe o que valem, e o quanto se illudem as Leis sumptuarias, e de contrabando: o resultado he o desprezo da authoridade e da força pública, a qual logo se affrôxa; e lança-se a semente da geral desobediencia pela reconhecida inefficacia de taes regulamentos.

Eis-ahi como ainda os principios e causas as mais

mais innocentes e beneficas na origem e destino se podem converter em maleficios públicos e sociaes, senão se lhe tirão as inducções com discernimento, como bem observa Tacito.

Sæpe honestas rerum causàs, ni judicium adhibeas, perniciosi effectus consequuntur.

Por conclusões precipitadas do systema dos Economistas que preferem a agricultura a toda outra industria, tem-se visto em varios Estados usar-se de coacção da authoridade pública, fazendo-se huma forçada divisão ou reunião de trabalhos, ou ramos de emprego do povo, contra o real interesse do paiz e dos individuos; permittindo-se só a huns ter fabricas, só a outros ter taes culturas, e assignando-se a cada destricto e pessoa sua dimensão e tarefa, para que talvez não tenha os competentes capitáes e mercados: obrigando-se aos que cultivão generos de luxo a plantarem tambem (ao menos para si) os generos da primeira necessidade. Se tal policia e economia fosse universalmente praticavel e executada, tenderia a barbarisar e empobrecer as Nações, tolhendo os saudaveis, naturaes, e efficazes meios de voluntaria, e reciproca ajuda, cooperação, e dependencia; pois impossibilitaria a extensão do Commercio, e que em cada ramo de industria, do campo e Cidade, se reproduzisse annualmente a maior possivel quantidade de frutos da natureza, e obras d'arte; effeito aliàs necessario, quando todo o industrioso e Capitalista se afinca ao objecto para que tem mais proporções e opportunidades pessoaes e locaes: o que se diz dos individuos, verifica-se não menos das Nações, que são o aggregado de todas as capà-

pacidades naturaes e industriaes do respectivo territorio e população.

CAPITULO V.

Principios fundamentaes do systema de Smith.

SMith, logo na introducção da obra, firma as bases Capitáes de sua doutrina, e dá idéa do Plano que se propõe. Elle assim se explica.

„ *O trabalho annual* de cada Nação he o „ fundo que originalmente a suppre com todas as „ cousas necessarias e commodas á vida, que ella „ annualmente consome, e que consistem sempre, „ ou no immediato producto deste trabalho, ou „ no que he comprado das outras Nações com es- „ te producto.

„ Conforme pois tal producto, ou o que he „ comprado com elle, estiver em maior ou menor „ proporção ao numero dos habitantes do paiz „ que o hão de consumir, assim a Nação será „ mais ou menos bem supprida do necessario e „ commodo á vida.

„ Porém esta proporção em qualquer Nação „ he regulada por duas circunstancias: primeira pe- „ la sabedoria, destreza, e discernimento com que „ o seu trabalho he em geral applicado: segunda „ pela proporção entre o número dos que são em- „ pregados em *trabalho util*, e os que não são „ empregados em tal trabalho. Qualquer que seja „ o terreno, clima, e extensão de territorio de al-

„ gu-

» guma Nação , a abundancia ou escaceza do seu
» supprimento annual depende destas duas circuns-
» tancias , e ainda mais da primeira que da se-
» gunda.

» Pois entre as Nações salvagens de caçado-
» res e pescadores, todo o individuo capaz de tra-
» balhar sempre se emprega mais ou menos , em
» trabalho util , esforçando-se em fornecer-se do
» necessario e commodo á vida para si e mais pes-
» soas de sua familia e tribu que não podem tra-
» balhar por velhice , menoridade , ou doença; e
» com tudo taes Nações são tão miseravelmente
» pobres , que muitas vezes , pela absoluta falta
» do preciso, se reduzem, ou se considerão redu-
» zidas á necessidade de destruir , ou abandonar
» seus velhos , meninos , e doentes , deixando-os
» expostos a morrerem de fome , ou a serem de-
» vorados pelas féras. Ao contrario , nas Nações
» civilisadas , e que avanção em sabedoria e opu-
» lencia , posto grande numero de pessoas absolu-
» tamente não trabalhem , antes consummão dez e
» cem vezes mais o producto , fruto , e obra dos
» que trabalhão em cousa util ; todavia , o total
» producto do trabalho he alli tão grande , que
» todos são abundantemente suppridos , de sorte ,
» que hum jornaleiro , ainda das ordens as mais
» inferiores e pobres , sendo frugal e industrioso ,
» póde gozar de huma porção de cousas necessa-
» rias e commodas á vida , que nenhum salvagem
» jámais póde adquirir.

» As Nações adiantadas em sabedoria , des-
» treza , e discernimento , na applicação do traba-
» lho , tem seguido muito differentes planos na
» geral conducta e direcção do mesmo trabalho ,
» e estes planos não tem sido igualmente favora-
» veis

„ veis á grandeza do seu producto. A Economia
„ de algumas Nações tem dado extraordinarios in-
„ citamentos *á industria do campo*, e a de ou-
„ tras *á industria das Cidades*. Talvez *nenhuma*
„ *Nação tem tratado com igualdade e imparcia-*
„ *lidade a toda sorte de industria*. Desde a qué-
„ da do Imperio Romano a Policia da Europa tem
„ sido mais favoravel ás Artes, manufacturas, e
„ Commercio (*que he a industria das Cidades*)
„ do que á agricultura (*que he a industria do*
„ *campo*.)

Destas observações se deduzem as seguintes capitáes verdades de Economia Politica, das quaes algumas Smith especificou, e outras se deduzem de todo o contexto e curso da sua obra.

O trabalho, e não a terra (qualquer que sejão as avantagens da sua extensão, posição, e fecundidade) he que sustenta e opulenta a sociedade. Os mesmos frutos espontaneos, e extractos obvios na superficie, não são uteis ao homem, sem que elle trabalhe para os colher.

He o trabalho a origem e o fundamento de toda a propriedade e valor. Com trabalho he que se adquirio, comprou, e transmittio toda a riqueza do universo. Com elle tambem se ha de perpetuar a ordem e opulencia social. Pela quantidade, e utilidade dos productos do trabalho he que se demandão, reproduzem, e aperfeiçoão os mesmos trabalhos e ramos de industria, e trafico dos Cidadãos. A riqueza, que consiste só em terras, e sua fertilidade, vem a ser pobreza e inutilidade sem o trabalho competente.

Qualquer terra, não sendo absolutamente esteril, póde com o trabalho do homem assiduo, e bem dirigido, constituir-se periodica e recrescente-

mente fructifera, e dar hum producto superior ao das terras mais ferteis, negligente ou ignorantemente agriculturadas. A mão e intelligencia do homem he que faz os prodigios que se vem nas Nações cultas: o industrioso planta vinhas nos escarpados e alcantilados rochedos dos alpes, e até lavra nos paús e areaes com proveito. Diz-se vulgarmente *esta terra não está trabalhada* para exprimir a inercia de seu possuidor.

Muitas são as consequencias moraes, economicas, e politicas, que se derivão do principio de ser *o trabalho, e não a terra*, o fundo ou fonte da riqueza social.

Elle extirpa a preguiça, como o maior flagello das Nações: lança o fundamento da discreta divisão, e franca circulação de quaesquer possessões e dominios, como o mais opportuno meio para o seu mais bem dirigido e productivo trabalho possivel, livrando-se o Estado de coutadas, vinculos, e mãos mortas, que estagnão em mãos avaras, e pouco industriosas, os armazens da subsistencia e riqueza da sociedade, e obstão que se experimente em todas as partes e tempos a exaltada energia, e idoneo emprego de capitáes dos individuos mais capazes de dar á agricultura a maior extensão e perfeição. Tambem convence o erro dos grandes Proprietarios, e Nações, que tanto se empenhão em abarcar, alargar, e monopolisar territorios; sem attenderem, que, não obstante essas avantagens, não podem haver grandes reditos sem se pôr em movimento e boa direcção muita quantidade de trabalhos, em virtude de proporcionados capitáes, tanto os *circulantes*, para se pagarem os salarios dos trabalhadores, avanços da cultura, e os materiaes das obras de qualquer genero,

co-

como os *fixos* nas melhores bemfeitorias rusticas e urbanas, instrumentos e vasos de terra e agoa, e sobre tudo o mais importante de todos os capitáes, que são *as accumuladas habilidades dos habitantes do paiz.*

Dá nisso tambem grande lição aos Soberanos atormentados com o furor de conquistas, que aliàs não enriquecem, nem apotentão, antes enfraquecem, e arruinão os Estados; o que não acontece nos paizes de sufficiente dimensão, e governo moderado, cuja população e geral trabalho está mais dentro da esphera e faculdades do poder e saber humano.

He tambem o trabalho, o elemento e base de toda a justiça civil. A maior parte das injustiças commettidas ainda nas mais civilisadas Nações consiste em quererem huns desfrutar por força ou fraude os frutos do trabalho e suor alheio, sem darem o justo equivalente. Cada artigo de riqueza he hum armazem de trabalho; o que delle se apodéra sem titulo legitimo, he injusto e espoliador.

As injustiças dos Conquistadores e máos Governos, em ultima analyse, se reduzem a roubar o fruto do trabalho alheio, ou a impedir a expansão e possivel exercicio e utilidade do trabalho. A mesma injustiça de tirar alguem actualmente a vida a outro, além da sua enormidade, pelo attentado que se faz ao Creador, que dá e tira a existencia, tem a radical malicia de destruir e frustrar a accumulação de immenso trabalho, que se reune em cada individuo, desde a sua concepção e puerperio até o ultimo momento em que respira.

A riqueza de qualquer Nação não se deve avaliar pela massa do seu annual trabalho, mas pela sabedoria com que he dirigido, ajudado, e suavi-

sado por via de máquinas, e discretamente aproveitados e economisados os respectivos productos, no consummo, fabríco, e mercado. A franqueza e extensão das luzes, e a liberdade da industria e Commercio, são as que podem dar aquella sabedoria e discernimento na escolha do trabalho, e applicação dos seus resultados.

Não he a população do paiz, mas o util e sabio emprego dos habitantes, que constitue a sua força, opulencia, e felicidade. Bem terra e gente tem a Africa, e todo mundo vê em tão vasto territorio todos os opprobrios da humanidade. Por tanto toda a tropa desmarcada, ou desnecessaria ao socego e segurança do paiz; todas as classes que só consomem e nada produzem, vem a aggravar e arruinar, em vez de alliviar e enriquecer as Nações. A indefinida liberdade do Commercio he o meio absolutamente necessario para cada Nação e individuo poder aproveitar todo e o maior possivel valor dos frutos do seu annual trabalho, trocando-se reciprocamente o correspectivo producto superfluo, ou excedente do seu annual consummo, gozando e poupando o mais, e pagando e despendendo o menos possivel dos respectivos reditos.

A igual protecção do Soberano a toda a especie de trabalho e industria util parece ser a melhor possivel Economia Politica de todo o bom Governo, e o mais efficaz meio de dar protecção aos povos; pois, como qualquer individuo está fazendo contínuos esforços por melhorar a sua sorte, e fazer consequentemente o mais lucrativo emprego possivel do seu annual trabalho, nesta ou naquella direcção, que prevê e calcúla que lhe poderá dar o maior possivel redito; e cada ramo de industria seja manejado por muitos cooperarios e competi-

do-

dores, que se emulão, porfião, e rivalisão para conseguirem o objecto de seus desejos, e adquirirem superioridade; não póde de sua concurrencia e mutua contenda deixar de resultar a mais acertada escolha e direcção dos empregos, e consequentemente o maior e mais perfeito e valioso producto possivel da geral industria; e só deste modo he que parece poder qualquer Nação chegar ao cume, ou *maximum* da opulencia, em quantidade e qualidade de producção e supprimento, com a opportunidade de progressiva accumulação, e equitativa distribuição a todos os membros do Estado.

Smith, depois da exposta Introducção e Plano da sua obra, passa no Cap. I. a indicar, e analysar os principios da sociedade civil, e os meios de sua indefinida riqueza e prosperidade. He na divisão do trabalho, que elle justamente vê o elemento das primitivas associações, e a sua gradual, magestosa, e interminavel marcha para o summo da civilisação, opulencia, e prosperidade. O Creador estabeleceo essa divisão de trabalho na distincção dos sexos, suas diversas necessidades, e distinctivos caracteristicos. A mulher he visivelmente destinada para amamentar e criar os filhos, e fazer o manejo domestico: o homem he naturalmente incitado, e o mais proprio para os rudes trabalhos do campo, e as mais laboriosas tarefas da vida.

A primeira imagem da sociedade civil achase em qualquer familia ou tribu, e na divisão do trabalho, a que dá motivo a diversidade de inclinações dos individuos para diversos objectos e empregos de industria; espontaneamente applicandose huns á caça ou pesca, outros a fazer armas e cabanas; diversos a preparar pélles e fazer vasos, e instrumentos de cultura e artes para as commoda-

da-

dades da vida. E como em taes circunstancias a cada trabalhador sobeja mais producto do proprio trabalho de que aliàs necessite, ou que possa consummir e usar, o obvio expediente de se desembaraçar, quanto antes, da difficuldade, he reciprocamente trocar com outro aquella quantidade que excede o seu uso e consummo, que lhe seria hum superfluo oneroso e inutil, e que em consequencia, a não haver a opportunidade da troca, deixaria logo de ser reproduzido, ou o seria sómente em quantidade proporcional ao preciso e exclusivo supprimento de cada hum dos trabalhadores, e, quando muito, do numero dos que podessem dar algum serviço, ou producto equivalente á cousa dada em troca; e, por esse motivo, seria forçoso a cada pessoa trabalhar, ainda contra a sua propensão e facilidades, em muitos empregos, para ter variado supprimento do necessario e commodo á vida, devendo todavia por esse mesmo motivo ser o respectivo supprimento imperfeito, de poucos artigos, e mesquinho, como acontece quando algum trabalha em muitas occupações, não podendo adquirir eminencia, e facilidade de manobra em qualquer delles, nem por consequencia a grandeza e perfeição do respectivo resultado, que aliàs seria possivel, e o mostra a experiencia, quando alguem se affinca com inclinação e gosto a hum ou poucos objectos, com certeza de tirar dahi o mais extenso mercado e lucro.

Smith exemplifica a theoria com o prodigioso exemplo da fabrica de alfinetes, e prégos; mostrando que, em huma officina, onde a manufactura he distincta em muitos officios differentes, cabem por dia muitos milhares de alfinetes e prégos a cada trabalhador, pela divisão do trabalho, e discreta distri-

tribuição da obra, e cooperação dos serviçaes; quando aliás, a bom trabalhar cada hum em separado, e fazendo todas as partes da tarefa, talvez o mais diligente e habilidoso não faria no mesmo tempo cem alfinetes e prégos. O mesmo proporcionalmente se verifica nas mais manufacturas, cujo progresso se deve á divisão do trabalho, e á variedade de engenhosas máquinas, que abrevião e aperfeiçoão a obra, e cuja invenção se deve em grande parte á mesma divisão. E como esta se multiplica no parallelo e progresso da facilidade da troca dos superiores e variados productos do trabalho, que assim he distribuido e ajudado, por isso tambem Smith dahi deduz a importantissima conclusão, que, *quanto o trabalho for mais espontaneo, e mais bem dividido e subdividido, e os respectivos productos mais certa, extensa, e francamente trocados, dentro e fóra do paiz*, isto he, no Commercio interior e exterior, *tanto o producto annual de cada Nação será maior; mais accumulado, e opportunamente distribuido, diffundindo-se (o mais gradual e exactamente que ser possa) por todas as classes e individuos a geral opulencia e prosperidade.*

Destes principios Capitáes se infere: 1.º que a espontanea e irrestricta divisão do trabalho he a que occasiona o desenvolvimento de toda a especie de talento e industria, e estabelece os suaves e geraes vinculos da natural e mutua cooperação, ajuda, e dependencia dos homens, sem todavia destruir a dignidade de sua natureza, e independencia civil, ninguem sendo obrigado a outro senão por livre contrato, e troca de equivalentes; estabelecendo-se e amplificando-se assim o espirito de sociedade, communicação, e philantropia: 2.º que

he

he contra o nascimento e progresso da Riqueza forçar ou prohibir a divisão do trabalho, reunindo-se empregos naturalmente separaveis, e separando se outros naturalmente compativeis, e necessarios nas circunstancias das pessoas, tempos, e lugares: 3°. que he absurdo impossivel, contra os claros designios da Providencia, e tendente a empobrecer e barbarisar as Nações, o projecto de ter cada Estado todos, ou os principaes ramos de industria das mais Nações, que alás tem suas avantagens naturaes e adquiridas para cértas culturas, tráficos, e fabricas: 4°. que a producção e perfeição dos productos naturaes e industriaes se limita pela facilidade da troca, isto he, pela *extensão do mercado*; e por tanto se confirma tambem por isso a irrefragavel verdade, de que a liberdade da industria e commercio deve dar ás Nações o maior possivel gráo de energia, riqueza, polimento, virtude, e felicidade, deixando a cada qual, pela mais illimitada concorrencia, o poder perceber todo o fruto e justo possivel valor de seu trabalho, comprando qualquer individuo o que precisa, e da melhor quantidade, e ao mais commodo preço (que he o assignado por essa concorrencia): podendo assim tambem poupar o mais possivel dos seus reditos sobre o seu consummo e despeza annual, para o continuo progresso de seus Capitáes, e perennes fundos do geral emprego e subsistencia do povo.

Esta theoria só não póde fazer contar aos ladrões, monopolistas, e madraços. Os primeiros querem apoderar-se do alheio sem darem o equivalente: os segundos coarctão os empregos do povo, e querem extorquir (com seus traficos estancados) exorbitantes e desmerecidos preços, dando o mais

mes-

mesquinho, e grosseiro supprimento ao resto dos Concidãos, sacrificando por seus ganhos a Nação, e a sociedade inteira, para depois insultalla com seu fausto, soberba, e extravagancias: Os terceiros querem premios dos seus desmazellos, e importunão aos Soberanos para impetrarem privilegios, que excluem as maiores habilidades dos habitantes, os quaes aliàs estão promptos a servir o público melhor, e a mais favoraveis termos.

Finalmente, depois de Smith desenvolver e discutir luminosamente estes principios, e mostrar os inconvenientes das restricções da industria, e Commercio, ao menos as systemathicas e permanentes, remata a sua theoria economica com o seguinte epilogo, digno de gravar-se em letras de oiro, e de ser a *Lei fundamental das Nações civilisadas*.

„ Todo o systema, que se esforça por extraor-
„ dinarios incitamentos a attrahir para alguma par-
„ ticu'ar especie de industria maior porção de Ca-
„ pital da sociedade do que naturalmente hiria pa-
„ ra ella, ou por extraordinarias restricções fórça
„ a retirar de alguma particular especie de indus-
„ tria alguma porção de Capital que aliàs seria
„ empregada nella, he na realidade subversivo do
„ grande fim que se intenta promover. Tal poli-
„ cia retarda, em lugar de accelerar, o progresso
„ da sociedade para a real riqueza e grandeza; e
„ diminue, em lugar de augmentar, o real valor
„ do annual producto da terra e trabalho.

„ Removidos todos os systemas de preferen-
„ cia e de restricção, espontaneamente se estabe-
„ lece o obvio e simples systema da liberdade na-
„ tural. Em virtude delle, toda a pessoa, huma
„ vez que não viole as Leis da justiça, he deixa-

» da perfeitamente livre a pôr a sua industria e o » seu Capital em competencia com outra pessoa e » ordens de pessoas. O Soberano he completamen- » te alliviado de hum cargo (que antes impropria- » mente se lhe attribuia) de superintender a in- » dustria dos particulares, e dirigilla para os em- » pregos mais conformes ao interesse da sociedade; cargo, e considerado dever, que se o ten- » tasse executar, seria sempre exposto a innumera- » veis illusões, e para cujo desempenho nenhuma » sabedoria e conhecimento de qualquer homem » poderia jámais ser sufficiente. Conforme a este » systema da liberdade natural, o Soberano tem » sómente tres Deveres; que são de grande im- » portancia na verdade, mas planos e intelligiveis » aos entendimentos ordinarios: 1.º o Dever de » proteger o Estado de violencia e invasão de ou- » tros Estados independentes: 2.º o Dever de pro- » teger, quanto for possivel, a cada membro do » Estado da injustiça, ou oppressão de qualquer » outro membro, estabelecendo a mais exacta ad- » ministração da justiça: 3.º o Dever de erigir e » manter certas obras e instituições públicas, que » não póde ser do interesse de qualquer indivi- » duo, e nem ainda de certo numero de indivi- » duos, o erigir e manter, visto que o proveito » não poderia reembolsar o custo, como aliàs fre- » quentemente se reembolsa a beneficio de toda a » Nação.

Adoptado este systema de absoluta franqueza de industria e Commercio, necessariamente deve haver na sociedade, a mais recta distribuição dos trabalhos de qualquer Nação e individuo, seguindo-se as respectivas avantagens naturaes e adquiridas. Todos os trabalhos bem dirigidos hão de se au-

auxiliar, subdividir, e contrabalançar nas mais exactas, espontaneas, e imperceptiveis derivações, alliânças, e medidas; e por tanto devem formar huma immensidade, variedade, e perfeição de productos, para a maior accumulação, e distribuição possivel em todas as classes. Cada paiz e individuo tomará então seu posto, appropriado, e inconfuso; todo o emprego será o seu mercado; toda a industria o seu nivel; todo o trabalhador, proprietario, e capitalista o seu competente salario e proveito, que na balança de Astréa lhe assignará a concorrencia, e a geral actividade, desembargada de todo o genero de estorvos, estancos, e monopolios.

Então as questões de luxo, taxas, abarcamentos, companhias exclusivas, &c. disputar-se-hão sómente nos tugurios de Almotacés de aldêas. O espirito público tomará a sua digna atmosfera, allumiação e largueza. Olhar-se-ha em grande, com geral complacencia, e de eminente atalaia, para a felicidade geral.

Depois de segura a arrecadação dos necessarios impostos para a Despeza Pública. O unico codigo racionavel de Commercio será: *Deixai fazer*, *deixai passar*, *deixai comprar*, *deixai vender*: A moralidade e sabedoria com que se dirigirá o trabalho e a disposição dos seus productos, fará que os dons celestes circulem, as fortunas se aproximem, os incentivos da inveja cessem, as causas das miserias e das tentações para os crimes se removão, a facilidade de mutuos soccorros se augmentem; e os estimulos para fraudes, rapacidades, e desatinos não existão. Nessa hypothese, será a preguiça impossivel, a emulação remunerada, o favor impertinente, a má fé rara, os privilegios

odiosos, a sinceridade necessaria, a justiça infallivel, a coacção deslocada, os delictos poucos, as sanções brandas, as censuras uteis, o rigor superfluo, as penas correctorias, a philantropia commum, a verdade o geral caracter, o polimento trivial, e a opulencia a mais universal e accumuladamente esparzida. Nessa ordem social, a persuação e o ajuste terá mais efficacia nas Nações cultas que a força e authoridade nas barbaras. Quasi todos obedeceráõ pelos motivos de consciencia, obsequio, e bons exemplos, e não pelas torturas do poder, temor, e servilidade. Quanto serião felices os povos que se denominão civilisados, se tivessem os mesmos puros motivos de subordinação, que desereve Tacito dos antigos Germanos!

Mox rex, vel princeps, prout ætas cuique, prout nobilitas, prout deus bellorum, prout facundia est, audiuntur; auctoritate suadendi magis, quam jubendi potestate.

Por fim permitta-se dizer, que a simplicidade e dignidade do systema de Smith, enthronisando o trabalho, e a liberdade de cada individuo no manejo de seus negocios, sem intervenção dos que exercem poder no Estado, segura a riqueza, extirpa a preguiça, e tem por base e abono a doutrina das Divinas Letras, que manda a cada individuo seguir a economia da formiga, a qual trabalha e accumula pelo proprio interesse e previdencia, sem algum externo director público: *Vade ad formicam, o piger, et considera vias ejus, et disce sapientiam: quæ, cùm non habeat ducem, nec præceptorem, nec principem, parat in æstate cibum sibi et congregat in messe quod comedat.* Proverb. Cap. VI. ℣. 6.

CAPITULO VI.

Da differença da theoria dos Economistas Francezes, e do Doutor Smith sobre o original fundo, ou fonte da producção physica.

OS Economistas Francezes dizem, que *a terra he o unico fundo, ou fonte de toda a producção physica, ou riquezas da Sociedade* (1). Tudo que he obra do braço e engenho do homem se exerce e realisa sobre os productos daquelle fundo ou fonte, qualquer que seja a variedade de seus preparos, combinações, e movimentos. O valor de taes obras consiste na somma do valor da materia respectiva, e dos salarios e proveitos a que tem direito todos os que concorrêrão para a factura da obra com seus serviços e capitáes. Por exemplo: vinte arrateis de linho, lã, seda, não augmentão de pezo, por serem manufacturados; nem a sociedade por isso adquire hum só átomo de mais substancia, para accrescentar á sua riqueza antecedente já colhida da terra. Destruida a obra manufacturada daquellas materias, destróem-se unicamente os vinte arrateis que cada huma pezava. Se o seu preço cresceo pela manufactura ás vezes dez e vinte vezes mais do que era o originario valor da ma-

(1) He a 3.ª das trinta célebres proposições, ou maximas fundamentaes do systema de Mr. Quesnai o grande Mestre da famosa Escóla de Economia na França.

materia, he porque esta inglobou em si os valores dos salarios e proveitos de todos os respectivos cooperadores, a saber: 1.º do projectista emprehendedor e director da obra: 2.º dos obreiros ou jornaleiros della: 3.º dos que adiantárão o fundo da materia, instrumentos, officinas, dinheiro, etc. a fim de se fazer transportar e distribuir a obra manufacturada nos opportunos mercados: 4.º dos empregados no serviço público, ou cousas a elle relativas, e que são satisfeitos pelo valor ou preço de certa parte da reproducção annual, correspondente ao imposto estabelecido sobre a mesma obra: cujos salarios e proveitos se resolvem, em ultima analyse, em huma porção de artigos de subsistencia e mantença, que as classes dos trabalhadores e capitalistas tem direito de adquirir proporcionalmente á quantidade e qualidade do respectivo trabalho e fundo, segundo a quota que a concorrencia e commum estimação assina.

Dahi concluem, que só o trabalho da terra he productivo: que os proprietarios territoriaes são os verdadeiros distribuidores das riquezas sociaes: que todas as mais classes são salariadas e dependentes dos mesmos proprietarios, recebendo destes á subsistencia e mantença pelo salario de seus trabalhos, e proveito de seus fundos: que o preço das obras de industria de qualquer genero, representando os salarios e proveitos destas classes, vem a ser objecto de despeza, e não de receita ou riqueza de quem os paga: que por isso as Nações de vasto e fertil territorio devem ser havidas como Nações proprietarias, superiores, e independentes, podendo ter em si tudo o que precisão: convindo consequentemente aos proprios interesses o cuidar no seu commercio interior, e prescindir, quanto

to for possivel, do commercio estrangeiro: (tal he o caso da China) que, ao contrario, as Nações que se enriquecem principalmente de suas manufacturas e commercio exterior, tirando, em troca, das grandes Nações agricolas, a materia de subsistencia e obra, são Nações salariadas, e mantidas por aquellas outras; e que por tanto a sua existencia politica he artificial e precaria.

O Doutor Smith seguio outro rumo, dizendo, que o *trabalho* he o original fundo, ou fonte da riqueza de cada Nação. Por isso na Introducção de sua Obra dá logo na primeira palavra a idéa prototypa de todo o systema que pertende estabelecer; cuja idéa, sendo em apparencia trivial, sabendo todo o mundo que nada se faz sem trabalho, todavia he fecunda das mais importantes consequencias a civilisação e opulencia.

„ O *trabalho* annual de cada Nação (diz el-
„ le) he o fundo que originalmente a suppre com
„ todas as cousas necessarias e commodas á vida
„ que ella annualmente consome; e que consistem
„ sempre, ou no immediato producto deste traba-
„ lho, ou no que adquire ou compra das outras
„ Nações com apreço, ou valor de tal producto.

Sobre esta base aquelle novo Archimedes erige a architectura da sua Economia Politica firmando as seguintes verdades capitáes.

1.° O trabalho annual dos habitantes de qualquer paiz he a verdadeira fonte, ou causa de todo o seu supprimento; e por tanto, conforme for o respectivo resultado em quantidade e qualidade, desfrutado immediatamente, ou por troca de equivalentes com as mais Nações, assim a sua população será maior ou menor, e mais bem ou mal supprida do necessario e commodo á vida, qualquer

que

que seja a extensão e fertilidade de suas terras: 2.º que o trabalho deve ter objecto util: 3.º que a sua divisão e discreta direcção he a que lhe póde fornecer o mais amplo producto ou redito: 4º. que a superioridade do numero dos empregados em trabalho util a respeito dos que absolutamente não trabalhão, ou o não fazem em objecto digno, não reproduzindo o valor do proprio consummo, antes empecendo a franqueza, emulação, giro, e actividade do trabalho, ou estragando o producto dos que utilmente trabalhão, he o que faz adiantar qualquer Nação em riqueza; e do contrario, ficar estacionaria, ou cahir em atrazo e ruina: 5º. que a liberdade do Commercio nacional e estrangeiro he o mais efficaz expediente para cada individuo e Nação aproveitando por via da troca todo o possivel valor de seu trabalho, dando sahida ao superfluo do proprio consummo, reembolsando-o por equivalentes; tendo assim variado supprimento de suas precisões, reaes ou phantasticas, e maior opportunidade e meios de progressiva accumulação de Capitáes, de que depende a perfeição do trabalho; e a facilidade de se pagarem salarios; emprehenderem-se estabelecimentos uteis, e distribuirem-se com a maior abastança e equidade os bens da vida a toda a commnnidade: 6º. que todas estas avantagens só podem existir e crescer havendo hum systema constande de justiça do Governo, protegendo este com imparcialidade todo o trabalho util, dando livre curso ás luzes, e segurando á cada individuo os fructos da respectiva industria, unicamente com o encargo de contribuir, proporcionalmente á seus metos, para as Despezas indispensaveis da Soberania e Serviço Publico.

A differença dos dous systemas consiste, em

que

que os Economistas Francezes attribuem o supprimento e riqueza da sociedade á *materia* ou armazem physico de todas as producções naturaes. O Economista Inglez porém o attribue á *potencia* ou *agente* que opéra sobre aquella materia, para della se colher, extrahir, e preparar o que mais convém ao homem, e a cada paiz. *Esta potencia* he o *trabalho* (corporal e intellectual) que pôem em acção e opportuna direcção as forças productivas da Natureza a fim de bem se aproveitar o que ella brota, ou encerra.

Parece á primeira vista que a differença dos dous systemas he insignificante, ou que ambos coincidem substancialmente na mesma cousa. Porém, examinados com maior attenção são distinctissimos, e de alguma sorte oppostos nos effeitos. Ainda que na verdade a terra (comprehendendo as agoas que a cobrem), ou, para melhor dizer, a *Natureza*, seja a que realmente produza as cousas necessarias e commodas á vida; com tudo, como ella, pela geral economia da creação, que mantém e beneficia a todas as especies de substancias animadas e inanimadas, indistinctamente subministra o que he util ou nocivo ao homem; he claro que só ao trabalho e intelligencia deste he que se deve a quantidade e qualidade da producção e colheita do que se precisa para os usos Sociaes.

Demais: ainda que toda a producção venha da terra, com tudo nenhuma producção tem o caracter de riqueza senão depois de reduzida a estado de dar utilidade aos homens: ora essa utilidade resulta quasi toda do trabalho, e sua conveniente direcção.

Sendo pois incontestavel a energia e preeminencia de tal agente, quanto ao effeito da produc-

ção e colheita dos bens da natureza necesssarios ou proveitosos á sociedade, dando lhes as modificações competentes, exterminando as plantas e animaes que lhe são initeis ou prejudiciaes, e forçando a terra a produzir e fornecer as cousas indispensaveis e commodas á vida em maior copia e perfeição, em modo que possa manter, com incomparavelmente maior abundancia e decencia, superior população, do que deixada ella á propria e espontanea força vegetativa e criadora, como se patentêa comparando-se o numero e riqueza dos habitantes salvagens, barbaros, ou incultos, a respeito das Nações trabalhadoras, polidas, e sabias; parece, que, só por este motivo, o systema de Smith he de mais sublime metaphysica, e comprehensivas vistas que a dos Economistas Francezes.

Até o senso commum confirma a nova theoria; pois, quando não se quizera attribuir ao trabalho a primasia da producção, com tudo, trazendo elle naturalmente a imagem de huma sociedade em que hum companheiro entra com o fundo e o outro com a industria (que muitas vezes mais vale) não se podia racionavelmente contestar a sua trascendente efficacia na civilisação e riqueza: pois o engenho e braço humano, cooperando com a terra, e modificando habilmente os seus productos, descobre e aproveita virtudes, prestimos, e beneficios, que antes estes tinhão, ou não se conhecião sendo separados e informes. Quasi todos os bens da sociedade se devem ao manejo e combinações que o homem faz das producções brutas da Natureza. As artes e sciencias as configurão em taes phases, que parecem cousas novas. Poucas producções naturaes se achão e conhecem logo em estado de se desfructar. Até o trigo, e a sua farinha, vem

a ser alimento insipido, e ainda malefico, senão he manufacturado em bom pão (1).

Demais: tal systema he liberal e philanthropico: pois tem por destino o exaltar a actividade e emulação do trabalho social, e estabelecer a livre correspondencia, troca, e alliança mercantil das Nações. O systema dos Economistas Francezes, ao contrario, posto se derivasse do louvavel designio de fomentar a agricultura, dirigindo para ella os braços e capitáes, que, ainda nos mais cultos Estados da Europa, se achão desvariados por huma abusiva preferencia das manufacturas e commercio; todavia, pelas consequencias exaggeradas que se tem deduzido de tal systema, e pela sua perniciosa influencia nas operações economicas e politicas, tende a perpetuar, não só o espirito de abarcamento de terras dos grandes proprietarios, que assim cuidão em assegurar sua riqueza, consideração, e poder; mas tambem (o que ainda he peior) as infatuações, animosidades, e desharmonias dos Estados, maiormente os de vastos territorios contra os de inferior recincto, e dados principalmente ás manufacturas e commercio. Estabelece huma perigosa parcialidade em favor do trabalho das terras, em prejuizo das outras industrias da Sociedade, que aliàs conspirão a fazer a agricultura em todos os seus ramos infinitamente mais productiva do que não tendo o soccorro das mesmas industrias. Suggére em fim huma arrogante independencia, e illusoria superioridade, que em vão se pertende onde a par dos cuidados do campo não vai tambem a franqueza e honra

(1) O Paradoxo do célbre Linquet que fez hum livro para provar que o trigo dava o peior dos alimentos, tem alguma face verdadeira: pois, não sendo a farinha levedada, são notorios os seus damnos.

das artes, sciencias, e commercio, quaesquer que sejão as avantagens do clima, situação, e terreno.

Todo o ponto he que haja em qualquer Nação *trabalho discreto*, para ter periodicamente a maior copia de reditos, em modo, que possa fazer crescer e sustentar a sua população com abastança e decencia. Se esse trabalho deva ser nesta ou naquella direcção, o interesse e o bom senso dos habitantes he o que deve decidir da escolha segundo as circunstancias do paiz. E sendo cada ramo de industria e negocio manejado por grande numero de individuos, não sendo a emulação, instrucção, e mudança de empregos obstruida por monopolios, alliciações, e violencias da Authoridade pública, he natural que a massa do geral trabalho seja do maior cumulo, acerto, e primor.

Ainda que, sendo a ordem natural do trabalho, a agricultura, ou o trabalho immediato sobre as terras, maiormente o que tem por objecto a colheita das cousas indispensaveis á vida e civilisação, seja e deva ser a primeira occupação dos homens, sem todavia excluir as outras immediatas e necessarias divisões dos trabalhos da sociedade, quaes são os das Artes, Manufacturas, Commercio, Navegação, Sciencias, etc. indo estes trabalhos de mãos dadas, e, quanto for possivel, na mais exacta balança com aquelle primitivo suppridor da subsistencia dos homens, e materia de toda a tarefa social; com tudo, tal póde ser a situação geographica e relações politicas de huma Nação, que mais con'a lhe faça dirigir o seu trabalho em modo que prepondéra o que versa sobre estes outros ramos de industria, ou ainda sobre a agricultura dos generos de commodidade e luxo, como sedas, especiarias, tabaco, e açucar; podendo com o res-

pe-

pectivo producto adquirir de outras Nações os artigos de subsistencia e materiaes das suas obras e traficos.

Vastos e bem concertados estabelecimentos dos ditos ramos de industria podem habilitar a huma Nação entendida e activa a sustentar maior população com mais fartura e dignidade, dando á grande ou á maior parte do seu trabalho annual, huma constante direcção para esses objectos, do que agriculturando e mineralisando o proprio territorio. Então, ainda que não se distingua pela extensão e qualidade de suas terras, póde todavia pôr em effectiva contribuição as outras Nações; forçando-as de certo modo aos rudes trabalhos do campo, para beneficio de quem lhe presta importantes serviços nos objectos de industria, que ellas apprecião, carecem, e não podendo prestar, ou não tão opportunamente, a si proprias. Tal he v. g. Hollanda, e Inglaterra a respeito da Polonia, Russia, etc.

Pelo systema do Doutor Smith se resolvem varias questões economicas.

Póde cada Nação adquirir e despender além da annual reproducção do proprio territorio? Sem dúvida o póde, e com a satisfação de ter grande variedade nos artigos de seu supprimento, procurando em todos os paizes os mais avantajosos mercados dos frutos de sua terra e industria; pois, tendo v. g. muito trigo, vinho, linho, lãa, e manufacturas em quantidade superior ao seu consummo, adquire faculdade para com o excedente dos proprios generos comprar do estrangeiro cem e mais generos diversos, que não poderia, ou não tão utilmente produzir e fabricar no proprio territorio. Não póde porém adquirir e despender além do

que

que lhe póde dar o producto do seu trabalho annual.

Será mais rica, feliz, acreditada, e poderosa a Nação que tiver mais extensas e melhores terras, e nella os generos da primeira necessidade e materiaes das artes, comparada com outra que he destituida destas avantagens, mas que exerce o seu annual trabalho em grandes estabelecimentos de manufacturas, commercio, navegação, pescarias, etc. O final resultado das adquisições das cousas necessarias e commodas á vida que poder desfructar huma e outra Nação em virtude do final producto daquelle trabalho, e troca com as mais Nações he o que porá o pezo na balança politica, e decidirá a questão.

Os Economistas Francezes, em consequencia do seu principio, considerando unicamente os Senhores de terras e Lavradores como os verdadeiros Proprietarios, e os primitivos possuidores e distribuidores das riquezas, e todas as mais classes de Cidadãos como Salariados e dependentes; mostrão não ter assás attendido á verdadeira origem e essencia da propriedade e riqueza nem á indissoluvel connexão e dependencia de todas as sortes de industria; e á irresistivel influencia que os productos dos trabalhos de huns homens e paizes tem sobre o dos outros, maiormente quando são de natureza de satisfazerem os gostos e fantasias das Nações civilisadas. Por esta falta de exacção de idéas dos genuinos elementos da civilisação e opulencia, e do sempre activo principio que põem os Estados fóra do barbarismo, desenvolvendo a indefinida perfectibilidade e intelligencia dos homens (qual he o perenne trabalho do corpo e espirito), aquelles Economistas tem estabelecido hum systema

ma incompleto avesso, ou attribuindo só a terra o que aliàs se deve ás energias da taréfa social, que vem a ser, o complexo e aggregado de todas as divisões e direcções do trabalho e industria humana.

A primeira e a mais justa propriedade do homem he o seu engenho e braços, ou o trabalho exercido pelas suas forças intellectuaes e corporaes. Toda a propriedade territorial e mobiliar se adquirio e formou em virtude do primitivo cançaso e cuidado de quem occupou, cultivou, e guardou a terra, e colheo, e accumulou os seus productos. Depois de introduzida *a appropriação de terras, e accumulação de fundos*, não cessou nos respectivos possuidores e capitalistas a dependencia do trabalho dos que não têm terras e capitáes: antes talvez a dependencia destes se constituio maior, e seus serviços mais indispensaveis e importantes; porque, sendo os ditos menos activos, e não querendo viver do trabalho immediato das terras, mas sim desfrutar os productos do suor alheio; de necessidade dependem tanto do engenho e braço dos que agriculturão, mineralisão, pescão, prepárão, transportão, e distribuem os productos rudes ou manufacturados do geral consummo, como estes dependem daquelles para que lhes dem terras a lavrar, e lhes assistão com os fundos que tem accumulado em seu poder de artigos de subsistencia, instrumentos, Officinas, e materiaes de obra, ou dinheiro para se comprarem estes artigos.

He falso em certo sentido o dizer-se que os que não tem terras são salariados dos que as tem: pois cada individuo reclama de *pleno direito* sua parte proporcional nos fructos da terra. O proprietario territorial, sem os trabalhadores do campo e

sus-

das officinas, e sem fundo circulante com que sustente a estes até o tempo da colheita, não poderá cultivar a sua terra; e não só não tirará renda della, mas nem ainda obterá subsistencia, vestido, e agasalho. Talvez mais racionavelmente se poderia dizer, que os trabalhadores do campo e cidade, e os que tem fundos accumulados, fixos ou circulantes, são os que verdadeiramente mantem e salarião possuidores de terras, deixando-lhe certa porção da colheita, e guardando para si as outras que incontestavelmente pertencem, como fructo e proveito da sua propriedade, isto he, de seu trabalho, e da assistencia ou avanço de capitáes.

Se estivesse no arbitrio dos senhores de terras empolgarem forçosamente na colheita, e não darem cousa alguma aos respectivos cooperadores, ou fazerem da mesma huma partilha absolutamente leonina, logo a agricultura seria abandonada; e depois taes invasores injustos virião a ser as victimas do proprio roubo, e insolencia. Isto se vê nos paizes anarquicos, ou despoticos; sendo as terras mais ou menos povoadas, ou desertas em proporção ao gráo de igualdade ou injustiça com que se effeitua aquella partilha. O célebre Burke elegantemente observa que todas as classes de Proprietarios de terras e gentes ricas são verdadeiramente os pensionarios dos pobres, visto que são mantidos pela superfluidade dos mesmos pobres que lhes trabalhão em suas terras, empregos e officinas para poderem ter reditos. Aquellas classes estão debaixo da absoluta, hereditaria, e indissoluvel dependencia daquelles que trabalhão (1).

Se pois he reciproca a dependencia das tres es-

(1) Pensamentos sobre a Carestia, *Tom* 7. *pag.* 226.

essencialmente constituintes ordens da sociedade, de que se ensoberbecem os individuos e Nações, confiando sómente na extensão e bondade de suas terras, sem remontarem ao sólido principio e universal efficacia deste incessante Motor do mundo moral, e Omnipotente Autocrator dos Imperios, o *Trabalho bem dirigido*?

Não nos desabusamos desta illusão, quando se vem em todos os paizes, maiormente de más Leis, e consequentemente de pouca industria, os grandes possuidores de herdades supplicarem *flexo jenu* o pão, e vestido aos sobranceiros capitalistas, e fazerem partidos aos jornaleiros do campo para não abandonarem o paiz, e lhes lavrarem suas terras; e bem assim as Nações de vastos e ferteis territorios servilmente mendigando subsistencia e soccorro ás Nações mais destras, industriosas, e commerciantes, posto que de muito menos extensas possessões, e destituidas das grandes avantagens naturaes de que aliàs aquellas abundavão, mas que deixão desaproveitadas por falta de trabalho competente? De que servem aos barbaros d'Africa, e aos selvagens d'America, tantas e tão boas terras, sendo inimigos do trabalho, e desconhecendo as sciencias, industria, e commercio leal? Comparem-se os reditos da Polonia e Italia, com os da Prussia e Grã Bretanha? Que enorme desproporção não se achará de destricto por destricto?

Dizem os Economistas Francezes, que a superioridade das grandes Nações territoriaes será decisiva, ao menos quando tiverem bom governo. Assim França se lisonjea de renovar na Grã Bretanha as ruinas de Carthago. *Et omen quidem dii prohibeant.* Que horridos auspicios e presagios, que máos fados impendem sobre hum paiz, que

não póde soffrer emulação, competencia, e rivalidade de hum povo, que acolhe a instrucção, e estabelece no Commercio, simultanea e indivulsamente, o seu interesse com o bem da humanidade, e o progresso da civilisação? A philantropia abomina o agoiro. Não convém que se apague qualquer dos luminares da Europa. Sã politica foi a do barbaro Rei da Persia, que, sendo requerido para acabar com Athenas ou Sparta, disse que não tiraria nenhum dos olhos da Grecia (1).

A experiencia do passado não tem sido favoravel para se crer possivel o estabelecimento de bom governo e sólida riqueza em Nações que se empollão e vagueão com projectos eccentricos, só porque tem muitas e boas terras. Os desmarcados territorios nunca forão o asylo e throno da justiça e sabedoria. Em todas as idades se tem visto a industria, sciencia, recta policia, real consideração, e poder politico, exaltar-se nos paizes pouco extensos, e menos favorecidos pela Natureza. Por ora ainda senão desmentio a these de Montesquieu, que os vastos Estados se regem necessariamente sob o jugo despotico.

Grandes paizes suppõe de ordinario grandes invasões e conquistas. Por via de regra *nemo imperium improbé adquisitum bonis artibus exercuit*, como observa Tacito. Em taes paizes o Governo, ou o centro do movimento nacional, como o Sol a respeito dos astros no seu perihelio e aphelio, extendendo sua acção em immensa longitude e superficie, ou abrasa aos que o tocão de perto, ou os deixa mais ou menos sem luz e calor em proporção á distancia. Ora he impossivel que prosperem

(1) Negat se eruturum alterutrum exoculis. Græciæ. Justin. hist.

a agricultura, artes, sciencias, e qualquer genero de industria honesta, onde a força do governo he violenta em huns pontos, e relaxada em outros. Ao contrario, ahi deve infinito diminuir o estimulo e intelligencia do trabalho; e predominando a insolencia e o orgulho, prevalecerá sempre mais ou menos a injustiça, a guerra, ou anarquia; e nas convulsões politicas o vinculo social he mais factivel de dissolver-se pelo conflicto dos interesses, difficuldade da reunião, e pela accessibilidade dos inimigos, que podem invadir e arruinar por mil partes.

Nos paizes de huma extensão comprehensiva, e de habitantes industriosos, a acção do governo está mais dentro da esphera da intelligencia e poder humano: e por tanto a Authoridade protectriz he naturalmente mais regular, concentrada e vivificante; a população mais trabalhadora, compacta, e civil; e os meios de segurança interior e de defeza contra estrangeiros mais faceis e efficazes. Tem-se visto Nações immensas succumbir sob o Sceptro de Conquistadores, sahidos com hum punhado de homens de hum canto do mundo. Tem-se, ao contrario, testemunhado prodigios de resistencia em Estados espirituosos, de comparativamente insignificantes territorios.

O trabalho, intelligencia, patriotismo, e bom regimen, ordinariamente compensa e supéra as differenças dos climas e terrenos. Onde o trabalho livre, geral, e honesto, he a Divindade Tutelar do Estado, e nelle consequentemente se prezão as Artes, Commercio, e Sciencias, tambem o paiz he mais bem agriculturado, e de mais constante producção, e redito territorial; pois, como aquellas especies de industria são mais susceptiveis de divi-

são do trabalho, e tem o espirito dos habitantes afiado e exercido em mil objectos differentes, ellas não só facilitão a geral instrucção, descubertas e máquinas de se abbreviar e aperfeiçoar o trabalho braçal das terras; senão tambem habituão os industriosos á honesta porfia e emulação para especulações novas; e concentrando além disto a sua população e meios de abundante supprimento, dão-lhe superior moralidade, caracter, crédito, e espirito público: avantagens estas que não se podem realisar nos paizes de alongadas provincias, e que desdenhão as luzes, e a correspondencia dos estrangeiros.

Accresce que as Nações manufactureiras, commerciantes, e maritimas, são, por assim dizer, commarcas e limitrophes a todas as outras, que podem bem supprir a estas, e ser bem suppridas, e quanto antes, pelas mesmas nos objectos de suas mutuas carencias: e por isso necessariamente as suas allianças são mais faceis de se contrahirem, e quasi indifferentes de se dissolverem. Esta verdade he reconhecida por Mably, não obstante a rivalidade nacional, considerando a potencia relativa de Inglaterra, e França, como se vê no seu Tratado de Direito Público (1).

A

(1) Outre les avantages généraux que l'Angleterre, en qualité de puissance rivale, a sur la France, sa supériorité sur merle doit encore contribuer à lui attacher un plus grand nombre d'alliés. Une nation qui n'est puissant que sur terre, n'est en effet voisine que des états qui touchent en quelque à ses frontieres; et souvent ell'est embarrassée pour faire une diversiou en faveur de quelqu'un de ses alliés. Une puissance maririme est voisine par ses vaisseaux de tous ses pays; et pouvant faire par conséquent plus de bien et plus de mal à un plus grand nombre d'état, elle jouit d'une consideration plus étendue. Principes des Negociation Cap. 6.

A necessidade de comprar mantimentos e materiaes das manufacturas he tão urgente em quem precisa comprar, como em quem deseja vender: aliàs a perda lhe reciproca. O que se verifica nos individuos, tem lugar nos Estados. He engano pensar-se que, sobrevindo a guerra, todas as Nações agricolas se colloiem para não supprirem a Nação manufactureira, e commerciante. Se huma for obstinada em não vender, as outras se apresentarão a tirar partido da falta da concorrencia daquella, em vista de maiores ganhos; tendo certeza da paga de ricos compradores, que, pelo magico de suas obras, singularidade de serviços na navegação, commercio, e accumulação de fundos, tem irresistivel ascendente sobre os animos de todos que lhe podem dar em troca os frutos da respectiva terra. Os ricaços que tem em sua mão multiplicados equivalentes em dinheiro, ou effeitos, jámais receião não gozar os generos da primeira e secundaria necessidade, se elles existem em algum paiz.

He desvario pensar huma Nação de muitas terras, que fará damno á que lhe he rival e inimiga, não lhe vendendo as suas producções de subsistencias e materiaes de manufacturas. Pois, além de que o contrabando dos proprios naturaes, ou dos especuladores estrangeiros, destruiria em muita parte os effeitos dessa politica ciosa e céga, tambem attrahiria sobre si mesma a miseria destinada á outra: pois, os que antes fazião extrahir da terra aquellas producções, vendo-as sem saca, e consequentemente sem valor, se não achassem logo outros iguaes mercados, restringirião a cultura; e seria consequentemente menor a somma de suas riquezas.

Todo o mal só consiste em não haverem os ge-

generos: mas havendo-os, a demanda effectiva delles em algum paiz, isto he, *a sua precisão, e faculdade de pagar*, romperá todas as barreiras, e illudirá todas as prohibições, patrulhas, e malsins.

E que bom Governo póde haver no paiz que encadéa a industria, affróxa os trabalhos, e inutilisa as producções, atacando a liberdade, propriedade, e commercio franco e leal dos povos? Se nas grandes Nações agricolas se adopta semelhante regimen, he infallivel a sua inferioridade, em civilisação, opulencia, e poder, a respeito das Nações manufactureiras e commerciantes.

Estas, ao contrario, terão huma duração mais brilhante e permanente: porque o seu natural systema de Governo he benéfico a todas as Nações, e tende a exaltar a respectiva industria, para multiplicarem os objectos de reciproco troco. A sua politica não he a conquista do terreno alheio (como he a costumada ambição dos grandes Estados territoriaes) mas a extensão de suas relações mercantís e pacificas com todos os povos. Por isso em quanto se enriquecem as Nações commerciantes, que cedem e repartem o que possuem a justos termos, empobrecem-se as outras, que só cuidão em alargar seus limites, sem que os sacie o Oriente, o Occidente, e os confins do mundo.

Sobre ambos se verifica a Sentença das Sagradas Letras: *Alii dividunt propria, et ditiores fiunt. Alii rapiunt non sua, et semper in egestate sunt.* Proverb. Cap. 11. ℣. 24.

Accresce que as Nações industriosas, ainda que de poucas terras, e sem meios faceis de riqueza, sendo habituadas a especular incessantemente em immensa variedade de objectos, para avantajarem-

rem-se em fortuna, e vencerem as difficuldades de suas circunstancias, tem o espirito mais exercido a combinações systematicas, subtis, e acertadas; e por tanto devem supplantar a politica versatil, a trabitaria, e estovada das grandes Nações: como de ordinario, os commerciantes e industriosos das Cidades excedem em esperteza, e tirão todo o partido da rusticidade e imbecil orgulho dos camponezes e morgados.

Por fim a inferioridade, dissolução, e ruina das Nações, nasce antes de causas moraes do que da estreiteza, e inconvenientes physicos dos respectivos territorios. O fim de cada imperio está marcado pela Providencia. Os Ciros, Attilas, Mahomethes, e Gengiskans rebentão e fazem estragos no mundo moral, como os vulcões e terremotos no mundo physico. Então emmudece a terra, e nada valem as theorias dos Economistas, que deixão embora aos Alexandres estuarem (1), por já não descubrirem mais lugares onde levem a devastação e tyrannia, e, horrorisados das extravagancias dos Exterminadores da humanidade, só esperão pela desmantelação desses monstruosos Collossos de violencia, e desatino, podendo dizer com o Propheta Rei: *Vidi impium super exaltatum, super terram, tamquam cedrus, Libani: transivi, esse non fuit, nec inventus est locus ejus.*

Se, em quanto algum commeta com sua terrivel excentricidade não vier esbarrar-se sobre algum astro, he de esperar que continue em ordem o systema planetario; assim, em quanto a força dos Briarêos abarcadores de terras, convencidos de odio ao genero humano, não anniquilarem as Sciencias, in-

(1) Æstuat infelix angusto in limine mundi.

industria, e emulação, a sociedade será civil e opulenta; e cada paiz será mais ou menos rico e poderoso em proporção á somma e perfeição de seu trabalho e accumulação de fundos (e por consequencia de homens que essa mesma accumulação poder manter), mostrando-se, em todas as épocas e estados, a verdade e preeminencia do systema do Doutor Smith, e seu fundamental axioma, que *o Trabalho he o original fundo das riquezas sociaes.*

Hum Estado consideravel exige vasto e fertil territorio e proporcionada agricultura. Porém he de experiencia, que, quanto as Nações mais se civilisão, tanto podem ter mais reditos, população e poder em mais limitado circuito avançando a actividade, industria, luzes, e o amor do trabalho segundo os gráos de civilisação. Assim para viverem poucos selvagens precisa-se de immenso terreno. Já os povos pastores precisão de menor recinto: os povos agricolas carecem de muito menos: as Nações que reunem artes, commercio, navegação e sciencias, podem concentrar-se, e fazerem-se respeitar, tirando a subsistencia de quaesquer partes do mundo. Tudo se compensa e mede pela regra do trabalho, e sua discreta direcção.

CA-

CAPITULO VII.

Confirmação do singular merecimento de Smith por Authoridades respeitaveis as mais modernas.

PAra dar justa idéa da excellencia e originalidade de Smith recorrerei a graves Authoridades de varios modernos Escriptores, cujo juizo vale mais que o dos Censores e copistas, que o tem maltratado. Hum seja Dugald Stewart, Mr. Garnier, e o Conselheiro Prussiano Frederico Gentz.

Assim se explica aquelle Inglez na vida de Smith, e collecção de suas obras posthumas Tomo 1.º

Dirigir a politica das Nações relativamente á classe importante de Leis, que formão o systema de sua Economia pública; he o grande fim que Smith se propoz. Não se lhe póde contentar o merecimento de ter produzido huma obra a mais egregia, e a mais acabada, que jámais appareceo antes delle sobre os principios geraes de algum ramo de Legislação. O exemplo que elle deo, será sem dúvida seguido por outros Escriptores, quando for tempo; por que a politica interior dos Estados lhe abre huma nova carreira, e elles ahi acharáõ outros objectos de discussão não menos curiosos que interessantes. Elle accelerou os progressos da Sciencia, que Bacon tem tambem descripto nos seguintes termos „ o fim, diz elle, e o destino „ que as Leis devem ter em vista, e para o qual

» ellas devem dirigir suas ordens e Sancções, não » he outro senão *a felicidade dos Cidadãos*: este » fim será alcançado, se elles forem criados segun- » do convem, na religião e piedade; se os seus » costumes forem puros; se souberem conter pe- » las armas seus inimigos exteriores; se as Leis » os conduzirem a abrigo das Sedições e injusti- » ças; se elles obedecerem á Authoridade Sobera- » na, e á dos Magistrados; se forem cercados dos » meios de abundancia e de riqueza, que lhes as- » segurem huma prosperidade florescente. Certa- » mente esta Sciencia he a dos Homens de Esta- » do: a elles he que pertence saber o que sustenta » a vida Social, a saude ou Salvação do povo, a » equidade natural, os usos das Nações, as diver- » sas formas de governo; e a elles tambem he » que pertence a providencia sobre as Leis, na con- » formidade dos principios da equidade natural e » da politica. Assim occupemo-nos agora deste ob- » jecto: indaguemos quaes sejão as fontes da jus- » tiça e da civilidade pública: esforcemo-nos em » cada parte do Direito bem comprehender o ca- » racter e idéa do justo; a fim de que todo o ho- » mem possa ensaiar neste cadilho as Leis dos » diversos paizes, e trabalhar por corrigir os vi- » cios de suas instituições. » Esta enumeração dos differentes objectos de Leis coincide quasi exactamente com a que Smith faz na conclusão de sua *Theoria dos sentimentos moraes*; e o fim das especulações politicas, que elle depois publicou na mais preciosa parte da sua obra das *Riquezas das Nações*, foi o determinar os principios geraes de justiça e de congruencia, que deverião guiar as instituições dos Legisladores relativamente a estes importantes objectos.

So-

Sobre a necessidade e prudencia das reformas dos abusos com que o Estado social se acha gravado na Europa pelas antigas deformidades do governo feudal, pelo malefico espirito monopolisador dos Manufactureiros e Commerciantes, e pela caprichosa ambição dos poderosos da terra, elle ensina com a doçura seguinte, prevendo o perigo de applicações temerarias das theorias politicas e principios geraes aos casos particulares. » Taes são » (diz elle) os infelices effeitos de todos os regu- » lamentos de restricções; elles introduzem doen- » ças geraes no Corpo politico, que muitas vezes » senão podem curar sem occasionar, ao menos » por algum tempo, males ainda peiores. A que » expediente pois convem recorrer para restabelecer » gradualmente o systema natural da justiça e li- » berdade absoluta? Deve-se deixar isso á decisão » e sabedoria dos futuros Homens de Estado, e » Lelisladores.

Na ultima Edição da sua *theoria dos sentimentos moraes* tambem inserio algumas observações importantes e allusivas a esta saudavel doutrina. O homem social (diz elle), cujo espirito público não he animado senão pela humanidade e benevolencia, respeitará os Poderes estabelecidos, e até os privilegios dos individuos, e ainda mais os das ordens da sociedade que formão as grandes divisões do Estado. Se ahi descobrir abusos, contentar-se-ha com restringillos, advertindo, que não se podem anniquilar sem violencia. Senão poder vencer pela razão e doçura os prejuizos arraigados, não emprenderá subjugallos por força; mas observará a regra, que Cicero chama *a divina maxima de Platão*, de não usar jámais de violencia para com a sua patria, bem como se não deve usar com o pai

de quem se recebeo a vida. Elle se conformará nas suas reformas, quanto for possivel, aos habitos e ás preoccupações do povo, que tiver a governar e remediará pelos melhores meios os males que poderia arrastar comsigo o destino de certas Leis, quando este povo se achasse com aversão á mudança. Senão podér estabelecer a regra inflexivel do justo, seja ao menos attento em diminuir os damnos da injustiça; e, como Solon, não podendo estabelecer o melhor systema de Leis, esforçar-se-ha por estabelecer o melhor que o povo possa tolerar.

Estas precauções relativas á applicação prática dos principios geraes são tanto melhor postas na boca de Smith, que a illimitada liberdade do Commercio, que he o objecto principal que elle teve em vista, póde suggerir aos Homens revestidos do poder absoluto o projecto de realisar este systema sem as preparações convenientes, pondo-o immediatamente em prática. São com tudo sempre de grande preço as theorias, cujo objecto he traçar os principios de huma Legislação perfeita; a fim, de, como observa Hume, aproximar-se á sociedade, quanto he possivel, á melhor ordem de cousas, fazendo algumas mudanças leves; e introduzindo gradualmente algumas instituições novas, que não sejão de natureza de lançarem perturbação na Sociedade.

Não se poderia (continua o Estado Dugald) negar, que a doutrina de Smith sobre a liberdade da industria e commercio não coincida de huma maneira notavel com a que se acha exposta nos escriptos dos Economistas Francezes. Mas seguramente os mais apaixonados partidistas destes Escriptores não poderião pertender, que algum dos nu-

numerosos Economistas da França se aproxime á precisão e clareza, com que Smith estabeleceo aquelle systema, e á maneira sabia e luminosa, com que a deduzio de alguns principios elementares. A extravagancia de linguagem technica, e a forma paradoxal, que os ditos Economistas derão ás suas opiniões, são defeitos confessados por aquelles mesmos, que mais cordialmente desejarião fazer justiça aos seus trabalhos. A obra de Smith, ao contrario, he tal, que se póde duvidar, se existe alguma outra, fóra do circulo das sciencias physicas, e mathematicas, que seja ao mesmo tempo mais conforme na sua distribuição ás regras de huma sã Logica, e de hum tão facil accesso aos leitores de todas as classes. Independente das idéas particulares e originaes do author, póde-se dizer, que não ha obra produzida nos nossos dias, em que se ache huma disposição tão methodica, tão completa, tão judiciosa, e de philosophia tão sábia, e tão profunda.

Deve-se ainda accrescentar, para julgar a Smith com justiça, que se alguns Economistas o tem precedido na publicação de sua doutrina, ella todavia não deixou de ser, quanto a elle, original, e o resultado das suas proprias reflexões. Disto não duvidará quem ler a sua obra com a attenção que ella requer, e que tomar o trabalho de seguir o progresso gradual e brilhante das idéas do Author. Mas, se ainda podem restar algumas dúvidas a este respeito, ellas se dissiparáõ lembrando-se, que as lições de politica de Smith continhão todos os principios fundamentaes daquella obra; e estas já forão dadas em 1754 e 1755, época em que seguramente não existia alguma producção franceza sobre esta materia que o podesse ajudar a dirigir as

suas

suas indagações. Os *Discursos Politicos de Hume* são manifestamente o livro que foi o mais util a Smith de todos os que se publicárão antes do tempo das lições sobreditas, &c.

Muitas das opiniões as mais importantes desta sua eminente obra se achavão expostas com miudeza em hum manuscripto autographo, que Smith escreveo em 1755, e que foi por elle apresentado a huma sociedade de que era membro. Assim se manifesta da seguinte passagem. » O homem he » em geral considerado pelos Estadistas e Proje- » ctistas como offerecendo-lhes os materiaes de hu- » ma sorte de mechanica politica. Estes turbão a » natureza no curso de suas operações nos nego- » cios humanos, e todavia nada he preciso senão » o deixalla obrar por si, não obstando-lhe se- » guir seu fim livremente, para ella completar os » seus designios. (E em outra passagem) Para ele- » var hum Estado do ultimo gráo de barbarismo » ao mais alto cume de opulencia não he neces- » saria outra cousa mais do que paz, tributos » leves, e huma administração toleravel de justi- » ça: todo o resto he feito pelo curso natural das » cousas. Os Governos que forção este curso natu- » ral, que precipitão a outros canaes as cousas des- » tinadas a seguillo, ou que se esforção em reter » os progressos da sociedade a certos pontos nota- » veis da sua existencia, obrão contra o voto da » natureza; e para se sustentarem, elles se redu- » zem a serem oppressivos e tyrannicos.

Sobre tudo o merecimento da obra de Smith deve ser avaliado não tanto pela novidade dos principios que encerrão, como pelos raciocinios empregados para sustentallos, e pela maneira sábia e philosophica com que são desenvolvidos na ordem

e segundo a ligação que lhe são proprios. Podem-se achar em diversos Escriptores muito antes delle asserções geraes sobre as avantagens de hum Commercio livre. Mas em questões de huma natureza tão complicada, como são as que interessão a harmonia politica, o pezo que adquirem estas opiniões, e a gloria que ellas podem produzir, pertencem de direito ao Author que primeiro as estabeleceo solidamente, e que as seguio nas suas consequencias ás mais remotas, e não aquelle que por hum feliz acaso encontrou estas verdades sem as buscar, e sem fazer conhecer todo o seu preço.

Além dos principios que Smith considerava como pertencendo-lhe de huma maneira mais particular, esta sua obra offerece hum quadro systematico dos artigos os mais importantes de Economia Politica, e podem servir de Tratado elementar desta vasta, e difficil Sciencia. Não se póde bem julgar da habilidade e capacidade, que presidio á distribuição desta obra senão comparando-a com as dos seus predecessores immediatos. Accresce em seu elogio o tom de dignidade, com que elle enunciou as suas opiniões, superior ás paixões que excitavão as facções do tempo em que escreveo.

Não he ordinario ver o zelo desinteressado pela verdade achar logo a sua recompensa. Os Philosophos, diz Bacon, são os servos da posteridade; e a maior parte dos que tem consagrado seus talentos aos interesses da humanidade, se tem visto forçados a legar sua fama ás gerações futuras, e consolarem-se com o pensamento, que elles *semeavão para os vindouros.*

Insere, Daphny, pyros: carperit tua poma nepotes.

Smith

Smith foi mais feliz, ou antes a este respeito a sua felicidade tem sido unica. No curto periodo de 15 annos em que elle sobreviveo á publicação de sua obra, teve a satisfação não sómente de ver apaziguar-se gradualmente a opposição que havia excitado, mas ainda de ser testemunha da influencia de seus escriptos sobre a politica commercial da sua patria.

CAPITULO VIII.

Elogios de Smith por Mr. Garnier seu Traductor.

HAvendo já indicado o juizo que Escriptores de merecimento da França destes ultimos tempos, mostrando-se superiores aos mesquinhos e baixos sentimentos do ciume litterario, e rivalidades politicas, tem feito da eminente obra de Smith, não posso deixar de transcrever o que faz Mr. Garnier na sua optima Traducção do Author, publicada no principio deste seculo. Assim se explica.

De todas as verdades percebidas pelos Economistas Francezes, humas são de fraca utilidade na prática, outras achão se contradictas na sua applicação por circunstancias accessorias que a theoria não tinha feito entrar nos seus calculos.

Em quanto a Seita destes Philosophos occupava a Europa com as suas especulações, hum Observador mais profundo; e mais habil, levava os seus estudos sobre a mesma materia, e trabalhava

a pôr os fundamentos da verdadeira doutrina da Economia Politica.

Huma grande verdade, a mais fecunda em consequencias, a mais util na prática, e donde dimanão todos os principios desta sciencia, foi percebida por Smith, e lhe revelou todos os mysterios da formação e distribuição das riquezas. Este grande homem reconheceo que o agente universal da creação das riquezas era o *trabalho*, e esforçou-se em analyse a potencia deste agente, e a buscar as causas que a produzem, e que a fazem crescer.

O que estabelece a differença entre a doutrina de Smith, e a dos Economistas Francezes he o ponto donde partem a deduzirem as suas consequencias. Os Economistas Francezes remontárão á terra, como a primitiva fonte das riquezas. Smith apoia-se sobre o trabalho como o agente universal que as produz. Logo á primeira vista se reconhece quanto a escóla do Professor de Edimburgo deve supraexceder á dos Philosophos Francezes, quanto a utilidade prática, e applicação dos seus preceitos. Sendo o trabalho a potencia de que o homem he a máquina, o crescimento desta potencia não deve achar outros limites, que os quasi infinitos da intelligencia e industria humana. A terra, ao contrario, fazendo-se abstracção da influencia que o trabalho tem sobre a natureza, e consequentemente sobre a quantidade de suas producções, he inteiramente fóra do poder do homem debaixo de todas as outras relações que poderião fazella mais ou menos avantajosa, a saber, a sua grandeza, situação, e propriedades physicas.

Tal he o resultado da doutrina de Smith, e o fruto que se deve colher de sua immortal obra. A evidencia do principio, e o encadeamento natu-

ral das consequencias, dão a esta doutrina hum caracter de verdade e simplicidade, que não a faz menos duravel do que conveniente. Mas esta simplicidade não se percebe logo á primeira vista; e para reconhecella, he preciso muito estudo e meditação.

Elle principia por assoalhar aos olhos do leitor as innumeraveis maravilhas operadas pela divisão do trabalho, e he por este magnifico e importante painel que elle abre o curso das suas lições. Dahi subindo ao exame das circunstancias que occasionão e limitão essa divisão, he conduzida pela sua materia á definição dos valores, ás leis que o regem, e á analyse dos diversos elementos que a compõe. Elle finalmente mostra o absurdo e a tyrannia do systema mercantil com tal força de argumentos, que parece excluir para sempre mais questão em tal materia, &c.

Frederico Gents, que se tem distinguido neste seculo pelo seu Ensaio sobre a actual riqueza Nacional da Grã-Bretanha, e pela vigorosa réplica contra o fatuo projecto economico de Mr. Hauterive, em que este provoca as Potencias de Europa contra Inglaterra para se conspirarem a impedir o progresso da industria e commercio deste paiz, excluindo as respectivas mercadorias de seus portos, assim se explica naquella primeira obra » Nós devemos a Jacques Stewart reflexões engenhosas sobre muitos ramos de Economia pública, e principalmente sobre as moedas. Porém Smith foi o creador de huma nova theoria que, guardando o meio entre os dous extremos do systema physiocrato, e do systema mercantil, decompôs, até nos seus ultimos elementos, o mechanismo tão complicado da existencia civil e economica do homem, huma das ma-

materias as mais difficeis, de que o espirito humano se possa occupar. Elle só tem feito fazer á parte scientifica da Economia Politica mais progressos, que todos os que lhe tem precedido ou seguido, tomados juntamente. Quando acontece a este grande escriptor cahir em algum erro, elle o compensa amplamente por preceitos, que parecem dever para sempre servir de texto a tudo que se poderá dizer de verdadeiramente util sobre as materias que tratou. O tempo dissipará os poucos erros que lhe escapárão; as verdades com que enriqueceo o mundo serão eternas.

CAPITULO IX.

Exame de varias criticas contra Smith.

NAõ tem faltado desdenhosos e invejosos, que não contentes com deprimirem a Smith com a imputação de paradoxos, escuridade, abstracções, e falta de methodo, até lhe atacão o caracter litterario e moral, increpando-o de compilador de Jacques Stewart, e de plagiario dos Economistas Francezes, com a affectação de desviar-se delles ainda nos mais inevitaveis pontos de contacto.

He a commum desgraça dos engenhos extraordinarios serem esmagados de calumnias sem outra culpa mais do que o eclypsarem as reputações subalternas. Com igual razão se poderia alguem enfurecer contra o luminar do dia, quando nos mais

vivos resplandores deslumbra os olhos dos que se affoitão a encarallo em frente.

O principal arguido paradoxo, e abstracção de Smith consiste em ter estabelecido *no trabalho* a origem, essencia, e valor de todas as riquezas da sociedade; decidindo que o fundo do supprimento de cada Nação deriva-se ou do producto immediato do seu trabalho, ou do que he comprado das outras Nações com este producto. O senso commum e a experiencia subministra a prova desta asserção, que vem a ser o principio capital de todo o systema, e donde igualmente dimana toda a sua elegante theoria da formação e accumulação dos capitães e liberdade do Commercio, que o Author mostra ser o meio constante de poder haver o mais exaltado interesse e fructificação do geral trabalho da sociedade. O trabalho corporeo e intellectual he o que sacca e resgata o homem dos antros do barbarismo para os theatros da civilisação.

Por isso, logo no começo da Introducção, principia com a palavra: *O trabalho annual de cada Nação*, *&c.* e nisto guardou a regra do Mestre de Eloquencia *Quintiliano*, muito recommendada por *Blair* no seu Tratado do *Sublime*, que manda, em qualquer composição litteraria, pôr logo em face a primeira idéa prototypa, que o Author pertende inspirar a seus leitores: *Est enim aliquid in omni materia naturaliter primum.*

Das traducções Francezas de Smith, só a de Mr. Garnier he que bem comprehendeo o pensamento e exacção do Author. Aquelles principião: *Cada Nação tem no seu trabalho*, *&c.* Este modo de traduzir he languido e improprio: pois Smith não trata dos interesses particulares de cada Nação, mas da causa primitiva, motriz, e uni-

ver-

versal, que produz as riquezas em toda a sociedade. Mr. Garnier entra logo como quer e escreveo Smith. *O trabalho annual de cada Nação he o fundo que a suppre, &c.* e até imprimio em *Italico* aquelle termo, para fixar nelle a attenção do leitor, e dar firme noção de todo o systema.

Sobre a clareza de Smith he de observar, que os principios de qualquer sciencia, maiormente sendo pouco vulgares, são apparentemente escabrosos e repulsivos. Os noviços e analphabetos achão tudo abstruso, intrincado, e escuro, porque são taboas rasas. Sem idéas geraes e abstractas não ha systema, e vistas comprehensivas, e tudo se reduz á informe casuistica, a qual não tem pontos centraes, e fócos irradiantes, que illuminem a peripheria do entendimento, para ver e encadear as mais remotas consequencias. Bem reflectida e analysada a obra de Smith, quasi todas as suas theses se reduzem a proposições simples, e adaptadas a todas as capacidades. Elle lastima-se, que as complicações, e difficuldades que hoje se notão no regimen economico de todos os paizes, nascem dos absurdos do antigo governo feudal, e da vil manha embuste, e rapacidade dos monopolistas, que tem atordido os Gabinetes, e confundido o senso commum do Genero humano.

A respeito do methodo, a objecção he insignificante. Cada Author na identica materia tem seu differente modo de ver; e prefere a synthese ou analyse, esta ou aquella ordem e estrada, para ir ao mesmo fim. O rustico que olha para as mais brilhantes constellações e Planetas, fica estupefacto, e só acha confusão e desordem. Os Hipparchos e Herschel descobrem distinctos astros, e forcejão por numerallos, e reduzir a cálculo suas posições e mo-

vi-

vimentos. Além de que he absurdo pôr grilhões aos genios raros. Tambem os grandes corpos celestes tem eccentricidades.

Depois de ter Smith firmado o systema das riquezas das Nações no trabalho, e sua discreta divisão; e notado (o que nunca ninguem reflectio) que o instincto dos homens para a troca ou Commercio, era hum caracteristico singular da especie humana, e o que indefinidamente promovia e fazia productiva aquella divisão; era natural, e apropositado, demonstrar os limites da mesma divisão (e consequentemente da producção e opulencia) pelo mercado de cada especie de cousa, propriedade, mercadoria, e industria. Seguia-se pois obviamente exporem-se as regras essenciaes do mercado e trabalho, e respectivos salarios, rendas, e proveitos. Todas as mais doutrinas economicas vão dahi desenvolvendo-se sem esforço, e por inducções espontaneas, e quasi necessarias e immediatas.

Não affianço as asserções do Doutor Dugald Stewart, Biographo de Smith (1), que vindica a memoria deste seu amigo, assegurando-lhe a propriedade exclusiva (que elle mesmo cathegoricamente reclamou em 1755) da invenção dos principios fundamentaes de seu systema, que diz, já expunha na famigerada Athenas da Escossia, antes que se divulgassem na Europa as opiniões economicas da França, e o célebre Ministro Turgot fizesse inserir na Encyclopedia as suas noções sobre a illimitada liberdade do Commercio, depois que se despreoccupou dos prejuizos da policia regulamentaria. O modesto Professor de Edimburgo, que nunca reclamou os filhos das proprias entranhas, quaes

(1) Veja-se este Author na Edição dos Ensaios Philosophicos posthumos de Smith em 1797 tom. 1. pag. 110 e seg.

quaes são os profundos escritos sobre a *theoria do sublime*, que depois o Doutor Blair nas suas egregias lições de Rhetorica, tão acreditadas em toda a Europa ingenuamente confessou dever na principal parte áquelle generoso collega, he franco panegyrista dos distinctos Authores Francezes, que nomea e cita com reverencia e affecto. Os verdadeiros homens de letras não se despedação com a sanha de abutres, vivem em comunhão de bens, trabalhão na mesma causa, avanção ao identico horisonte, porfião em igual victoria. Seu amor da estima não os avilta a lisonjas, nem os prostitue á villeza de roubar aos outros o merecido louvor. Tal era a sinceridade ainda do vaidoso, mas bom, Consul de Roma.

Neque enim laudis ita sum cupidus, ut aliis eam præreptam velim.

Com tudo he necessario dar o seu a seu dono. Hum dos mais pios Escriptores Agiographos authorisou a maxima de não abandonar cada hum a propria honra: *gloriam meam alteri non dabo* (1). Dizer que Smith nada aprendêra dos outros, ou que não tivera lapsos de entendimento, seria offender a sua virtude, e a perspicacia do seculo. Mas não reconhecer, que elle desembaraçára a estrada da Economia Politica, abrindo novo atalho para se chegar mais depressa á civilisação, opulencia, e Prosperidade, sem injúria reciproca dos povos e Governos; só pode ateimar quem o leo perfunctoriamente ou o não entendeo, ou se acha afferrado a preoccupações grosseiras, e com ignorancia ou des-

(1) Isaias Cap. 48. ℣. 11.

desaffeição da Litteratura Ingleza, só achando encantos em lenocinios de palavras, indigestas rapsodias, e sublimados corrosivos, que caracterisão a inflammatoria garrulidade, e miscellanea erudição de certos tempos atrabilarios, em que fusilárão carrancudos meteoros, menos brilhantes que malignos, que incendiárão ou assustárão paizes ferventes, ou incautos. Frases e epigrammas não são provas e demonstrações. Smith separou a zizania do trigo, substituio analyses, observações, e evidencias, a subtilezas, galimatias (e quando muito) bons desejos dos que se lhe anticipárão no prélo.

He certo que elle como Author profundo e conciso, não he facil de ser entendido pelos insoffridos e passarinheiros. Talvez, se fosse mais diffuso, a sua lição seria mais accommodada a todas as capacidades. Mas os grandes homens, elevados em altas theorias, tem hum defeito que os honra; e he o de pensarem a todos os entendimentos ao nivel da sua perspicacia; considerando que até os principiantes vem com igual evidencia ainda os mais remotos corollarios dos seus theoremas. Além disto julgão prudente deixar tambem aos leitores materia para mostrarem talento, e exercerem a propria penetração e agudeza.

Os principios de Smith são tão simplices e comprehensivos, que era da sua discrição não entrar em prolixas discussões de artigos em que outros Economistas se tem muito afadigado. Deixou essa tarefa a engenhos ordinarios. Por exemplo, Smith não gastou seu tempo em mostrar a inutilidade e injustiça das taxas dos preços, a impertinencia das leis sumptuarias, a inepcia das indistinctas declamações contra o luxo, &c.

--Depois de estabelecer no trabalho a mais sa-

gra-

grada de todas as propriedades, e os limites da sua divisão e productos pelo mercado, pareceo-lhe que era evidente e obvio a todos os espiritos a iniquidade e insolencia de pôr taxa no alheio, quando todo o mundo justamente reclama isenção ao que lhe he proprio, e em quaesquer transacções da vida se conforma por livre ajuste ás circunstancias da demanda e concorrencia.

Tambem depois de estabelecer as bases da maior possivel civilisação, opulencia, e felicidade dos povos na sabedoria do trabalho, e sua interminavel e espontanea divisão, e bem assim na universal justiça e liberdade de Commercio, era escusado afadigar-se em mostrar a impossibilidade de reter a dita divisão, quando a sociedade avança em artes e sciencias, passando-se do necessario ao util, e do util ao agradavel e ornamental. A moralidade e luzes das Nações são os unicos antidotos contra a vaidade, fatuidade, e injuria, com que se perverte a ordem natural do trabalho, e se priva ao pobre dos meios de decente subsistencia e mantença, entretanto que, por monopolios, e violencias, se encanão todas as fontes das riquezas para poucos, removendo-se de infinitos. Porém tal he a Beneficencia do Creador, que, ainda das desordens da ignorancia, futilidade, e malicia dos homens, que mais se aggravão pela insolencia das riquezas mal distribuidas. Ella sempre deixa aos miseraveis e desvalidos alguns meios de impôrem contribuição aos ricos e soberbos, forçando-os a dar alguma partilha de sua enorme carga de superfluidade.

CAPITULO X.

Comparação de Jacques Stewart com Smith.

SEria injúria das Sciencias fazer apologia deste novo Prometheo sobre o plagiato de Jacques Stewart o Nome de Smith o defende; e basta responder com o Author da Henriada aos detractores de Virgilio, que capitulavão tão divino poema por méra cópia de Homero.

Stewart, ainda que assentado, e, ás vezes, profundo Economista, parece que hoje só póde servir de monumento á historia das Sciencias; para se reparar nos tardios passos do espirito humano, até nos conhecimentos do que parece estar dentro da raia do senso commum, e que mais interessa aos negocios da vida. He desgraça que elle engrossasse a lista dos Richeliews, Colberts, e Walpoler, e que a sua tortuosa e complicada policia ainda infeste, quasi geralmente, os mais illuminados Gabinetes, e as Nações assás desenredadas de preoccupações caducas.

Que parallelo e amalgama se póde fazer de quantidades heterogeneas e contradictorias? Que affinidade póde ter Jacques Stewart com Adão Smith, girando em diversas orbitas, e estribando-se os respectivos systemas em fulcros mais diametralmente oppostos, se he possivel, que o pólo artico e o antartico? Stewart approva a escravidão: extasiase com as instituições de Licurgo: he o advo-

vo-

vogado das Corporações, Companhias exclusivas, Taxas de Preços, Monopolios, e Privilegios: justifica as restricções da industria e trafico: envilece a Magestade da Soberania contemplando-a illiberal, e impossivel dos tratos dos individuos; assinando á Administração Ministerial o indecente posto e burlesca figura de hum Arlequim, que forceja por equilibrar, com a enorme e immaneavel alabanca politica, os interesses ephemeros e irregulares dos empregos, e empregados em cada ramo de industria, no evidente e continuo risco de passos falsos, que occasionem a ruina de estúpidos espectadores: desorienta em fim ao leitor com o talisman e vibração da *balança mercantil*, fazendo idolatrar o Dinheiro como a Divindade Tutelar do Estado.

Smith, contrario, funda o Edificio Social nas *Sagradas Quinas do trabalho*, *Sabedoria*, *justiça*, *capital*, *e livre industria e correspondencia*. Elle não atropella os empregos e negocios com vexames e incivilidades; não atalha os passos do industrioso; não atravessa os vôos do genio; não prohibe a ninguem usar com direito do fruto do seu suor e fadiga; põem os Chéfes das Nações e os Povos nos respectivos predicamentos; reservando áquelles o cuidar na organisação de sua força Civil, e Militar, e mais Obras, para segurar a moralidade, producção, franqueza do mercado, e ajuda dos homens de todos os paizes; e entregando a estes o cuidado das suas particulares conveniencias; arrasando-lhes até nos confins da terra todas as muralhas e reductos da avareza e deshumanidade. Que obsta pois votar *erigantur altaria*? Não foi para taes meritos que se destinárão as apotheoses?

Quique pii vates, et Phœbo digna loquuti
Inventas aut qui vitam excoluere per cortes
Quique sui memores alios fecere merendo
Omnibus his nivea cinguntur tempora vita (1).

Stewart tinha dito (2), que o objecto da Economia politica era arrancar os homens do seu estado natural da preguiça, dando-lhes perennes motivos para os incitar e suster na industria util: tambem disse, e todo o mundo observava, que, applicando-se qualquer pessoa a hum só exercicio, tornava-se mais destro nelle, e ficava habilitado a fazer obra em maior quantidade, menos tempo, e superior perfeição. Elle notou que o interesse de todas as Nações, e individuos era comprar o que precisassem onde achassem mais barato; accrescentando, que nenhuma monção era mais favoravel que esta para avançar em cada paiz a Embarcação do Estado, e tirar o maior ganho possivel, na geral contenda e navegação para feliz porto. Disse igualmente, que a perfeição da Economia Politica consistia no systema, que constituisse todos os individuos na maior e reciproca dependencia; e que toda a restricção da liberdade na escolha da industria era abuso, e contra o espirito da Sociedade, a não ser compensada com o bem geral. Sendo porém estes principios tão judiciosos e luminosos, aquelle Author não só os não desenvolveo, mas até os perdeo de vista em todo o curso de suas discussões economicas, mostrando-se quasi sempre inconsequente, pondo a restricção da industria em regra, e a liberdade em excepção; e encurtando a concorrencia de ca-

(1) Virgil.
(2) Liv. 1. Cap. 14.

cada ramo de trabalho e trafico, no designio de hum equilibrio forçado, estanca as fontes, e obstruc os meios da indefinida accumulação de energia e Capitaes da Nação; implicando alem disto os Estados em desharmonias politicas, pelos carregos, e interrupções das franquezas de Commercio; que deixa ao Arbitrio dos Ministros.

Smith, ao contrario, apoderou-se com a maior discrição e previdencia das sobreditas idéas simplices, posto que apparentemente vulgares e estereis. Elle foi o primeiro que as reconheceo fecundas em filiações as mais prolificas, e de séries de utilidades infinitas, e reunindo a ellas a observação original (que só elle fez) do instincto que os homens tem para a troca (que instiga e facilita interminaveis divisões de trabalho) vio ahi, e na liberdade do Cambio, *a imagem da creação*, e o primordial elemento, e incessante sempre activo movel de todo o progresso da Sociedade. A experiencia de todos os Seculos e paizes confirmou a analyse, e o *maximum* da civilisação e opulencia deve (ao que parece) ser o infallivel resultado do seguinte epicheréma, o mais apodictico e decisivo á felicidade social.

Haverá a maior sabedoria, e a mais ampla e perfeita cópia de bens da natureza e arte, e igualmente a mais exacta distribuição delles á cada membro da commum parceria, se qualquer individuo trabalhar, em espirito e corpo, no emprego que melhor souber e podér, e mais livremente trocar o mutuo superfluo segundo as respectivas carencias, e legitimos gostos. Ora a espontanea e discreta divisão do trabalho, e a liberdade do Commercio, he o mais efficaz para se obter aquella colheita e distribuição: logo a voluntaria divisão

do

do trabalho, e a liberdade do Commercio, são as puras e perennaes fontes da civilisação e opulencia. Quem contestará a Smith tão digna descuberta, e a inexpugnável dialectica, com que acompanha os homens e Nações até nos mais escondidos recessos de suas emprezas economicas?

Gents assim se explica na sua obra sobre a riqueza da Grãa Bretanha pag. 126 » Em geral a » opinião que põem a Jacques Stewart na mesma » linha que Smith ainda que assás universalmente » adoptada, sobretudo na Alemanha, parece pou- » co fundada. Fazendo-se justiça ao seu mereci- » mento, parece todavia que a differença entre el- » le, e Smith he pouco mais ou menos a que se » acha entre hum calculista pratico e hum mathe- » matico profundo.

CA-

CAPITULO XI.

Observação sobre a critica de hum Inglez moderno contra Smith.

Em 1797 se publicou em Londres hum Opusculo anonymo. *Os essenciaes principios das riquezas das Nações, em contraposição a algumas falsas doutrinas do Doutor Smith.* A arrogancia deste titulo faz notavel contraste com a modestia do que se vê na obra, que o crítico emprehendeo refutar com tão immensa distancia de elocução e talento, quanta em brilho e diametro vai de qualquer Planeta a Syrius. O principal objecto do altisonante Censor, com resabios de Gallomania, he o instaurar a these dos Economistas Francezes da decantada phraseologia *do trabalho productivo*, com que os enthusiastas da cabála Physiocratica, exaggerão com pesada verbosidade as avantagens da Agricultura; invectivando contra Smith, por ter commettido o sacrilegio de communicar tambem ás Manufacturas e ao Commercio essa honra, aliàs puramente nominal, e que, a ser desmerecida, seria sem consequencia aos fundamentaes pilares da Sociedade; pois este Author dá o devido apreço á Lavoira em todos os seus ramos de *plantar*, *criar*, *minerar*, e *pescar*; e a notada falsidade de suas doutrinas se reduz ao bom senso de não perder tempo em proclamar trivialidades, nem attribuir ao brando trabalho do campo huma absurda preferencia, que abala e desorganisa a estructura do Edifi-

cio

cio social, quando se desmembra de suas partes integrantes, menospresando-se os essenciaes ramos coadjutores, que se sustém e florecem pelo vigoroso tronco e espirito vital da actividade e sabedoria humana.

Os Demagogos da *Philosophia rural* querem os fins sem os meios. Reclamão o primeiro favor á Agricultura com defraude das outras industrias, com que aliàs deve a mesma agricultura ir em parallelo, e equilibrio, e que fornecendo-lhe luzes, e instrumentos, e amplificando seus frutos e mercado, a fazem mais productiva, do que se se carregasse o campo dos mais desmarcados privilegios, e a terra se apinhoasse de agricolas. Empollão se com grande ufania, por que entendem ter achado hum potosí revelando aos Gabinetes o segredo de que he necessario lavrar a terra para haver alimento e materia de obras? Tão mesquinhas tem sido as ideás economicas ainda dos mais famigerados Escriptores da França que até hum dos que mais sobresahirão entre elles nos ultimos tempos teve a singeleza de aconselhar aos Anglo-Americanos, que não estabelecessem fabricas no seu paiz, para não se arruinarem e enfraquecerem (1).

Em nenhum paiz culto se duvidou jámais do principio, que a agricultura era a base da existencia social. Sem dúvida o que primeiro demarcou hum campo, lançou lhe a enchada e semente, levantou a caza, e plantou huma arvore, se póde dizer que foi o archi-civilisador do mundo, estabelecendo o sagrado direito da propriedade, territorial sem cuja inviolavel guarda a sociedade não avança huma linha.

To-

(1) Brissot nas suas viagens á America.

Toda a questão pois vem a ser sobre o mais acertado modo de promover a agricultura e ramos della, e suas proporções com as outras taréfas de cada Nação. As naturaes e adquiridas avantagens do paiz, a divisão e boa direcção de seu trabalho, a franqueza de sciencias e artes, e a extensão de mercado, parecem resolver o problema, que os arrogantes Physiocratas em vão procurárão com suas vozerias contra o luxo, e a industria manufactureira e mercantil.

Eis-ahi o novo crime e até o dia de hoje nunca ouvido! Smith não condemna os homens e Estados a serem servos da gleba, para produzirem hum superfluo oneroso e inutil; nem tão pouco a se affincarem a este, ou áquelle especial emprego de industria, não lhes permittindo desertallo, quando cumpra a cada pessoa, familia, e Nação, como doutrinavão antes delle os presumidos Mestres d'Arte.

Projectou sim o exterminar da Economia Social a egnimatica sphinge do foro, que graduou preferencias de dividas, dividindo em fracções tediosas a pura e indivisivel boa fé das convenções civís, dando motivo a perfidias, trapaças, odios, subornos, difficuldades de credito e paralysia do trafico público. He materia de censura recommendar a Protecção imparcial do Soberano a todo o trabalho util, fiando da sagacidade do interesse particular e luzes correntes, encaminhar-se a geral agencia para as direcções mais opportunas ás circunstancias de cada paiz, territorio, e individuo?

O seu designio foi elevar a industria ao summo possivel gráo de intelligencia e productilidade, pela conspirante e acertada cooperação de todos os Membros da Confraria do Genero Humano em

qualquer porção do Globo ; a fim de obter-se a maior e mais perfeita reproducção e distribuição dos bens da Natureza e Arte. Nenhum dos que lhe antecedêrão fitou para a sociedade neste magnifico e incommensuravel ponto de vista , nem com tão vasto e comprehensivo telescopio. Aos que tem censurado a Smith póde-se com razão applicar a epigraphe hum quadro de Zeuxis , em que pintou a hum Atleta : *He mais facil criticallo do que imitallo.*

CAPITULO XII.

Observações apologeticas ácerca da critica, que faz contra Smith o Author das Memorias Politicas sobre as verdadeiras bases da Grandeza das Nações.

AInda que sejão estimaveis estas Memorias pelas interessantes doutrinas que toca, e maiormente pelo principal destino de engrandecer a Agricultura Nacional, com tudo não posso assentir a alguns pontos, em quanto indistinctamente exaltão os Economistas Francezes, deprimindo a fama de Smith, que aliàs tanto se lhes avantajou nas lições que deo ao Universo. O seu Author não se contentou de criticar os lugares subalternos da obra das *Riquezas das Nações*, nos quaes teria cabimento diversidade de opinião , que aviventa a litteratura , e amplifica pela discussão a esphera dos conhecimentos humanos : mas adoptando as exaggerações da *Physiocracia* ataca a parte vital, e o principio mais

só-

sólido e prolifico do liberal e universalmente benéfico systema, em que aquelle Grande Homem põe *no trabalho, o fundo do supprimento das Nações, e a recta economia, na igual protecção de toda a industria util*, seja do campo, seja da cidade, mostrando o prejuizo de todos os systemas de preferencias e restricções.

Se taes Memorias pertencessem á classe dessas producções que fenecem no mesmo dia que vírão a luz, seria indifferente seu curso ephemero: mas ellas caracterisão os talentos e estudos do Author em tão nobre carreira; e podendo com sua erudição brilhante deslumbrar os noviços em instrucção economica, quando insinua a suspeita de parecer Smith plagiario dos Economistas Francezes, e de ter sacrificado a exactidão dialectica ao espirito de singularidade e systema, não he decente condescender com estas suggestões, que inspirão tão desfavoravel idéa de hum dos mais beneméritos Escriptores da Republica das Letras, e que tendem a apartar os Compatriotas da leitura de huma obra, que só póde alçar a Nação ao nivel de seus destinos. O Público tem direito á sinceridade de cada individuo, e á candida exposição das theses, que podem empecer o bem do Paiz em que a Providencia nos fez nascer (1).

(1) Bem sei que he cousa desagradavel contrariar opiniões de pessoas doutas. Mas a verdade não admitte condescendencias em materias graves. Reverenciando eu ao Author das Memorias, e presando pela amizade com que me honra suas luzes, e caracter, ao Desembargador João Rodrigues de Brito, irmão do mesmo Author, a cuja censura, como de Juiz Competente, tenho submettido muitas partes principaes da minha obra, he com repugnancia que me extendo neste Capitulo devendo-me servir de escusa tambem a paixão que tenho por Smith.

Hanc veniam petimus damus que vicissim.

O Author das Memorias estabelece o systema Agrario como o unico verdadeiro ; dizendo ter sóficado em campo depois de todos os outros systemas ; e recommenda que a Legislação o siga , preferindo a agricultura ás mais industrias , por ser *a que produz todos os generos que servem a alimentar e vestir os homens* (1). Sei que tem por si a maior parte dos Economistas que escrevêrão do meado do Seculo XVIII. em diante. Os mais exactos extendem a idéa de *agricultura* a todo o trabalho de extrahir os productos rudes da *terra*, entendendo a esta em sentido lato , e na generalidade geographica e comprehensiva de todas as partes do Globo , incluindo tambem as agoas que o compõe , dos rios , lagos , mares ; e por tanto abrangendo igualmente as minas , e salinas , e até as pescarias do Oceano , que já suppõe adiantamento das Artes , Navegação , e Sciencias.

Agricultura , *Agricultura* he ainda presentemente o geral grito. As manufacturas e o Commercio (dizem) attrahindo braços e Capitáes para as Cidades , fazem abandonar os campos , corromper os costumes , impossibilitar os casamentos , e diminuir a população. Tendo pois contra mim sabios , o vulgo , e a moda , não me abalançaria a contradizer a preferencia do systema Agrario (quanto aos meios com que o sustentão seus elogiadores) senão estivesse convencido de que a verdade me patrocina. Valha-me por defeza a reflexão de hum dos maiores Oradores da antiguidade. *Neque me adeo*

(1) Mem. 1. §. 20.

adeo insanum existimetis , ut instituerim à rebus tam abhorrentibus à sensu multitudinis verba facere , nisi in veritate orationis aliquid mihi præsidii esse statuissem (1).

Não he minha intenção fazer odiosa comparação de merecimentos para eclypsar a gloria dos bons Economistas Francezes. *Suum cuique decus posteritas rependit* (2). Proponho-me unicamente o mostrar, que Smith não he plagiario delles, pois os cita e louva na parte saudavel de suas doutrinas; e que posto se aproveitasse das idéas dos que lhe precedêrão , com tudo a sua honra he illésa, e a preeminencia salva , pela solidez, extensão, e sagacidade com que amplificou as theorias economicas. *A mulher de Cesar* (dizia este domador das Gallias) *não deve nem ainda ser suspeitada.* Hum Poeta Francez comprehendido em plagiato de pensamento alheio, respondeo que *dos amigos os bens erão communs.* Podem-se admittir jovialidades e licenças na poesia : porém nas sciencias exactas, e maiormente na Economia Politica, que firma o Sagrado *Direito da Propriedade*, vai muito á honra da Litteratura ainda o suspeitar plagiarismo nos que esclarecêrão sua Especie , Idade, e Nação. A obra de Smith he monumento de hum dos mais illustres Genios da Grã-Bretanha , e por tal he reconhecida pelos mais abalisados Escriptores. Não he pois do decoro Portuguez que tal labéo fique sem apologia em huma Nação, que tambem deo Henriques, Vascos, Camões, e Macedos.

Com razão disse o acima citado Orador , que todas as artes avançarião , se fossem honrados , e admirados , não tanto os inventores , e os que primei-

(1) Isocrat. Orat. de Pace Social. Wolf. Interpr.
(2) Tacit.

meiro tratárão algum assumpto, como os que assomárão e se distinguírão por eminentes progressos, e exquisita novidade no mesmo genero. Entendo que Smith está neste ultimo caso. *Ego sic existimo omnes artes auctum iri, si honorati et in admiratione sint non ii à quibus primis est initium profectum, neque illi qui de rebus à nemine prius tractatos dicere instituerint; sed qui sic verba fecerint, et nemo alius eodem modo* (1).

Para se fazer cabal conceito dos fundamentos da Critica contra Smith, porei ante o leitor as principaes passagens do Author das Memorias, em que todavia não póde escurecer a celebridade daquelle Escriptor. Se o que acha dito nos Cap. antecedentes, e o que de mais se passa a dizer, não trouxer convicção aos espiritos preoccupados, ou difficeis (*æquam postulationem adfero*) espace se a execução da Sentença até a leitura da minha *Tentativa Economica*, quando tratar *do trabalho productivo*, e da comparação dos systemas principaes de Economia.

„ Adam Smith, depois de ler o Sabio, e laborioso Author da Philosophia Rural, a pezar „ dos poderosos obstaculos, que achou na Inglaterra, escreveo logo a sua obra sobre a Riqueza das Nações *no espirito daquelle systema*, „ *adiantando e discutindo profundamente muitos objectos importantes delle*; mas mostrando sempre dilecção para as antigas opiniões do seu paiz: „ ainda que combateo muito o systema Mercantil „ adorado em Inglaterra, e que faz hum dos principaes objectos da refutação daquelles Phyloso- „ phos. „ E na Memoria 1ª. pag. 25 §. 19 22, 23.

O

(1) Orat. Panegyr.

» O systema das manufacturas, e industria, » seguido em França por Colbert, e o mercantil » seguido antigamente por Tyro, e Carthago, e » hoje pela Hollanda, e Inglaterra, *he bem refutado por Adam Smith* nas suas *Recherches* sobre a natureza, e as causas da Riqueza das Nações, » e melhor ainda pelo Author dos dous Dialogos » sobre as Artes, e sobre o commercio, publicados em 1768, e por todos os novos Economistas » que escrevêrão antes do Doutor Smith. »

» O systema dos novos Economistas, o mais » célebre de todos, os que vem a uniformar-se ao » Agrario, foi fundado por Quesnai, seguido » por Mercier, Dupon, Boudeau, Roubaud, » Throsne, Abeille, Mirabeau, Gournai, Moratori, Walpole, e infinitos outros, que o publicárão e desenvolvêrão em muitos centos de volumes. O Marquez de Mirabeau, talvez o mais » profundo Politico do Seculo XVIII., na sua immortal obra da Philosophia Rural, desenvolveo » o grande principio da natureza das despezas productivas, e escreveo outras obras, depois de fazer huma pública retractação de seus principios » adoptados no seu *Amigo dos homens*, que tinha » escripto antes »

» Não sendo do nosso objecto a apologia de » hum ou de outro partido; pois ainda que todos » quasi concordão no principio, discordão nas » circunstancias e consequencias, sómente em sacrificio da verdade vamos a combater as invectivas, » que alguns Escriptores tem injustamente avançado contra os novos Economistas. Adam Smith, » hum, dos que os criticão, seguindo em toda a » sua obra o espirito do systema Agrario, o combate em hum Capitulo separado. Verdade he que

» es-

» este ataque directamente se encaminha contra os » novos Economistas: nem, segundo os principios » publicados na sua obra, se podia entender con- » tra o systema Agrario tomado na accepção ge- » ral. Pela recopilação que elle faz da sua doutrina » se observa, que *não penetrou bem o systema* » *destes Philosophos*; pois, seguindo na sua obra » a maior parte dos seus principios, elle os não » atacaria, se possuisse todo o seu espirito. *Smith* » *parece mesmo plagiario*; porque, fazendo de- » duzir o Governo Politico do trabalho, vem a » seguir os novos Economistas, que o fazem de- » duzir das despezas; visto que estas se não fa- » zem sem aquelle: e se não são muitas vezes ver- » dadeiras, e productivas despezas; tambem o tra- » balho de Smith he immensas vezes metaphysico. » Talvez que Smith, seguindo em quasi toda a » sua obra os novos Economistas, senão quizesse » declarar por elles expressamente por medo do » Corpo dos Artistas e Negociantes Inglezes, que » são tão poderosos, que o Governo Inglez, se- » gundo o mesmo Smith confessa, treme, quan- » do pertende abolir algum dos seus immensos » privilegios; e póde ser que por isso queira fal- » samente attribuir áquelles Philosophos a superst- » ciosa e estúpida aversão, que tinhão para o com- » mercio a China, o Indostan, o Egypto, a Gre- » cia, e a antiga Roma. » E na Memoria 3.ª Cap. 2. §. 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 28.

» Demostra a evidencia os principios, que te- » mos avançado; mas parece dissentir, e apartar- » se delles a doutrina de Adam Smith no seu Tra- » tado sobre a natureza, e causas das Riquezas das » Nações, quando diz; *Que o trabalho he a me-* » *dida real do valor de troca, e parece ser a*

» *me-*

» *medida universal, e exacta do valor das cou-*
» *sas em todos os Seculos e lugares: Que o pre-*
» *ço real e nominal dos generos em o mesmo tem-*
» *po e lugar estão entre si n'huma proporção*
» *exacta: Que o preço real he o trabalho de o*
» *adquirir, ou a pena que poupa: E que no prin-*
» *cipio das sociedades o trabalho pagou tudo, e*
» *foi a primeira moeda.*

» *Não se póde duvidar que o trabalho cons-*
» *titue em grande parte o valor das producções,*
» e he a segunda das tres causas, que assignamos
» ao valor e preço das cousas; porque *os homens,*
» *que se devem reputar em regra muito sabedo-*
» *res de seus interesses, não tomarião sobre si*
» *o pezo do trabalho sem huma certeza, ou pro-*
» *babilidade de que lhes havia ser pago.* Com
» tudo observamos mil vezes, que o Lavrador não
» vende os generos da sua cultura pelo que lhe cus-
» tárão nos annos de tenue colheita, e esterilida-
» de; mas pelo preço que lhe prescreve a concur-
» rencia: mil vezes vemos que o Artista ou exci-
» tado pela necessidade, ou pela nova moda, que
» se introduzio, ou pela abundancia dos generos
» da sua industria, que das outras Cidades, Pro-
» vincias, ou Reinos Estrangeiros se importão, se
» vê obrigado a vender não em attenção ao traba-
» lho, que lhe custárão, mas pela Lei da concur-
» rencia. A abundancia, ou raridade de Ecclesias-
» ticos, Letrados, Medicos, Officiaes Militares,
» e da Marinha faz todos os dias variar seus in-
» teresses sem alguma proporção com o que lhe
» custou a acquisição dessas Artes, Sciencias, e
» Profissões. A classe mercantil tem já ganhos ex-
» cessivos, já limitadissimos, e perdas enormes
» pela abundancia, ou mesquinhez dos fundos em-

» pregados, pela maior ou menor astucia, e pre-
» videncia, pela liberdade e obstaculos do Com-
» mercio, pela corruptibilidade dos generos e im-
» portações, ou exportações repentinas, que so-
» brevem; sem que em todas estas alternativas se
» siga muitas vezes a exacta proporção do traba-
» lho. Sim tiverão sempre os Officios faceis hum
» limitado valor em proporção daquelles, que cus-
» tárão muitos annos e despezas; mas *não sei que*
» *seja muita, e mui grande a utilidade, que se*
» *possa deduzir deste conhecimento, e proporção*
» *para a direcção e manejo de huma Monarquia,*
» *ou de hum Governo, qualquer que seja.*

» Se se calculasse a somma das excepções, que
» tem as referidas regras de Smith em todos os
» Seculos, lugares, e empregos, ellas quasi con-
» trabalançarião com os casos da regra, que elle
» prescreve. Com tudo, examinado o todo da
» obra deste sabio Politico, ver-se-ha que elle re-
» conhece em muitos lugares a soberana Lei da
» concurrencia; o poder, que o uso tem no valor
» das cousas; e a necessidade da facil venda, ou
» permutação para elle ser constituido.

» *Este sabio Doutor Inglez, movido talvez*
» *pelo zelo do bem público, e conhecendo toda a*
» *força, e proveito do trabalho dos homens na*
» *sociedade civil, quiz dar-lhe todo o apreço pos-*
» *sivel; e deduzir sómente delle todas as Rique-*
» *zas das Nações*; como antes muitos sabios Es-
» criptores as tinhão deduzido das despezas uteis,
» que constituem a parte mais essencial do traba-
» lho, e mais excessiva que elle desprezou algu-
» mas vezes a soberana Lei da concurrencia; tal-
» vez por costumar esta exercitar o seu despotismo
» nas Nações pobres, e menos polidas; e despre-

» zou

» zou em fim o uso (a primeira das tres causas » productivas do valor) por julgar que esta causa » devia suppôr-se subentendida.

» *He muito louvavel este Escriptor no plano* » *do seu systema*; *mas os motivos de zelo*, *ou* » *o espirito de singularidade*, *o não devião fa-* » *zer sacrificar o espirito dialectico*, *e de exac-* » *tidão.* Esta falta tem feito cahir muitos Autho- » res de systemas, principalmente os das Sciencias » Moraes, em infinitos erros fataes á sociedade, » e o fez cahir a elle mesmo em alguns, como » teremos occasião de mostrar no decurso destas » Memorias.

» *O respeito e credito que tem este sabio Es-* » *criptor*, *e que nós lhe tributamos*, *nos obriga* » *a justificar as Proposições enunciadas no* §. » 18. Ellas são avançadas no Liv. I. Cap. V., em » que Smith trata geralmente do preço real, e no- » minal dos generos, isto he, do trabalho que os » generos custárão, e do dinheiro porque se ven- » dem.

» Para removermos toda a dúvida, que pare- » ça contrastar a evidencia dos principios que te- » mos avançado, devemos dizer que alguns Escri- » ptores, como o mesmo Smith, affirmão com » muita justiça que a renda, beneficio, e salario, » constituem o preço das producções. Elles fallão » do preço natural dos generos, de que tratamos » no §. 13. Certo que em cada Nação a renda » que dá qualquer fundo de raiz, o beneficio ou » interesses, que se deduzem dos fundos moveis, » e os salarios são differentes; e a razão natural » sem maiores provas demostra que estas differen- » ças devem necessariamente influir no preço de to- » das as producções da natureza, e da industria;

» porque os vendedores dellas devem deduzir do » producto da venda a somma que pagárão em » renda, beneficio, e salarios. Mas estas tres cau- » sas são secundarias, e que todas incluidas na se- » gunda das tres constituitivas do valor, que lhe » assignamos no §. 3, sem que possa variar, ou » pôr-se em dúvida a exactidão dos nossos prin- » cipios. Quando asseveramos que o trabalho era a » segunda causa productiva do valor, comprehen- » demos nella as despezas feitas em salarios, em » pagamento de renda, e beneficios, e he de fa- » cto o pagamento destas tres especies de despe- » zas hum onus real, que péza sobre quem o pa- » ga, e de que deve esperar indemnisar-se na ven- » da dos seus generos, e he assim que o Lavra- » dor deve pertender deduzir do preço do trigo, » que vender, e do dos outros generos, a renda » da herdade, o beneficio e riscos dos fundos; » que avançou, e os salarios que pagou. Ainda » que pareça que o Proprietario da herdade que » cobra a renda, e o dos fundos móveis, que co- » bra o beneficio, não trabalhou nada recebendo » todavia huma porção de valores: com tudo aquel- » les Proprietarios, ou seus antecessores tiverão o » trabalho effectivo, ou presumido de adquirirem » aquelles fundos de raiz, ou móveis de que co- » brão renda, ou beneficio: ainda que este traba- » lho não corresponda exactamente aos reditos; » por ser alterado pelo uso, concurrencia, e mil » diversas causas secundarias, que nelle influem, e » que tocámos no §. 13. »

Respondo. Smith no Liv. 4. Cap. 9. com muita clareza, e devido elogio, expoz o systema de Mr. Quesnai, chamando-o *Author engenhoso e profundo*, e a sua doutrina *liberal e generosa*, em quan-

quanto recommenda a perfeita justiça, e a liberdade de Commercio, como seguro meio de obterem as Nações o maior possivel valor dos productos da sua terra e industria; dizendo porém com toda a razão, que ella *inculca noções estreitas e mesquinhas*, em quanto representa como só productivo o trabalho da agricultura, e a terra como a unica fonte da opulencia social. Por tanto Smith, rectificando a theoria daquelle Mestre, e de seus discipulos immediatos, seguio outro rumo mais breve e seguro para se obter a maior possivel riqueza, e prosperidade.

O proprio crítico nos dispensa de refutação prolixa; pois elle mesmo entra logo a implicar-se em correcções, explicações, modificações, e divisões do seu *systema Agrario, não admittindo o Agrario absoluto* por não achar conveniente a divisão dos grandes predios; reconhecendo todavia, que ella contribuem infinito para a população e riqueza; reprovando não menos o systema *Agrario relativo*, que attribue aos antigos Lacedemonios, e igualmente *o relativo ás manufacturas e ao Commercio de transporte*, como diz ser o da China e Hollanda.

Estabeleceo porém, que o systema Agrario, (a que elle dá preferencia) *he o relativo á riqueza e prosperidade nacional*, isto he, *o tendente a augmentar huma somma de superfluos, que excedão o consummo*, para com elle se animar o Commercio e todos os ramos de industria no modo o mais conforme ao maior valor Politico; advertindo, que o Estado não se compõem só de agricultura, mas de infinitos ramos que se ligão e auxilião para dar huma maior riqueza e prosperidade; e demais affirmando, que systema de huma Agricultura absolu-

luta faria huma Nação pobre, estúpida, e facil de ser insultada, e de ser a victima da primeira Nação belligerante. Vejão-se as notas aos 21 e 22 da Memoria 1.ª

A que pois se reduz a descuberta que o crítico tanto exaggera, para dizer que Smith não penetrára bem o systema dos Economistas Francezes? Era preciso algum Edipo, e Tiresias, para decifrar o enigma, e revelar o profundo mysterio que he preciso lavar-se a terra para se ter pão e materia d'artes, e que a agricultura de cada paiz deve-se reunir com as mais industrias uteis, na direcção que possa dar ao mesmo paiz o maior possivel redito e emprego do povo? O senso commum não dictou sempre isso a todos os Estados, a não serem absolutamente barbaros? Qual he o paiz que não cultivou, mais ou menos, o seu territorio? Não he da sabedoria de cada Nação e Governo dirigir a sua agricultura pelos canaes mais productivos, promovendo este ou aquelle ramo della, e proporcionando a sua extensão segundo a avantagem dos respectivos resultados no Commercio interior e exterior, combinando-a tambem com as mais industrias e divisões immediatas e necessarias dos trabalhos da sociedade, quaes são as artes, tactica, commercio, sciencias?

Leão-se os *Economicos* de Xenophante, e ahi se acharáõ muitas regras sensatas da Economia Politica do Imperio da Persia, que são uniformes as que o crítico dá por invenções novas. Nè nos pudeat Persarum regem imitari. Nam illum aiunt, quod agriculturam et belicæ rei artem pulcherrimas et maximè necessarrias existimet, utramque maximo studio colere... Præterca, quantum regionis suæ peragrans ipse inspicit, in eo etiam omnia ipse explo-

plorat, quantum vero ipse non inspicit, id, fidis hominibus missis, inspicit. Et quos quidem pæ ores animadvertit egregie habitatam terram exhibere, solumq cultum, et arboribus (*pro cujusque soli natura*) fructibus que plenum; eis alium etiam agrum attribuit, et munericus cohonestat, et locis in consessu honoratis ornat... Quoties rex numera largiatur, primum eos arcessit ad illum, qui preclarè se in bello gesserint, *quod multum arare nihil prosit, nisi sint qui arantes defendant.* Præclare et ille dixit, qui agriculturam aliarum artium matrem et nutricem esse perhibuit. Nam, cum agricultura prosperè succedit, etiam artes ceteræ omnes vigent: at, ubi regio necessitate aliqua inculta manet, etiam cætera artes ferè terra marique extinguuntur. Qui agrùm récte colere velet, primo soli natura esse debere cognitam; non cum Deo bellù expedit gerere. Non enim id quo indiget, seminando et conserendo, maiorem victus copiam consequetur, quam quantum solum lubens proferet ac educabit.

Que mais ou melhor, quanto a substancia, disserão os Economistas Francezes, á excepção da sua theoria da liberdade do Commercio, aliàs não tem comparação com a energia e sublimidade das razões de Smith, e que vem a ser inconsequente e escaça, quando as Leis favorecem com especialidade qualquer especie de trabalho, como os ditos querem a respeito d'agricultura.

Nada significa, nem utilisa a vaga recommendação dos bens da agricultura (de que ninguem jámais duvidou, geralmente fallando da sociedade) se ao mesmo tempo não se mostra, quaes serão os genuinos meios de a promover e fazer fructifera, nem se analysão os gráos de influencia que tem sobre as mais industrias, e os da reacção destas sobre o

pro-

progresso e lucros da mesma agricultura.

Smith libertou a Economia de complicações, impertinencias, e lugares communs. Reconhece, que a agricultura he o trabalho primario, mais natural, e mais solido do homem civilisado. Mas não menos reconhece, que, avançando a civilisação, todos os homens não podem nem devem ser agricolas. Por tanto simplifica o seu systema com o capital aphorismo. que *o trabalho he a causa da riqueza das Nações, e que esta riqueza se proporciona á sabedoria com que he dirigido o annual trabalho de cada paiz.* Havendo justiça, isto he, segurança das pessoas e propriedades, havendo franqueza de luzes, industria, e trafico, cada Nação e individuo acha facilmente o nivel do mais productivo empregro dos seus braços e Capitaes; e consequentemente se habilita a obter a final o mais amplo resultado, que lhe fornece o necessario, commodo, e delicioso á vida, proferindo estes ou aquelles ramos de emprego. Os Governos segundo Smith devem deixar isso á sagacidade do corpo do povo, sem preferir ou especialisar ramo algum.

Diga embora o critico na Memoria pag. 43, que até Hollanda deve segui o systema Agrario. Este povo conhece melhor os interesses, nacionaes para não preferir a cultura de seus territorios pantanosos, abandonando as suas pescarias de mar alto, a sua cabotagem e o Commercio de fretamento, com que adquire immensa riqueza pecuniaria, e todos os artigos preciosos á sua subsistencia e industria, que, pela respectiva superabundancia, muitas vezes reexporta com ganho aos proprios paizes, donde antes sahirão, segundo frequentemente acontece até com o trigo de Inglaterra. Aquelle povo sombrio e perspicaz não deixa de aproveitar no pos-

si-

sivel o seu terreno em pastagens, e culturas mais apropriadas; porém seria insensato, se não preferisse as manufacturas, para que tem naturaes ou adquiridas opportunidades, e a extensão de seus estabelecimentos de Navegação, Commercio, e Colonias, que lhe tem dado hum valor Politico, á que aliàs não podia aspirar posto cultivasse o seu territorio com o maior affinco e predilecção a outros trabalhos.

Ninguem vai cultivar o campo por amor do bem público; mas unicamente em vista do proprio interesse, segundo elegantemente diz Seneca: *nemo ad agrum Colendum ex bono et æquo venit.* Virgilio tambem observou as difficuldades da agricultura... *Pater ipse colendi.*

Haud facilem viam esse voluit.

Não basta pois missionar, que se entreguem os povos á agricultura, para todos se resolvem aos seus penosos trabalhos: he preciso serem convidados com a esperança de lucro proporcional, e relativo ao que produzem os outros ramos de industria do lugar e vizinhança. Os vagos louvores da agricultura, maiormente dos generos ao alimento e vestido, que o crítico unicamente comprehende na definição dessa Arte que aliàs se extende tambem ás plantações de generos de prazer, construcção, e medicina, e não menos aos trabalhos das Minas, Salinas, e Pescarias, tem feito degenerar a *Agronomia* em *Agromania.*

Nas Nações Commerciantes não se faz a cultura só como hum meio directo de subsistencia, mas como hum ramo de trafico; e prefere-se este ou aquelle genero de plantação (se o terreno o sof-

fre) conforme he maior ou menor a certeza do merecido e esperado proveito. Em taes Nações não he exacto o que diz o vulgo, *que primeiro he plantar, e depois vender*; pois succede positivamente o contrario; porque *primeiro he vender, e depois plantar*. He necessario segurar-se a venda com o maior gráo de probabilidade; e logo os braços e Capitáes se põem em movimento para supprirem-se os freguezes, segundo a demanda effectiva de cada especie de producto da terra. De que serve cultivar muito, ainda os generos da primeira necessidade, quando isso se faz braçal e grosseiramente, sem o soccorro das Artes, e Sciencias, que abbreviáo, facilitáo, e aperfeiçoáo a taréfa, e maiormente se o mercado he estreito, e o excedente ao consummo nacional se reduz a hum superfluo oneroso e inutil, ou apenas se vende a vil preço aos estrangeiros, que aliás reputão em troca por alto valor suas manufacturas e serviços?

Por isso Smith ensinou, que a demanda e o mercado crião o producto. Ninguem vai plantar sem calcular o consummo, e a indemnisação do proprio trabalho, isto he, o reembolso dos seus avanços com, ao menos, o ordinario interesse do fundo: do contrario, vem a obter huma superabundancia, a qual lhe he em pura perda, e não riqueza, só excede as suas precisões e não acha quem, por via de regra, lhe pague o custo necessario. As Artes, Commercio, e Sciencias, multiplicando as demandas dos productos da terra, bem vestindo, agasalhando, e instruindo ao Lavrador, e fornecendo-lhe os instrumentos, que lhe facilitão suas duras taréfas, e segurando-lhe em fim e amplificando a saca e proveito dos fructos respectivos, vem a augmentar-lhe os Capitáes, e animallo para maiores emprezas ru-

raes,

raes, e perfeição das culturas. Mas se o Lavrador, pela ignorancia do paiz, falta de mercado e sem o soccorro, ao menos das artes companheiras, e com oppressão das leis fiscaes, e da má economia pública, não acha, antes se lhe tira, o interesse de trabalhar as terras, he impossivel que a agricultura se augmente, e seja fructifera, quanto aliàs poderia ser.

Posto o superfluo dos Lavradores fosse ao principio a motriz e o apoio de todas essas industrias, com tudo, os bons effeitos da agricultura, no seu rude e original estudo, são muito inferiores e lentos, comparados com os que se manifestão progressivamente com huma velocidade accelerada, quando as Artes, Commercios, Sciencias, e as mais industrias uteis, reagem sobre a terra, pagando-lhe com usura os seus primeiros beneficios. Onde na Europa se vem os prodigios da civilisasão e riqueza, e a mais viva, elegante, bem entendida, e productiva agricultura, senão onde prevalecem os ornamentos da Sociedade? Não se vê nas Nações barbaras, ou destituidas das avantagens das manufacturas, Commercio, e sciencias, o quanto a sua agricultura seja apoucada em somma, variedade, e perfeição! quão rusticos, ferozes, e brutaes sejão seus costumes! quão despoticos ou irregulares seus governos! quão pobre, inerte, faminto, e mal agasalhado viva todo o povo, maiormente a gente do campo que dorme sob a mesma cabana com seu gado, segundo notou Juvenal (1)?

Smith observou que, a iguaes, ou a não mui

(1) . . . . . cum frigida parvas
Præberet spelunca domos, ignemque, Laremque,
Et pecus, et dominos communi clauderet umbra.
Satyr. VI.

desiguaes lucros, todo o individuo, em attenção ao proprio interesse, e segurança de sua fortuna, procura empregar o seu Capital antes em agricultura do que em manufacturas; antes em manufacturas do que em Commercio; antes em Commercio interior do que em Commercio estrangeiro. Esta ordem natural do trabalho he sustentada pelas naturaes inclinações dos homens. Basta que o Governo seja imparcial, para que todos sigão esta, calculando as suas circunstancias, e medindo o mercado, e respectivos lucros. He escusado para isso fazer preferencias e dar privilegios, isenções, e especiaes favores; e he importuno contraditorio e baldado provocar com taes meios o povo para os trabalhos do campo, quando aliàs sobrecarregão-se de tributos os frutos da terra, taxão-se lhes os preços, encurta-se-lhe o mercado, não se facilita a circulação por boas estradas e canaes, e se admittem vinculos, estancos, e bem de mão morta estagnando-se as fontes da subsistencia e riqueza em mãos de abarcadores e monopolistas. Em todas as cousas deve haver discernimento e mediania. Na agricultura tambem o deve haver para a recta escolha dos productos, conforme forem mais proprios ao terreno, e ao esperado proveito, segundo bem aconselhou Virgilio nas suas georgicas.

Quare agite: o proprios generatim discite cultus
Agricolæ, fructus que feros mollite collendo.

Não ha pessoa sensata que não se compraza de ver os campos bem cultivados. Toda a questão (como já se indicou em outro lugar) consiste nos melhores meios de promover a agricultura nos ramos e proporções mais convenientes a cada paiz,

e

e em justo equilibrio com as demais industrias nacionaes; sem ainda excluir notavel preponderancia em alguns trabalhos ruraes, urbanos, e maritimos, segundo as circunstancias locaes, e bem entendidos interesses, regulados pelo respectivo mercado, e considerações politicas.

Tendo-se em vista o complexo desses interesses, o que deve decedir da escolha do povo, e da protecção do Governo, he o seu final resultado, que mais contribua para a opulencia e poder do Estado. Em tal caso póde com beneficio público a geral industria dirigir-se, por espontaneo acordo dos proprietarios e Capitalistas, (que são os principaes empregadores de fundos e os que dão a maior impulsão e constante movimento ao trabalho nacional) ora para a gricultura dos generos que servem a alimentar e vestir os homens, ora para as plantações de prazer e luxo, ora para as manufacturas ou certas artes e fabricas, para que o paiz tenha maiores opportunidades naturaes ou adquiridas, ora para o Commercio e navegação exterior, &c.

Estas differenças especificas não se encontrão de modo claro e solido nos Economists Francezes, velhos e novos, segundo confessa o proprio A. das Mem. (1). dizendo, que, *supposto aquelles Escriptores dessem preferencia á agricultura sobre os mais braços da Administração, não tem distinguido a especie de agricultura que deve proteger-se, tem confundido a absoluta com a relativa, por falta de rigor de analyse.*

O A. das Mem. diz, que se deve justamente condemnar a Filanguieri e outros, em pertenderem a divisão dos grandes predios contra a opinião de Young,

(1) Mem. I. §. 21. nota.

Young, Stewart., Smith, e de todos os novos Economistas Francezes que cita. Sempre novos Economistas!!! O pezo das razões, e não o numero dos assertores, he o que deve decidir da justiça com que se condemnão as opiniões litterarias. O mesmo Crítico reconhece que a Italia desde os principios da Republica Romana fora dividida em pequenas propriedades, e que tinha sido muito cultivada e rica. Não vejo porém que elle possa apsiar o seu parecer com a authoridade de Smith.

Este grande homem tudo bem vio, tudo bem ponderou. Elle, fundado na experiencia de todos os seculos e paizes, affirma, que tão prejudicial e impossivel he aos Governos impedirem a annexação dos terrenos por livre e justa compra e venda das propriedades, segundo o exige a necessaria e invedavel desigualdade civil dos Cidadãos, infinita variedade de suas conveniencias, occurrencias, e a continua rotação e circulação de suas fortunas e condições; como he alheio da razão, e contra a real opulencia e força politica dos Estados, obstar a divisão dos mesmos terrenos, quando assim cumpre ao direito das familias, e aos interesses dos proprietorios e Credores.

Eu não entro aqui na discussão circunstanciada da exacção desta doutrina, nem impugno, e menos reprovo, a contraria economia dos Soberanos, que tem direito de legislar e reger seus Estados, segundo entendem bem convir ás respectivas circunstancias locaes, formas de governo, genio do povo, e relações politicas. Na minha *Tentativa Economica* essas questões serão tratadas mais satisfactoriamente. Aqui só observo, que a accumulação de propriedades territoriaes, maiormente se he facilitada por monopolios, e opportunidades de abarcamento dados

por

por Lei, e Authoridade pública, tem contra si huma terrivel Comminação das divinas letras! *Væ qui conjungitis domum ad domum, et agrum agro copulatis: numquid habitabitis vòs soli in medio terræ* (1)?

A questão da grande sobre a pequena cultura, a respeito de que tanto debatêrão os Economistas, vem a ser impertinente ou absurda, se pertendesse mover controversia sobre mais convir, cultivar hum terreno vasto ou limitado. Nunca póde entrar em dúvida racionavel, se era mais do interesse da Sociedade, ou de qualquer Nação, o bem agricultu-rar-se hum grande ou hum pequeno campo. A questão he de cálculo, e toda relativa ao mercado, bom preço, e numero dos consummidores, que tenhão a faculdade de pagar. Cultivar muito e mal hum terreno, ou procurar hum producto, que exceda as necessidades do consummo; e que não possa ter competente saca e paga, he evidente desvario. Em tal caso mais vale cultivar menos, melhor, e em proporção á demanda effectiva que haja do rude producto da terra dentro e fora do paiz, sejão quaes forem os generos mais demandados.

Parece todavia incontestavel, que ha culturas que senão podem emprehender senão em grande, e com proporcionaes fundos, para darem hum interesse do capital razoado, e, pelo menos, igual aos que ordinariamente rendem os outros empregos dos fundos nacionaes. Tal, por exemplo, he a cultura do assucar nas Colonias d'America; posto que isto mesmo seja controvertido por alguns, allegando a cultura desse identico genero n'Asia. As emprezas de minas são outro exemplo.

Po-

(1) Isaias Cap. 5. v. 8.

Porém nas mais especies de culturas em dous terrenos dados de igual fertilidade e avantagens para o amanho, transporte, e consummo, o que decide da superioridade do redito, não he tanto a extensão do campo, como a quantidade e boa direcção dos Capitáes nas bemfeitorias, instrumentos, salario do trabalho, e numero de braços empregados na plantação e colheita; e por tanto hum menor espaço de terra com estas avantagens póde ser mais rendoso aó seu proprietario e ao público, que outro maior destituido de iguaes meios e avanços.

Smith jámais se declarou em favor das grandes propriedades territoriaes, que todo o mundo sabe serem terrivel flagello da agricultura, população e felicidade. Sim não admittio a execravel Lei agraria dos facciosos enovadores, antigos e modernos; certo de que nem todos podem, nem a todos convem ou faz conta, ter terras; e que he iniquissimo, despotico, revolucionario, e intoleravel, o systema de não respeitar o direito da propriedade, e as posses immemoriaes, para estarem os dominios em fluctuação e incerteza. Com tanto que não se dem monopolios por authoridade pública (pois que facilitão os abarcamentos de terras) estas naturalmente tendem a se dividir e circular pelo maior numero possivel de proprietarios, e experimentar consequentemente os effeitos de todas as industrias e Capitáes nellas empregados; o que não póde deixar de ser utilissimo á Sociedade, e a qualquer Estado.

Tambem o mesmo Author não applaudio indistinctamente os vinculos, e mais instituições absurdas e gravosas do antigo governo feudal; mas expressamente approvou a agricultura dos pequenos predios, sendo cultivados por Lavradores de Capitáes proporcionados; pois então bem observa el-

elle, que os Senhorios respectivos cultivão por si proprios suas terras com affecto de pai, e como honrados monumentos hereditarios de familia. Elles economisão e aproveitão o menor hervanço e gravato, crião com exquisito cuidado e alinho os animaes e aves uteis, que são, segundo dizem, o *Salvatudo*. Do que resulta o poder-se alimentar a may, filhos, e virem ao mercado, em beneficio da Nação e da Sociedade, muito consideraveis excedentes do consummo dos proprietarios, e de seus immediatos dependentes.

Ao contrario, os grandes proprietarios de terras, ou não tem Capitáes proporcionados á sua extensão, ou commumente os empregão em abarcar quantas mais possão, deixando-as incultas ou mal cultivadas, ou apenas se esmerão em embellezar alguma porção, para seu recreio em jardins e tapadas. Se se resolvem a dallas em renda, como grande parte de taes vastas propriedades estão em poucas mãos, a falta de concorrencia da parte dos que tem terras, faz levantar a exorbitante preço os ajustes dos arrendamentos; e os Lavradores rendeiros, tendo pouca esperança de lucro, e não podendo por isso augmentar seus Capitáes, tambem não podem fazer senão cultura de pobres; e consequentemente os predios não podem dar muitos fructos, por falta de copiosos avanços.

O author das Memorias diz: que Stewart sabiamente advertíra, que a *existencia ou extincção dos agricultores absolutos seria indifferente, e nada prejudicial ao todo da Nação.* A asserção deste Economista não he exacta, ou só provaria contra o systema que o mesmo Author das Memorias adoptou. Não he exacta, pois rarissimo he o Lavrador que em paiz civilisado, (isto he)

com variedade de culturas e industrias, lavre precisamente para si e sua familia, e não lhe sobeje sempre do proprio consummo algum superfluo que exponha para venda e troca.

Se aquella livre asserção fosse verdadeira, provaria que o systema de preferencia de agricultura dos generos, que servem a alimentar e vestir os homens (que o Author das Memorias inculca como objecto mais digno de Superior protecção do Governo) faria os Lavradores inuteis ao Estado; pois, na hypothese de mais se privilegiar essa cultura, segundo querem os Physiocratas, com extraordinarios favores e isenções, a maior parte dos braços e Capitáes se arrancaria dos outros empregos para essa direcção; e a superabundancia e concorrencia diminuiría os preços, e talvez impossibilitaria a venda dos frutos, e logo a identica agricultura se restringiria á producção necessaria para cada Lavrador se manter com a sua familia, e serião como entes solitarios e independentes no universo, e consequentemente incommunicaveis, inuteis, e antisociaes.

Posto a cultura dos generos da primeira necessidade forneça a fundamental materia da subsistencia, obras, redito, e riqueza da Sociedade, com tudo não se póde dahi concluir que deva ser preferida ás mais culturas e industrias.

Não póde haver Estado consideravel que não cultive estes generos. Porém ha paizes e destrictos mais proprios para a sua cultura, e outros para outras. He preciso pois examinar se o que faça antes conta comprar ao estrangeiro do que plantar na propria Nação. O senso commum, as luzes irrestrictas, e o interesse pessoal, que tem cem olhos e cem garras, se se deixa ao povo vêr, escolher, e obrar,

não

não desacertaria (por via de regra) na direcção da geral industria e emprego de Capitáes.

Preferir a agricultura dos generos, que servem alimentar e vestir os homens por operações forçadas, ou ainda alliciativas, do Governo com extraordinarios favores, isenções e privilegios (o que he verdadeira e real, ainda que palliada força) tão longe está de contribuir para a riqueza, felicidade, e civilisação, que antes faria o povo pobre e feroz; pois a opulencia e doçura de costumes não vem senão com a variedade e amplitude de agricultura dos generos de prazer, artes, e Commercio.

Graças á Providencia! Já a Europa está em tal illustração e adiantamento, que o systema Agrario, que o Author das Memorias pertende estabelecer, e que parece considerallo a par da invenção de Copernico, e da Telegraphia &c. (1), não será jámais adoptado: a variedade das culturas, manufacturas, e traficos, e as innumeraveis divisões do trabalho em mil necessarias e uteis especies de industrias, tem estabelecido o amavel vinculo de alliança e dependencia dos Cidadãos e povos cultos. Do contrario, seria de recear que se recahisse no barbarismo de certo povo da antiga Alemanha, que não cultivava senão a seara de pão, segundo descreve Tacito (2).

Nec cum ubertate et amplitudine soli contendunt, ut pomaria conserant, et prata sepiant, et hortos rigent: *sola terræ seges imperatur... nullus per Commercia cultos.*

O author das Memorias suppõem que o seu systema tende a dar huma somma de superfluos,

(1) Mem. 1 §. not (b).
(2) De Mor. Germ. Cap. 26.

com que se alimentem o commercio e mais industrias. Mas, ou deve o Governo igualmente proteger esse Commercio, e toda a casta de industria util, e então cadúca o systema de preferencia de agricultura tanto recommendado; ou, não se dando ao Commercio e ás mais industrias igual protecção não haverá a existencia e menos o equilibrio necessario destes empregos do povo, para se aproveitar logo aquelle superfluo (pois de repente com elle não se levantão as habilidades, embarcações, manufacturas, instrumentos e mercados: e por tanto o considerado superfluo não seria logo reproduzido por inutil; e consequentemente a cultura se limitaria ao consummo dos proprios agricultores e seus immediatos dependentes reduzindo-se a Nação a gente apenas util a si e ao Estado, como diz o Author das Memorias haver Stewart sabiamente advertido. Póde-se replicar a este diallelo?

Ainda que os bens da agricultura em todos os seus ramos, principalmente dos generos necessarios á vida, sejão de grande consideração em todos os Estados com tudo nunca se devem perder de vista as outras tambem indispensaveis divisões do trabalho da sociedade, para serem protegidas imparcialmente pelo Soberano. *Quam sensata era a opinião* de Plinio Liv. 18. Cap. 6. *Imò hercule! Judico modum rerum omnium utilissimum. Benè colere necessarium est: optimè damnosum.*

Diz o Critico, que Smith, combatendo o systema dos Economistas Francezes, seguíra em toda a sua Obra o espirito do systema Agrario. Na verdade, o seguio, porém com a discricção conveniente, e combatendo as phanthasias daquelles Economistas com irrefragaveis fundamentos; bem no-

tan-

tando, que elles se precipitárão ao extremo opposto da erronea policia do grande Ministro Colbert, que havia atrazado a agricultura da França com taxas de preço dos frutos da terra, restricções da sahida dos grãos; persuadido de serem estes os opportunos meios de baratearem os generos no interior, e consequentemente a mão d'obra das manufacturas nacionaes, para obterem certo e avantajoso mercado fóra do paiz. Assim pensava, que devia favorecer ás fabricas com desmedidas parcialidades, maiormente as de luxo e distinadas ao Commercio exterior, no intuito de attrahir o oiro estrangeiro, e engrandecer a sua Nação com muita copia de metaes preciosos, que, segundo a geral illusão, érão (e ainda hoje são) havidos, por quasi todos os Estadistas, como as essenciaes riquezas dos Imperios.

O systema privativo de Smith consiste em estabelecer-se na Economia dos Estados, a *pura justiça*, *e geral protecção*; *tratando o Soberano com igualdade e imparcialidade toda a especie de trabalho util*, o que elle bem observa logo na Introducção da sua obra não ter-se jámais praticado em Nação alguma, antiga ou moderna. Elle entende, que só assim os Governos poderião bem desempenhar seu Augusto Ministerio, sem perigo de illusão e erro, não pondo (como ora põem) obstaculos ao progresso das riquezas da Sociedade, e do proprio paiz, que aliás destinão promover. Então he que, ajudando-se, sustentando-se, e influindo todas as industrias, espontanea e reciprocamente, humas sobre as outras, darião o maior possivel resultado em quantidade, perfeição, e valor. Todos os systemas de parcialidades e preferencias, favores, e restricções, impedem estes effeitos e desar-

ran-

ranjão, mais ou menos, a recta distribuição dos empregos, fundos, e negocios da Sociedade, e de cada Nação, produzindo excrescencias, tumores, e protuberosidades damnosas.

Smith foi quem primeiro mostrou, serem taes systemas que especialisão ou a agricultura, ou as fabricas, ou o Commercio, ou alguns particulares ramos de industria, quer do campo quer da Cidade, inuteis ou ruinosos: *são inuteis*, se o corpo do povo espontaneamente dirigiria pelas proprias luzes, opportunidades, e interesses, os seus braços e Capitáes para esses ramos favorecidos: *são ruinosos*, se he forçado ou attrahido, por artificiaes meios da Authoridade pública, a levar o seu trabalho, industria, e fundos para direcções, a que aliás não tenderião de proprio acordo.

O systema Agrario, maiormente o adoptado pelo crítico com vistas tão diminutas, e só pela razão, que elle dá para a sua preferencia na dita. Memoria §. 20, isto he, *por ser a agricultura a que produz todos os generos necessarios a alimentar e vestir os homens*, tem sido a causa de grandes desacertos na Legislação economica. Os Governos, havendo considerado superior importancia na cultura desses artigos, tem, com boa intenção, mas na realidade com violencia, e irreparaveis damnos, prohibido ou restricto as culturas de generos de prazer e luxo. Assim na França se publicárão Edictos para coarctar a cultura das vinhas. No nosso Reino vio-se tambem o fatal exemplo de se mandarem arrancar as vinhas de Santarem no Ministerio do Marquez de Pombal, que provavelmente se deixou seduzir das declamações e galimatias dos Economistas Francezes, que nessa época tinhão apparecido em grande pompa, apregoando vagamente a pre-

fe-

ferenciada agricultura dos bens da primeira necessidade (1).

Para esta cultura prosperar, basta que se allivie dispensaveis encargos fiscaes e economicos com que se acha gravada; e que por boas estradas e canaes se facilite a circulação interior, e que pela segurança da justiça cada qual possa livremente comprar e vender. Então a certeza do mercado (estando os generos de subsistencia em constante demanda) impelliria e animaria a dirigir os Capitáes para a terra; e a franqueza da exportação, unida com a dos encelleiramentos particulares, e o trafico dos agentes intermediarios entre o productor e o consumidor (que ainda presentemente se infamão de abarcadores, monopolistas, e atravessadores) faria alargar a esphera das emprezas dos lavradores, dos abonos dos Capitalistas seus assistentes, e das especulações de todos os Commerciantes em producções territoriaes. Se além disto por avantajosos Tratados de Commercio o Governo procura huma saca facil, e mercado extenso e indefinido dos generos do paiz, e admitte as luzes, industria, e honestos traficos do estrangeiro, he impossivel que a agricultura nacional, em todos os seus possiveis ramos, e principalmente a dos generos indispensaveis á vida, não suba ao mais alto gráo de grandeza e prosperidade; sendo então escusada e prejudicial a preferencia do systema Agrario e malefica e odiosa a maxima de proteger menos o Soberano os systemas de Manufacturas, Commercio, Industria, e Propriedade, como inculca o Crítico na dita Memoria §. 20. A igual protecção de todo o trabalho honesto

e

(1) Felizmente foi abolida essa e a outra Lei das encravações dos prédios, que tambem provavelmente se originou das disputas dos Economistas sobre *a grande e a pequena cultura.*

e util he a que parece dever ser a regra central dos Governos, e a Lei Constitucional de qualquer Estado culto.

Toda a parcialidade no Soberano parece hum erro politico, e de pessimas consequencias. Que desordens não resultaria á terra, se o sol vivificasse com igualdade no seu curso todas as partes do globo? A genuina e efficaz protecção do Governo consiste nos meios geraes de ter competente Força Militar; regular Administração da Justiça; e todos os Estabelecimentos Religiosos, Litterarios, Fiscaes, e Obras necessarias para a circulação e bom preço dos frutos de todas as industrias do Campo e Cidade.

Se o systema de Smith tivesse sido adoptado, ao menos nas grandes Nações, não se observarião essas enormes desigualdades que se vêm nas industrias dos diversos paizes, nem Inglaterra se teria elevado á supereminencia de manufacturas, Commercio, e poder naval, que he hoje o objecto da admiração e inveja. Então a emulação reciproca exaltaria a actividade dos povos, e se restabeleceria hum saudavel equilibrio de industria e força, que he o mais solido fiador da Civilisação, riqueza, e segurança dos Estados.

Pensão os Physiocratas que, se a terra fosse mais cultivada, e as artes e mais industrias comparativamente menos protegidas, haveria maior producto do campo, maior população, e real poder das Nações. Mas a theoria e a experiencia estão em contrario: basta comparar os Estados em que as artes, Commercio, e sciencia se achão na infamia, com os que tem em grande estima e protecção esses esteios e adornos da vida Social.

Os enthusiastas da agricultura tem este Capital

tal defeito e cega teima. Não querem ver o edificio da Civilisação senão de hum só ponto de vista. Offerecem hum todo manco e mutilado, e cuidão terem feito huma descuberta sem par. Elles considerão a agricultura como já existe nas Nações cultas, com todos os adiantamentos e beneficios que lhe prestárão as Artes, Commercio, Sciencias, Tactica, Navegação por tantos seculos, &c. Ainda presentemente em certos lugares as colheitas e transportes se fazem com ajuda das estradas romanas. Tomando pois o effeito pela causa, não dão o seu a seu dono; e o que he obra dos bons governos de muitas habilidades humanas, e á accumulada serie de invenções e experiencias em todas as direcções da industria, elles attribuem a energia da terra e ao braço do rotineiro lavrador. Vejão a agricultura nos povos barbaros; e reconhecerão, se o que deve o artifice e Commerciante o militar, o sabio ao Lavrador, tem proporção com as avantagens que este recebe daquelles.

Certo Astromono (dizem) mostrava ao rustico hum Astro, e este não via senão a torre da sua aldêa. Smith mostra o luminoso Astro do trabalho (intellectual e corporeo) como a causa motriz de toda a agencia da sociedade para se conseguir a subsistencia, riqueza e felicidade; e o Soberano de qualquer paiz, como a força central deste Astro, protegendo com igualdade e imparcialidade todas as industrias nos infinitos semidiametros ou linhas, que se terminão na periferia do respectivo territorio. Por mais que se mostre este Astro, os Physiocratas não vem senão montes e vales, paues, e lizirias; e bradão por toda a parte porque não se cultivão os campos? Dem-nos bons instrumentos, e compradores dos productos da terra; não se vexe ao Lavrador; não se

lhe perturbem as assistencias dos Capitalistas; deixe-se a todos plantar, encelleirar, comprar, e vender quando lhe fizer conta; e logo se verão os prodigios de reditos, que palavras e declamações não são capazes de fornecer.

Ainda no estado actual das Nações civilisadas, em que a agricultura he o aggregado de mil trabalhos, que trouxerão sementes, instrumentos, e experiencias, de mui diversas partes do globo; he não menos certo, que, se os productos da terra (que a natureza, á excepção das frutas não dá logo em modo conveniente para se usar e gozar) não forem competentemente manufacturados, não serão riquezas, mas inutilidades: senão houverem pessoas, que transportem os productos rudes ou manufacturados aos opportunos mercados e consummidores, que tenhão a faculdade de pagar o seu curto necessario, logo não serão reproduzidos e manufacturados. Se as Sciencias não vierem esclarecer os povos para abreviar, facilitar, e aperfeiçoar os processos de todos os trabalhos uteis, as producções da terra e da arte serão muito minguadas e grosseiras. Se não houver huma força militar bem ordenada, que habitue os homens á coragem para resistirem á invasão, injuria, e violencia, ninguem he tranquillo e seguro no exercicio e goso de suas tarefas e productos. A força e formosura social está na reunião e alliança de todas essas industrias, e não só em huma parte dellas, que não se póde nem deve separar do seu complexo, e menos fazer perder o respectivo equilibrio. Tal era o emblema da faxa dos Lacedemonios, cuja potencia no todo derivava-se da indestructivel cohesão das partes.

Avaliárão por ventura os Physiocratas a incalculavel cooperação de milhões de pessoas e industrias,

trias, que concorrem para o Lavrador ter arado, moinhos, carros, adegas, lagares, casas de vivenda, e ainda os mais grosseiros vestidos e utensis? Que importa que o plantar para subsistir-se, e haverem materias de obras, seja o trabalho primeiro na ordem, se, para se estenderem, e aperfeiçoarem as culturas, e darem muito superiores rendimentos, precisa-se de mil industrias differentes e conspirantes?

O Abbade Bodeau, hum dos Physiocratas mais rasoados, sentindo a inepcia do paradoxo de seus companheiros, distingue as *artes primitivas das artes secundarias*; e diz que existe huma linha manifesta de demarcação entre humas e outras: diz que aquellas são anteriores e estas posteriores ás colheitas. Como he mais facil argucia e evasiva do que analyse e calculo, aquelle author contentou-se com esse epigramma, e deo resolvida a difficuldade. Mas não he menos certo, que as colheitas grandes e variadas não se podem fazer, sem a associação simultanea de innumeravel multidão de cooperadores não empregados no immediato trabalho de terras lavradias; e as observações acima feitas tem ainda aqui sua evidencia e applicação. Até as obras de luxo que encantão os sentidos, estimulão mais o Lavrador para maior trabalho da terra, a fim de ter della mais fructos, e poder gosar das delicias da vida.

Olhe-se para a complicada maquina de hum navio e relogio por exemplo. Não seria sobremaneira ridiculo, se o que cortou a madeira do mato, ou extrahio os metaes das minas, pertendesse primasia e preferencia á sua industria em face do piloto e relojoeiro, e dos inventores e organisadores de todas as miudas e delicadas partes da maravilhosa

obra? O trapeiro e esfolador, por serem os primeiros no trabalho, reclamarão antiguidade e honra de serviço ao descobridor da typographia, e do Author de huma obra litteraria, porque sem elles não haveria papel e encadernação. Olhe-se para a immensa obra da Creação. Quem sem demencia destacará terra e Ceo de todas as partes do mundo, harmoniadas, e de reciproca attracção e influencia? Assim he a Sociedade e o mundo moral. Não está no poder dos Physiocratas desannexar a agricultura, como hum ente abstracto e independente, de todas as outras industrias auxiliadoras, rompendo os liames, e tirando os aneis successivos da adamantina cadeia da civilisação, não vendo o todo nas suas partes integrantes, por invisivel, insignificante, e indifferente que pareça a sua mutua acção e reacção. Assim o pede a razão, e ordem social.

Continuo has leges, æterna que fœdera junctis
Imposuit natura locis.

Do exposto não se segue, que em alguns Estados, segundo as suas circunstancias, não seja, ao menos temporariamente, util preferir-se alguma particular industria, e promover-se com opportuna parcialidade do Governo. Porém, se o paiz tem reaes e decisivas proporções para certas industrias, a franqueza das luzes, e o geral interesse, dirigirá espontaneamente o corpo do povo, e os empregadores de trabalhos e Capitães, para esses canaes mais lucrativos; sem se precisar de força compulsoria, ou extraordinarios favores da Authoridade pública. A respeito da agricultura, quando se acha atrazada por guerras, calamidades, ou infausta economia de se ter antes em seu damno promovido outras industrias menos uteis, e destruido o equilibrio dos trabalhos que supprem o povo no que lhes

lhes he mais importante, basta tirar os obstaculos, e alliviar de tributos por alguns annos as novas culturas, para tudo entrar na ordem.

Smith não mostra predilecção pelas manufacturas de sua patria, segundo arbitrariamente assevera o Critico. Elle, ao contrario, muito energicamente, e com justa indignação, reprova o systema mercantil, e todo o genero de monopolios dos manufactureiros e commerciantes; lamentando-se, que estes não só vem a ser em detrimento do corpo do povo, mas tambem com especialidade em oppressão dos artistas pobres, e beneficio dos ricos. Elle aconselha aos Homens de Estado que, em deliberações do bem público, jamais attendão aos pareceres daquellas duas classes, cujo interesse he quasi sempre contrario ao da Nação.

Elle disse que não era preciso refutar com muita extensão o systema de agricultura, porque nunca faria mal em parte alguma: pois ninguem, por mais que se gabe a lavoira, vai lavrar terra sem Capitáes e probabilidade de proveito competente: mas combateo os Economistas Francezes, que pertenderão promover a mesma agricultura com desmedida preferencia, postpondo e restingindo as manufacturas e Commercio, como industria secundaria e inferior, e seu trabalho como improductivo e esteril. Elle mostra, que os productos rudes da agricultura não tem tão extenso mercado como as manufacturas: que estas são favoraveis á amplificação da mesma agricultura, e maiormente ao Commercio estrangeiro: mostra que as artes e este Commercio forão os que introduzirão liberdade, ordem, e bom governo na Europa, extinguindo gradualmente as deformidades do feudalismo: mostra quaes são as causas que naturalmente fazem estabelecer e pros-

prosperar as manufacturas; o como ellas contribuem para accumulação dos fundos; o quanto sejão mais susceptiveis de divisão do trabalho do que a agricultura, e consequentemente mais conspirem para a amplificação da esphera dos conhecimentos e gosos humanos. O adiantamento das artes he o termometro dos gráos de civilisação, doçura, e elegancia de costumes de qualquer povo.

. . . *Ingenuas didicisse fideliter artes*
Emollit mores, nec sinit esse féros (1).

Porém jámais disse que o Governo deveria mostrar predilecção pelas manufacturas, ou por quaesquer outras industrias: antes provou, que todo o systema de preferencias e restricções empecia, em lugar de promover, a opulencia de qualquer Nação; por attrahir para o ramo de cultura; industria, e trafico, mais pessoas e Capitáes do que era necessario, e o mesmo ramo admittia; arrancando-os de outros ramos aliàs tambem indispensaveis e lucrativos, e de mutua cooperação para a geral riqueza e prosperidade; causando-se dahi os seguintes enormes damnos: 1.° de impossibilitar todos os productos e reditos dos ramos desfalcados: 2.° de accumular mais productos dos ramos favorecidos, que vem a ser em pura perda, por exceder ao respectivo mercado interior e exterior: 3.° de se perder o devido equilibrio dos diversos necessarios ramos de industria nacional, de que aliàs depende a reciproca ajuda de todos elles, e o mais copioso e perfeito annual resultado: 4.° o fazer perigar a independencia e tranquilidade do estado, quan-

(1) Ovid.

quando acontece algum repentino transtorno e perda nos grandes ramos favorecidos, por guerra, falta de consumo, nociva concorrencia de outras Nações ou outras imprevistas calamidades; o que se evita, quando nenhum ramo protubera, nem se deforma com excrescencias, em virtude da irresistivel attracção que faz para elle de braços e Capitáes qualquer preferencia, parcialidade, e extraordinario favor do Governo.

Quando os productos da terra não achão bom mercado dentro ou fóra do paiz, o expediente necessario he restringir a cultura, e manufacturar os mesmos productos, em proporção á demanda exterior, que possa haver de obras manufacturadas. He pois, em todas as hypotheses, absurda, perniciosa, e inutil a preferencia do decantado systema Agrario. Não he só do pão e vestido que o homem vive; e ainda para se ter muito e bom pão, e competente agasalho, he preciso que o Governo proteja com imparcialidade as artes manufacturas Sciencias, e toda a especie de industria util; a fim de que possa haver em cada Nação o maior cumulo de riqueza em quantidade, perfeição, e valor, proporcionalmente ás suas circunstancias.

Consideremos agora as censuras do critico sobre o principio do *trabalho*. Diz que não sabe que seja muita e grande a utilidade que se possa deduzir deste conhecimento para a direcção e manejo de huma Monarquia ou de hum Governo, qualquer que seja. O Aquilles do argumento he que posto o trabalho entre nas partes constituentes do preço, com tudo, o uso e a concurrencia são as circunstancias que decidem do valor venal de todas as cousas; sendo certo que, em quaesquer Officios,

pro-

profissões, e negocios, mil vezes perdem os individuos, não reembolsando o valor de seus trabalhos; porque o preço de todas as obras, propriedades, e mercadorias se regula pelo dito valor venal, que a soberana Lei da concurrencia assigna:

Porém he a todas as luzes manifesta a sublimidade e comprehensão daquella doutrina de Smith em deduzir do *trabalho* todas as riquezas da Sociedade. O critico o increpa de espirito de singularidade, por ter querido seguir o seu systema, que aliàs reconhece ser louvavel. Quando os systemas são arbitrarios, por intentarem seus Authores forçar a natureza para servir *oltorto collo* aos vagos conceitos humanos, são inquestionavelmente erroneos. Mas, quando se apoião em factos constantes e reconhecidos em todos os Seculos e Nações, não se lhes póde contestar o caracter de verdade. Tal he o systema de Smith. Elle estabeleceo logo no principio da sua obra, que o *trabalho era o fundo do suprimento das Nações*. O senso commum, e a experiencia, dicta e mostra, que elle he o que produz tudo *labor ómnia vincit*. O Imperador Carlos 6.º já dizia, que o *trabalho valia mais que toda a riqueza*, vendo a Hespanha pobre, e sem industria e real poder, trasbordando aliàs dos thesouros d'America.

Não preciso defender a Smith com authoridades sagradas. A Lei do Creador, e toda a economia da natureza, nos obriga a submetter-nos á sancção penal do *trabalho* = *in sudore vultus tui vesceris panem*. Elle mostra; e todo o mundo observa, que quaesquer valores venaes, em ultima analyse, se resolvem no trabalho que lhes deo nascimento e continuidade. *Obras* e *Dias* (já disse Hesiodo) são o fundamento de tudo que he estimavel em preço.

Smith

Smith desenvolveo este fecundo principio, dizendo, que o trabalho, e o tempo nelle empregado são os essenciaes constituentes dos valores venaes. No progresso da Sociedade, alguma attenção se dá ao engenho com que he feito o trabalho, para a maioria de sua remuneração, preço, ou salario: mas, como as grandes habilidades; em todos os generos de exercicios precisão muito tempo de ensino e applicação para se aperfeiçoarem, não se póde dúvidar de que toda a obra seja, como diz Smith, *hum armazem ou aggregado de trabalho, identificado na pessoa que o faz, e na materia em que he empregado.* Todo o Commercio pois vem exactamente a ser *cambio de trabalho por trabalho*; e a riqueza, e poder *a faculdade de dispôr do trabalho alheio, ou de comprar os seus productos.*

Estas noções, posto que abstractas, não são menos reaes e uteis na pratica. Todos os trabalhos e serviços que outros nos prestão, quer se realisem, quer não visivel e duravelmente, em algum objecto vendavel, são sem dúvida huma commodidade que desfrutamos; e riqueza e poder não vem a ser outra cousa mais do que hum meio efficaz de terse grande numero de commodos da vida.

Quasi todos os empregos publicos não são pagos com grande recompensa pecuniaria, e a honra entra principalmente em parte do salario. E que outra cousa ella he senão a opportunidade de poder dispôr do trabalho alheio? O homem público tem facilidades de muitos commodos, obsequios, e serviços, que equivalem e correspondem a valores e artigos mercantís muito reaes: outro qualquer individuo os não teria, nem desfructaria, sem pagar proporcional equivalente em outro trabalho,

mercadoria, ou dinheiro. Os empregados no serviço nacional, (senão tem fundos independentes) por via de regra calculão o salario do Estado, e á importancia do emprego, pela porporção dos preços ordinarios dos artigos e valores venaes precisos á sua decente mantença. Os *Governos* Sabios tem isso em vista, para prevenirem que os ditos por iniquos expedientes se indemnisem do real ou presumido valor do seu trabalho.

Que importa que nem sempre se reembolse no trafico da Sociedade a importancia dos trabalhos e fundos empregados nos diversos ramos de industria e profissões? Não acontece isso igualmente ás chamadas *despezas productivas* dos Economistas Francezes, que o Critico chama (não sei porque) *O grande principio de Author da Philosophia rural, a descoberta do Seculo* 18, e o objecto do plagiato que lhe parece ter Smith feito dos ditos Economistas (1)?

Smith com razão estabeleceo o principio do trabalho como o original fundamento do preço: pois todas as mais considerações do uso, mercado, e concurrencia, são subalternas, accessorias ou subentendidas. Aquelle principio he luminoso, generico, e comprehensivo do *trabalho annual da Nação*, que foi o que Smith teve em vista. Elle prescindio do trabalho de cada individuo, e classe de pessoas, que póde ser sem economia, mal dirigido, e de infeliz exito; o que depende de infinitas circunstancias

(1) As chamadas *despezas productivas* destes Economistas são os *avanços da cultura* em bemfeitorias de terras, sementes, instrumentos, vasos de transporte, mantimentos aos Lavradores para fazerem a plantação e colheita, ou o dinheiro para se comprarem esses artigos: óra todos elles são os effeitos ou productos do trabalho que Smith põem pela causas das riquezas da Sociedade.

cias accidentaes das pessoas, tempos, e lugares &c. Era escusado recorrer elle explicitamente ao *uso* das cousas: porque já o suppõem visto, que todo o mundo sabe, que ninguem trabalha para o que não haja de ser de algum uso a si, ou aos outros, no intuito de competente remuneração e reembolso. Tambem não ha mercado e concorrencia para o que não tem algum uso, isto he, utilidade real, ou de phantasia. Rege a todos a regra de Catão = Cuí bono? = isto he, a que proposito? que utilidade tem? de que serve? Ninguem nos negocios economicos dá hum passo, nem levanta os olhos para onde não vem interesse.

Tanto mais que Smith estabeleceo a riqueza da Sociedade, não tanto na massa do trabalho, como na Sabedoria com que he dirigido. Quanto as Nações e individuos tem maior destreza na direcção do seu trabalho, tanto menos contingencia soffrem nas fluctuações do mercado; e tanto, por mutua emulação e agudeza, cada pessoa e paiz se esforça em contrabalançar o valor dos respectivos trabalhos, de sorte, que os preços de seus geraes e annunciaes resultados se equilibrem, em fim de conta, o mais exacta e aproximadamente que ser possa. Quanto as Nações e individuos crescem em Sabedoria, tanto a avantagem nos Cambios prepondera da sua parte a respeito da que he menos habil, em modo, que, com menor somma de trabalho, ou com productos que custárão menor somma do mesmo trabalho mais facil e destro vem a adquirir em seu commercio maior somma e proporcionaes mercadorias produzidas pelo trabalho alheio, aliàs de mais aspereza e tempo. Assim o Commercio das Nações civilisadas, ou mais polidas, he, por via de regra, mais avantajoso, comparativamente

ao das Nações barbaras, ou menos cultas. Qualquer empregador de trabalho e fundo, se em humas vezes perde, em outras ganha, e se indemnisa: aliàs deixa a respectiva industria, e busca outra direcção. Nem tudo vai ao saco, como diz o proverbio. Todos calculão seus negocios pelos lucros medios ou ordinarios de cada anno.

Accresce que a somma annual dos valores venaes do trabalho sempre se equilibra, ou tende a equilibrar-se, na totalidade dos Cambios, compensando-se o menor preço ou perda que tiverão certos individuos e classes de trabalhadores pouco economicos, indiscretos, e infelizes, com os maiores lucros de outros mais diligentes, entendidos, e afortunados, que alcançárão recompensas superiores ao natural valor de seus trabalhos.

Demais: o systema de Smith suppõem a perfeita justiça e imparcialidade do Soberano a toda a sorte de industria, franqueza do trabalho e emprego de Capitáes. Nesta ordem de cousas, as Nações e individuos, livres de monopolios (de todos os titulos e pretextos) concedidos directa ou indirectamente pela authoridade pública, entenderáõ com a maior atilacção possivel os seus interesses; não se empregaráõ em ramos ruinosos, e onde não podem vencer a concurrencia de competidores de privativas avantagens: cada qual se entregará sómente á industria para que tem mais proporções naturaes, adquiridas, ou de circunstancias. Não haverão então inertes e obstinados, nem os infinitos supernumerarios em cada classe, nem os sobrecarregos de empregos e traficos com desfalque de outros, que a actual policia da Europa occasiona e necessita, pelo improspero systema de preferencias e restricções, que attrahem mais braços e

Ca-

Capitães á huns ramos de que póde soffrer o respectivo mercado, e os removem de outros em que aliás prosperarião os industriosos que a elles se désem. Quanto mais huma Nação avançar em sabedoria e energia na geral e annual direcção do trabalho particular e público, tanto a instrucção e actividade dos individuos estará sempre álerta, para se abandonar qualquer emprego desavantajoso de sua industria e Capital, e seguir-se, quanto antes, o mais proveitoso rumo.

Adoptado o systema de Smith, o preço venal ou da concurrencia e mercado coincidiria, ou tenderia sempre a coincidir, com o natural ou do trabalho: nem poderia a desigualdade conservar-se por consideravel tempo; pois, se a quota do preço em huns ramos fosse notavel e constantemente mais alta do que em outros, tanta gente e Capital concorreria para aquelles, e desertaria destes, que logo o equilibrio infallivelmente se restabeleceria.

Além de que, Smith não diz que a igualdade e equilibrio dos trabalhos no geral cambio da Sociedade he sempre em todos os casos exactamente afilada em huma balança oiro fio; sendo isso impraticavel nos negocios da vida civil, e sobre objectos de mercadorias, muitas vezes tão desanalogas e heterogeneas. Elle se contenta com huma igualdade aproximada, de pouco mais ou menos, ou como diz (*rough equality*), isto he, igualdade aspera ou escabrosa. Essa igualdade he absolutamente necessaria: pois todo o mundo abandona hum emprego em que o respectivo trabalho não he, nos casos ordinarios, remunerado, indemnisado, ou pago, segundo a estimação, que, no lugar e vizinhança, se faz dos trabalhos e empregos semelhantes, segundo os ordinarios, reditos, e interesses da

in-

industria e fundos do paiz; no seu estado progressivo, estacionario, ou retrogado.

Quanto a Sociedade mais avançar em civilisação e Sabedoria, tanto o preço do mercado mais e mais se aproximará ao preço real do trabalho. Successos extraordinarios poderáõ alterar em casos singulares o destinado equilibrio: porém a regra economica não subsistirá menos: bem como não deixão subsistir as regras da agricultura, architectura, e mais artes liberaes e scientificas, ainda que sobrevenhão calamidades ás Nações, e aos individuos, que destruão seus campos, fructos, e propriedades.

He estranho dizer o critico que o principio do trabalho não tem grande utilidade na direcção e manejo da Sociedade? Onde ha maior riqueza, poder, e felicidade, senão nos paizes em que o annual trabalho, *bem dirigido*, dá o maior producto em quantidade, perfeição, e valor? Compare-se huma Nação illustrada, industriosa, trabalhadora, de menos dias feriados, com outra que não cultive as Sciencias, e passe grande parte do anno em folia e desacertos? Seja hum particular ou o Governo indefferente sobre os trabalhos de cada classe, aquelle não reembolsando, periodica e rasoadamente, o justo valor do seu trabalho, e este carregando de pensões e alcavalas certos empregos de braços e Capitáes; e verá logo diminuir e arruinar a respectiva industria, e cessarem proporcionalmente os seus reditos. Perca-se a proporção entre os que trabalhão utilmente e os que só consomem e nada produzem; e logo a fome e miseria infestará o paiz.

A sãa philosofia, maiormente em objectos physicos, não dá credito a systemas meramente ideaes, e de especulação engenhosa, mas sim aos que tem

por

por fiadores a experiencia, e o senso commum do genero humano. O systema de Smith está nesta classe: elle virtual, necessaria e incessantemente, dirige a todos os individuos e profissões mechanicas, liberaes, e scientificas. A prova está até nos proverbios vulgares de qualquer trabalhador, na mercancia e ajuste do emprego ou custo de seu trabalho e respectivos productos: *isto não paga serviço* = *não vale a pena* = *custou tantos dias de trabalhos.* Todos estipulão o que entendem ser o devido valor do trabalho, e seus productos, que fizerão, ou comprárão: o interesse do público he que o não seja menos, para se não impossibilitar a reproducção, e o supprimento. Só injustos e nescios querem lesão fórça, fraude, e avantagens de momento, segundo a insolencia dos poderosos contra os fracos. No systema de Smith a livre concurrencia, e a abolição de toda a sorte de monopolios, dá a cada individuo o direito da defeza natural, para exigir o premio do seu trabalho, nos casos ordinarios, sem excesso, ou defeito; e a reciproca sagacidade e prudencia fará todo o possivel por se evitar a perda no mercado, a fim de não passarem os frutos do trabalho proprio á avareza e rapacidade de mãos alheias, segundo a admoestação das Divinas Letras = *Ne labores tui sint in domo aliena* = (1).

Como Smith considerou nas suas theorias o estado actual da sociedade, em que as restricções e favores de certas industrias e Commercios obstruem a franqueza e circulação do trabalho no trafico economico e mercantil das Nações, e difficultão, se não impossibilitão, o natural equilibrio dos valores reaes, a que tendem todos os serviços do trafico,

(1) Proverb. Cap. 5. ℣. 10.

fico, como em gravitação para commum centro, e exacta ou aproximada coincidencia do preço do mercado nominal, ou em moeda, com o preço ou custo necessario de todos os trabalhos para ser qualquer cousa feita e trazida ao lugar da venda, por isso aquelle Author tratou igualmente das causas que influem sobre a alta e baixa dos preços no estado da concurrencia; aprofundando a materia com admiravel penetração, segundo bem observa o Conselheiro Prussiano Gentes, no seu Tratado da riqueza da Grãa Bretanha pag. 13, onde diz, que *o germen de tudo quanto se póde dizer de verdadeiro e util sobre este objecto, se acha na sua immortal obra.*

Smith analysa os effeitos da concurrencia, e a representa como a suprema arbitra na compra e venda, vindo ao mercado o trabalho, ou os seus frutos; sendo o trabalho como qualquer mercadoria, e toda a propriedade, fixa ou circulante (que não vem a ser mais do que os resultados dos trabalhos, que occasionárão a sua posse, producção, preparo, e transporte ao lugar do mercado). O arbitrio do valor no estado da concurrencia não exclue, antes suppõem necessariamente, o trabalho, e a sua justa remuneração (nos casos ordinarios) como o elemento e a causa de todas as cousas estimaveis em preço, sem que, nem existirião, nem se reproduzirião. As irregularidades e fluctuações do mercado só fazem que ás vezes, por certo trabalho ou seus productos, se dê, ou a favor do comprador, ou a favor do vendedor, ora mais, ora menos somma e qualidade de serviço ou cousa, que custou mais tempo, e engenho na obra. Ter qualquer cousa nenhum, menor, ou maior valor, he poder occasionar, para se conseguir, nenhum, menor,

nor, ou maior trabalho e producção das cousas, que proporcionalmente o custárão. A ancia, e porfia de todos na geral mercancia he o poderem obter no cambio algum saldo differencial em seu favor, dando menos por mais trabalho, ou menos cousas por mais importancias, ou mercadorias em quantidade e qualidade, que necessariamente suppõem mais trabalho, em natureza, objecto, e tempo da obra.

Se o preço que regula o valor he pago em moeda, não se altera a regra; porque, sendo ella o universal instrumento, a medida, e o penhor dos cambios, a quantidade que se dá em qualquer transacção economica, e mercantil, he essencialmente relativa e proporcional ao ordinario valor dos artigos de subsistencia, e mais generos que se achão em circulação. A mesma moeda, e quaesquer metaes preciosos, tem por original base do seu valor intrinseco o trabalho de se ir buscar a mina, trazer ao mercado, ensaiar-se, e imprimir-se com o cunho Soberano, que consolida a fé pública, segurando o pezo, qualidade, e titulo.

A concorrencia, como Juiz imparcial e inexoravel, tem só o optimo effeito de obrigar a todos que trazem ao mercado seus serviços e fundos, ou que tem empregado e pago trabalho alheios, e vem a dispôr dos respectivos productos, que, em suas especulações, reprimão a vaidade propria, e a particular affeição, e extravagancia na estimação, que fazem de suas habilidades, obras, e mercadorias, e procedão com a mais rigída economia, bom manejo, e previdencia do futuro; a fim de que sejão (nos casos ordinarios) remunerados, quanto realmente valem as cousas, e a Nação e Sociedade possa ser servida e supprida aos melhores termos possiveis; e todo o trabalhador e empregador de fun-

do olhe para os rivaes e acasos, seja economico, e moderado, para não desgostar freguezes, e impossibilitar demanda e pagamento de suas obras e mercadorias, prevenindo os infortunios, que estão na esphera da presciencia humana prever e precaver.

Resta só reflectir sobre o encarecimento com que o Critico louva a Mr. Quesnai, dizendo na nota da Memoria I.ª pag. 32, que » admira-se, » que hum Medico, como elle era, fundasse hum » systema politico, que deo hum novo tom e hu» ma nova face ao Governo Civil; o que prova, » que os homens de Lei, tendo os cerebos embru» tecidos com o jugo da enorme massa de authori» dades a que estão habituados, desconhecem mui» tas vezes a verdade a mais simples. »

Eu tanto respeito a Mr. Quesnai, como não inculco aos Economistas que não rectificárão os seus principios, ou abusárão delles para introduzirem absurdos e desvarios no Governo Civil. Porém ha de custar a persuadir, que os homens de Lei, como os Montesquieus, Blakstons, Wolfios, Filangieris, e Beccarias, tivessem os cerebros embrutecidos, não obstante a sua massa immenssa de erudição; e ainda he mais difficil de provar, que, sem esse rico armazem de conhecimento dos juizos, práticas, arestos, e erros dos nossos maiores, possa o entendimento ter grandes poderes de combinação.

A Europa tem sido resgatada do barbarismo pelo estudo do Digesto e Codigo dos Romanos, não menos famosos pela gloria de suas armas do que pela relativa Sabedoria de suas Leis, as quaes civilisárão a tantos paizes, em quanto durou o seu imperio, e depois que se restabelecêrão as Letras, e os Governos regulares do Occidente. Não obstante

a

a multidão de cousas menos rectas, que ahi se encontrão, e que hoje nauseão aos estomagos delicados, nelle com tudo se vem as bases fundamentaes da Sociedade, isto he, as regras racionaveis dos Direitos de Homem Cidadão, que reclamão e assegurão a liberdade Civil, e propriedade titulada; não como fizerão os Economistas novadores espoliando taes direitos, como diz o célebre Burke, das relações com todos os mais estabelecimentos uteis da Sociedade, e só contemplando-os na nudez e solidão das abstracções metaphysicas; mas em complexo, harmonia, e coherencia, com todas as mais operações, que fazem o systema da Administração Civil compacto firme, decoroso, e capaz de se transmittir e perpetuar de gerações a gerações, tendo-se em honra, e sob a imparcial protecção do Soberano, toda a classe de homens, Proprietarios, Capitalistas, Lavradores, Commerciantes, Artifices, e quasquer industriosos uteis e honestos, em modo que bem se possa dizer.

. . . . *multique per annos*
Stat fortunæ domus, et avi numerantur avorum.

Sou por tanto do parecer do dito Burke, o qual elegantemente disse, que » toda a sciencia da » jurisprudencia, o timbre e altivez do entendimento » humano, com todos os seus effeitos, redundancias, e erros, he sempre a collegida razão dos » Seculos, a arte de combinar os principios da » justiça original com a infinita variedade dos interesses e negocios humanos. Não deve o seu tribunal ser usurpado pela phi!aucia e arrogancia, » que são os infalliveis satelites dos que não expe-

„ rimentárão sabedoria maior do que a sua propria „ (1). „

Smith Liv. V. Cap. I. tambem reconhece, que o estudo das Leis, que na Grecia nunca entrou na educação da mocidade, fez sempre em Roma profissão Scientifica, e deo consideravel gráo de illustração aos Cidadaõs, que tinhão a reputação de serem versados na Jurisprudencia. Isto necessariamente formou a Lei Romana em systema regular e ordenado, e produzio excellentes effeitos nos paizes que estavão debaixo do seu imperio e influencia. Elle attribue a superioridade do caracter dos Romanos sobre os Gregos á melhor constituição de seus Tribunaes de justica; pelo infallivel effeito dos distinctos conhecimentos dos Juizes em materias de Legislação.

O Critico observa na nota da 1.ª Memoria pag. 15, que todos os males da Sociedade vem dos vicios das Leis. Sem dúvida boa parte delles dahi nascem. He logo de summa importancia, e de não mediocre difficuldade, e perspicacia, exercer o espirito no exame das Leis, para se chegar á verdade e felicidade; distinguindo-se bem o que he justo e necessario, do que he iniquo e turbativo dos direitos e negocios humanos.

quid rectum, quid non; quo virtus, quo ferat error.

Na verdade elle com muita elegancia faz o elogio da Jurisprudencia na Memor. II. §. 35; porém, por não querer ser inconsequente, diz que, a pezar da sua importancia, *seu valor não entra em*

(1) Burke tom. 5 pag. 232.

em linha de conta com o dos systemas de Agricultura, Commercio, Industria, e Propriedade. O Critico acha bom adoptar-se na Economia Pública a mesma tarifa das graduações de creditos e dividas nas preferencias do foro em concurso de credores. Quer na Sociedade esse ainda mais escuro e inextriavel que o labyrintho de Créta, em que os cavilladores são os melhores dédalos. He possivel que, em geral carestia e fome, repartindo-se pão ao povo, o Jurisconsulto e o Magistrado não entrem se quer em rateio, tendo trabalhado sempre para defender vidas, honras, e fazendas, e administrar justiça, segurando os direitos de todos, e ficarão excluidos da demanda e subsistencia, a vista do Lavrador, Commerciante, Artista, e Proprietario, reclamando todos estes seu quinhão precipuo, como entes graduados no Universo?

O Critico por temor da anarquia, e desejar tudo em regra, quer que a Lei mostre piedade; porém que a execução seja a espada de dous gumes. Assim o deve ser, quando a Lei humana he a expressão da Justiça divina. Não seja impunido o assassino, o salteador, o falsario, o bulrão. Porém, quanto ás Leis economicas, he melhor que não haja alguma, do que serem ellas desfavoraveis á actividade pública. Smith nos negocios economicos acha mais conveniente que todo o particular siga seu juizo, e maneje seu Commercio, com tanto que não viole a justiça: elle quer que se desembarasse a industria e circulação de innumeraveis Leis, que a comprimem e entorpecem, e que consequentemente anniquilão ou diminuem a energia, franqueza, e opulencia Social. O patriotismo e a sagacidade dos orthodoxos Economistas e Jurisconsultos deve consistir em bem ver e indicar quaes sejão as Leis eco-

nomicas oppressivas, inuteis, antiquadas, e inexequiveis; fazendo lembrar (com o devido decoro) aos Governos a responsabilidade das Leis nocivas perante o Legislador e Juiz Eterno. *Vé qui condunt leges iniquas*! Isaias Cap. 10. ℣. 1.

Assás e de sobejo, tenho feito apologia de Smith. Discordar do Author das Memorias não he desconhecer o seu merecimento, sendo eu o primeiro a respeitallo: discutir não he doestar. Defender o discipulo ao Mestre não he novo na Republica das Letras. Doeu-me de ver tanto engenho empregado em accusar sem razão a Smith plagiato dos Economistas Francezes, e de pouco uteis as tão nobres doutrinas daquelle grande homem:

Dá Sapienti occasionem, et addetur ei sapientia (1).

He justo não resistir á evidencia: he honorifico ceder em boa causa. Tambem Mirabeau retractou-se. Se o Público ganha o Author das Memorias para o systema de *pura justiça, e imparcial protecção*, terá nelle quem possa bem explanar e adiantar a Smith, amplificando ao centuplo as Riquezas das Nações.

CA-

(1) Proverb. Cap. 9 ℣. 9.

CAPITULO XIII.

Da exacção philosophica, e orthodoxia politica das Doutrinas de Smith.

SMith, tendo ao par a prudencia e a philanthropia, serve de elleboro e antidoto contra a mania e peçonha de erudição exotica. Sendo modélo em estilo didactico, ensina aos ingenuos amigos da humanidade, que a riqueza das Nações deriva: 1.º do seu annual trabalho, e da sabedoria com que elle he dividido e dirigido: 2.º da proporção entre o numero dos que são empregados em trabalho productivo ou util e dos que não são empregados no mesmo: 3.º da liberdade e emulação da industria, e da franca troca dos productos de todos os braços, e engenhos, dentro do paiz e fóra delle; sendo, pela justiça da Authoridade Tutelar, protegidos e seguros a todos os fructos dos respectivos honestos trabalhos, e bens legitimamente adquiridos.

Elle mostra a necessaria e invedavel distincção de pessoas, faculdades, e influencia no regimen público, que, nos diversos periodos da Civilisação, se introduz das trez que elle chama *Constituentes Ordens da Sociedade*, a saber, de *Proprietarios*, *Capitalistas*, *e Salariados*. Mostra, que o espirito de distincção no homem em todas as classes e individuos não só he hum constitutivo da propria especie, mas tambem o estimulo e apoio de todas as acções, inventos, melhoramentos, heroicidades,

e fama dos povos, em qualquer genero de producções e bens physicos, moraes, e politicos, segundo o seu estado progressivo, estacionario, ou retrogrado. Mostra que, depois de introduzidos grandes abusos, sobre tudo, de monopolios, e abarcamentos de terras e riquezas, em consequencia de invasões, desordens, e tristes effeitos da ignorancia e vicios dos homens, só (depois da Providencia) se póde esperar o remedio da cultura das artes, amor das letras, franqueza do Commercio, diffusão das luzes, e geral boa educação do povo; taes tendo sido as causas, que introduzírão nas partes mais civilisadas da Europa, ordem, polimento, e bom governo, abrogando-se imperceptivelmente as mais ostensivas deformidades do feudalismo, estabelecido depois da invasão dos barbaros, que destruírão o Imperio Romano.

Elle vio a miseria e pobreza cubrindo a fáce da terra, e os homens queixando-se de sua sorte, pertendendo huma felicidade excentrica, que o systema do mundo visivel não admitte. Investigou as causas de tão triste phenomeno, e parece havellas descuberto e indicado a cura.

Não atinárão os visionarios Cosmogonos, que as causas das desventuras da Sociedade principalmente consistião, ora porque, por falta de conhecimentos, morigeração, e sólida piedade, trabalha-se pouco, a força, braçalmente, com desvarios, e em cousas superfluas, ou maleficas, entretanto que se falta ao necessario, e muita gente viver ociosa devorando os fructos do suor alheio: Ora porque, no cumulo da abundancia, não deixando-se livremente circular as luzes e os productos da geral industria, querem os homens de bom grado viver em ignorancia, penuria, e reciproca rivalidade e

in-

inveja: Ora porque desaproveitão os presentes de Ceres e Bacho, que se reproduzem na pompa do theatro annual, para se entranharem em horrendos socavões da terra, e abysmos do mar; extrahindo com immensa fadiga, despeza, e risco, os incentivos da vaidade, e as tochas da discordia: Ora porque, tendo sempre na boca o nome de patria, justiça, e religião, se perseguem com mutua desconfiança e contrariedade, ainda nos objectos os mais essenciaes á vida: Ora porque, prostituindo a razão e a honra aos simulacros da vaidade, e idolos do poder, requinta cadaqual no absurdo voto de Midas, prostrando-se ante os sacrarios de Pluto, obedecendo ao pregão de Belial, que aconselhou aos Povos antepor o dinheiro á virtude.

O cives, cives, quærenda pecunia primmum,
Virtus post nummos.

Ora finalmente porque, em lugar de se considerarem os homens como Irmãos, proprios a auxiliarem-se, e comprazerem reciprocamente, prestando-se mutuos bons officios, e trocando entre si convinhavelmente os frutos do respectivo trabalho; ao contrario, se aborrecem, e se desprezão, e se abominão, porque nascêrão neste ou naquelle torrão, sob este ou aquelle meridiano, com este ou aquelle idioma; não advertindo, que a differença de clima, côr, e terreno, não tira da face humana, ainda nos antipodas, a sua particula de mente divina, segundo cantou Lucano.

. . . . *regit idem spiritus artus*
Orbe alio.

Smith desabusa as Nações de crassos prejuizos, mostrando-lhes qual he a ordem estabelecida pelo Eterno Fundador da Sociedade, e até onde he dado levar os nossos appetites e esperanças: que real prestimo tenha o dinheiro: quanto se deva á patria e aos consanguineos: que lugar compita ao homem na hierarchia do Universo. Explica ao mesmo ignorante e mendigo, que até nas classes e situações que se reputão as mais indigentes e deploraveis, o homem que vive no estado civilisado, participa (ainda que o não presinta na sua cabana e mobilia) de incalculavel beneficio da cooperação de milhões de seus semelhantes; sendo cada individuo dependente e obrigado dos outros, sem se alterar todavia a dignidade de sua natureza. A evidencia da analyse, que elle tão nova e engenhosamente fez, dos primordiaes elementos da organisação Social, abre por toda a parte o campo das descobertas e correspondencias; e convence aos mais duros Myrmidões e Exterminadores do mundo, que, sem *paz e trabalho*, o homem deve ser necessariamente pobre, misantropo, miseravel, e brutal: que a civilisação que resulta das interminaveis divisões e subdivisões do trabalho, he a que forma a infinita distancia (que se não passa de salto) que vai do Hottentote e Cannibal a Montesquieu ou Franklim.

Quanto a Sociedade cresce em opulencia, isto he, em accumulação de propriedade, invenções, e experiencias, tanto he mais a diversidade das condições, e de influencia dos individuos no geral trabalho e riqueza do paiz; e tambem na mesma proporção os seus direitos crescem e varião com essas inevitaveis desigualdades e differenças de circunstancias. Elle mostra a necessidade da subordinação, governo, e justiça, para enfrear os ricos da ambi-

ção

ção e avareza, e aos pobres do odio ao trabalho, e rapina dos bens alheios. Elle mostra as causas que naturalmente estabelecem, e consolidão a authoridade politica, e introduzem subordinação dos povos nos diversos gráos de civilisação; sendo as mais geraes e duraveis as que se derivão da divisão do trabalho que dá a cada individuo seu distincto prestimo e valor politico; recahindo o Supremo poder, por geral senso dos povos, não nos que tem simplesmente a presumpção de Sabedoria, *sempre disputada*, e *disputavel*; mas sim nos que tem por si algum caracter mais firme, conspicuo, e incontroverso, isto he, a visivel e reconhecida superioridade de nascimento e fortuna. Veja se no Livro. V. Cap. I. esse chefe d'obra da sagacidade humana, onde aprofunda tão importante e delicada materia. Elle finalmente justifica os principios fundamentaes das monarquias hereditarias, que dão perpetuidade ás dynastias, e socego aos povos, obstando á ambição e caprichos de extravagantes que fação perigar a segurança pública.

Qual outro Legislador de Israel, mostra, os damnos do estulto espirito de abarcamento de todo o genero de industria, trafico, e poder, desaconselhando ao Homem d'Estado o consumir a si e ao povo com trabalhos desarrasoados, e em negocios superiores ás forças do paiz, sustentados com affectação de independencia. *Non bonam, inquit rem facis, stulto labore consumeris et tu et populus iste, qui tecum est; ultra vires tuas est negotium: solus illud non poteris sustinere* (1). Mostra, que a industria e opulencia de cada Nação necessariamente se limita pelos seus Capitáes, mercado, naturaes

(1) Exod. Cap. 18. H. 18.

ou adquiridas avantagens do respectivo territorio; e que até se faz impraticavel prosperar ainda nas emprezas economicas, em que tem opportunidade, não havendo os fundos proporcionados á natureza e extensão das mesmas emprezas; e sobre tudo se o seu geral trabalho não he dirigido com sabedoria, justiça, emulação, e acerto, em modo que possa dar o maior redito annual possivel. Patentea o infallivel effeito da decadencia e pobreza dos Imperios, que pertendem monopolisar e concentrar no respectivo territorio todos ou os principaes ramos de industria dos vizinhos, e, peior ainda, a de remotos paizes; bem como seria insensato, pobre, e miseravel, quem tudo quizesse provêr e fazer na propria casa, sem nada comprar ou depender, do nacional ou estrangeiro. Revindica em fim os imprescriptiveis foraes da liberdade do Commercio e Navegação *franqueando á todos como bem commum, o reino do Oceano*, segundo lhe chamou hum dos mais eloquentes Moralistas da antiguidade = *Commune bonum est patere commercium maris, et regnum humani generis relaxari* (1). E posto aquelle seja hum dos mais efficazes meios de trazer as Nações á maior possivel opulencia; esclarecimento, e prosperidade, todavia elle indica as circunstancias que podem fazer necessarias algumas restricções, para segurança, redito, e esplendor do Estado.

Taes são os sólidos beneficios, e doutrinas orthoxas, que Smith procura ás Nações, desejando reformas acertadas, graduaes, e por Authoridade legitima; para não subverterem-se os bons estabelecimentos nesses Euripos de Calamidades e mi-

se-

(2) Senec. de Benef. Liv. 4. Cap. 28.

serias, que tem empobrecido e barbarisado paizes antes famosos em urbanidade e esplendor. Ensina com tão exemplar moderação, que não dá pretexto de offensa aos Scepticos que desesperão de melhoria do homem corrupto, aos Academicos que dogmatisão com arrogancia até o que elles mesmos não crem; e aos Solões de todos os Seculos e paizes, que se gabão, como os antigos Tyrios e Phenicios; de haverem chegado até ás culumnas de Hercules em materia de Legislação, e não ser possivel passar além em justiça e Sabedoria. Parece pois ter desempenhado o Commentario do pensamento de Persio.

Discite o miseri, et causas cognoscite rerum:
Quid sumus, et quidnam victuri gignimus: ordo
Quis datus; aut metæ quam mollis flexus et undæ:
Quis modus argento: quid fas optare: quid asper
Utile nummus habet: Patriæ charisque propinquis
Quantum elargiri deceat: quem te Deus esse
Jussit, et humana qua parte locatus es in re
Disce, nec invideas.

O Público pois ajuizará, se levo a parcialidade á demasia, ou mereço indulgencia por considerar ao sabio Inglez como homem que faltava á terra, para pôr ordem aos negocios da Sociedade, e dar aos imperios sua firmeza e esplendor. Desde que o li, exclamei ao unisono dos amadores do bem Social.

Omea mens! nova mi facies inopinave surgit!
Maior rerum mihi nascitur ordo.
Sanctius hic animal, mentis que capacius altæ
De-

Deerat adhuc, et quod dominare in cætera posset
Natus homo et (1).

Quando pareça excessivo este conceito que tenho de tão grande Author, ainda que eu não jure na sua palavra, nem o incenso com supersticioso culto como os sectarios de Mr. Quesnai, com tudo não vacillo em dizer de Smith, como hum antigo amador das letras, que, *antes quero errar com Zenão e Catão, do que acertar com epicuréos e sophistas.* O célebre Burke tambem disse de certo eminente caracter e talento de hum dos maiores homens de Estado da Grãa Bretanha; que a sua confiança, nelle era ampla, e quasi de fé implicita; que não se envergonhava de confessar este gráo de docilidade; que quando a escolha era bem feita, ella dilata e não encurta o proprio entendimento; quem chama em ajuda as capacidades extraordinarias, dobra a sua; quem se aproveita de superior intelligencia, exalta as suas potencias ao nivel da altura dos sublimes engenhos com que se une; acha-se beneficio nessa juncção, e não convem com leveza apartar-se della. A authoridade pois de Smith em materias economicas será para mim sempre tão grande, como por ora o he para com os maiores pensadores da Europa.

. . . . *Quæ maxima semper*
Censetur nobis, et erit quæ maxima semper.

Recorramos pois aos Escriptores Inglezes, como á sagrada anchora, no regimem economico dos Estados; e mostramos aos compatriotas o que po-

(1) Ovidio.

podem as luzes ainda em Ceo nebuloso, e nas vizinhanças do Mar Glacial, olhando para tantos luminares da Grãa Bretanha, e advertindo em que homens a Escocia resguardou para si. Sejamos o echo do nunca assás citado Tacito, quando, descrevendo esta Mãi de grande varões, poz sentimentos no peito e boca de seus filhos, ainda quando erão absolutamente rudes e incultos.

Ostendamus quos sibi Caledonia viros seposueret (1).

Convençamos o absurdo de varios Authores, que tem diffamado Nações e individuos pela differença do hemispherio, altura do polo, desavantagens do territorio, e influencia do clima. Sabias Leis, e bons costumes, são os que crião homens, sciencias, e riquezas.

. . . . *Prudentia monstrat*
Summos posse viros et magna exempla daturos
Vervecum in patria, et crasso sub aere nasci (2).

Com Smith, que abrangeo tudo quanto havia de bom e seguro na navegação do Atlantico economico, teremos sabio palinuro, prumo certo, e exacta carta de marear, para se poder proejar em todos os rumos e direcções da industria, para o maior cumulo possivel de opulencia e propriedade da Nação. Os obstinados e atrazados, que não se quizerem desmamar do primeiro leite, ficarão rachiticos, e em perpetua atrophia. *Sinammiseros esse li-*

(1) Tacit. Vit. Agr. Cap. 15 e 30.
(2) Juvenal. Sat. 10. ℣. 50.

libenter. Bem mostra o ferrete do barbarismo quem prefere o inferior ao melhor, o alimento delicado, sadio, e succoso, ao grosseiro, maleficio, e vapido. *Stultum est, inventis frugibus, glande vesci.* Até a Providencia não dar-nos mais Valente Aguia Politica, seja licito dizer o mesmo que proferio hum dos Arbitros no Conselho dos Gregos confederados contra o Satrapa do continente inimigo = que *nenhum mortal se atrevesse a contender com Ulisses, quando este lançasse a voz do peito em Deliberações do Bem Público* (1).

Quanto a mim (sit venia dicto) só me resta dizer de Smith o mesmo que Tacito disse de Agricola, o primeiro civilisador de Inglaterra:

Admiratione te potius, temporalibus laudibus, et, si natura suppeditet, similitudine decoremus.

F I M.

IN-

(1) Homero Iliad

INDICE.

CAPITULO I. *Da Felicidade Social: importancia dos estudos de Economia Politica para esse destino: noticia dos classicos na materia: utilidade de huma policia simples no Regimen dos Estados.* Pag. 1
CAP. II. *Principios geraes de Economia.* 34
CAP. III. *Dos geraes erros e parcialidades dos Systemas de Economia Politica das diversas Nações, e Escriptores.* 62
CAP. IV. *Principios fundamentaes do systema dos primeiros Economistas Francezes.* 67
CAP. V. *Principios fundamentaes do systema de Smith.* 79
CAP. VI. *Da differença da theoria dos Economistas Francezes, e do Doutor Smith sobre o original fundo, ou fonte da producção physica.* 93
CAP. VII. *Confirmação do singular merecimento de Smith por Authoridades respeitaveis as mais modernas.* 113
CAP. VIII. *Elogios de Smith por Mr. Garnier seu Traductor.* 120
CAP. XI. *Exame de varias criticas contra Smith.* 123
CAP. X. *Comparação de Jacques Stewart com Smith.* 130
CAP. XI. *Observação sobre a critica de hum Inglez moderno contra Smith.* 135
CAP. XII. *Observações apologeticas ácerca da cri-*

critica, que faz contra Smith o Author das Memorias Politicas sobre as verdadeiras bases da Grandeza das Nações. 138
CAP. XIII. *Da exacção philosophica, e orthodoxia politica das Doutrinas de Smith.* 191

ER-

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
Onde se achar a palavra concorrencia, *Lêa-se* concurrencia.			
14	30	ainda ora,	ainda agora.
17	29	tesulta,	resulta.
19	15	inteligeneia,	inteligencia.
35	31	diversica,	diversifica.
49	21	menopolistas,	monopolistas.
51	23	essencialmeste,	essencialmente.
65	16	Nom,	Non.
66	13	de quantos,	de quanto.
56	28	constande,	constante.
98	4	initeis,	inuteis.
115	19	Lelisladores,	Legisladores.
152	24	segui,	seguir.
155	12	estudo,	estado.
157	8	decedir,	decidir.
158	9	apsiar,	apoiar.
ibid.	23	proprietorios,	proprietarios.
159	3	domnm,	domum.
170	17	curto,	custo.
173	24	postpondo, e restingindo,	pospondo, e restringindo.

F 2.13 - L + 70

HB
169
S57

Silva Lisboa, José da
Principios de economia
politica

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 12 02 04 15 017 2